# Diário de Lisboa

ANO 56.º/ 19052 4$00

SEXTA-FEIRA 14 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

## EANES, AZEVEDO E NÃO SÓ

# "DOSSIER" BELÉM ESTÁ EM ABERTO

Espera-se que a candidatura do general Ramalho Eanes seja formalizada a todo o momento, provavelmente amanhã ou depois. Entretanto, com este acto, está longe de se poder considerar encerrada a questão das candidaturas. Para além de Pinheiro de Azevedo, que se mantém decidido a concorrer a Belém, outros nomes poderão ainda surgir e outros ainda (presentemente muito falados) desaparecer. No primeiro caso, não é de excluir uma candidatura civil, enquanto, no segundo, se situam as figuras de Otelo Saraiva de Carvalho e de Maria Arlete Vieira da Silva, que poderão não chegar a entrar na «corrida presidencial». Portanto, longe de esgotado o assunto, novas surpresas poderão ocorrer.

Neste momento, o general Ramalho Eanes polariza consideráveis apoios militares e mantém o suporte de várias facções partidárias. Quanto ao primeiro ponto, o «grupo dos 9», no qual se tem vindo a inserir o próprio Ramalho Eanes, parece constituir o principal elemento impulsionador da sua candidatura. No segundo, inserem-se até agora o PPD e o PS, sendo muito provável que o CDS também venha a dar a sua concordância à candidatura do actual chefe do EME.

A Comissão Nacional de Apoio à candidatura do general Ramalho Eanes, já a funcionar, integra até ao momento nomes como os de Vitorino Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Manuel Rodrigues Lapa, Miguel Torga, Maria de Lurdes Belchior, Pe. Manuel Antunes, Raul Rego, Sophia de Mello Breyner, José de Magalhães Godinho, Vitorino Nemésio, Ângelo de Almeida Ribeiro, Abranches Ferrão, Francisco Sousa Tavares, António Manuel Azevedo Gomes, Miller Guerra, Gustavo Soromenho, Alfredo de Sousa, Vítor Cunha Rego, Alexandre O'Neill, Raul Solna-

Continua na pág. 20

## Despejo e prisão em Entrecampos

António Vítor Machado e mulher foram desalojados, por ordem do tribunal, da casa que haviam ocupado na Rua de Entrecampos. Têm dois filhos pequenos, de 5 e 2 anos. A Polícia levou-os para o Governo Civil.

Martins tinha ocupado a casa logo a seguir a um incêndio na Curraleira, em 6 de Abril do ano passado, que lhe destruiu a meia barraca onde vivia. Para ocupação contou com o apoio da L.U.A.R. e do Copcon. Treze meses depois o proprietário do imóvel, dr. Alberto F. Bento, advogado, pôs a questão em juízo — e ganhou. Martins é que perdeu tudo. Vejam-se os trastes na rua: o fim de um sonho modesto que a Constituição consigna sob a rubrica «Direito à Habitação».

## José Araújo em Lisboa

O ministro José Araújo, da Guiné-Bissau, foi recebido ontem à tarde pelo Presidente Costa Gomes, encerrando-se assim o ciclo de contactos desenvolvidos em Lisboa para o desbloqueamento das relações entre os dois países.

O comissário de Estado sem pasta (sensivelmente equivalente a ministro de Estado) esteve entre nós durante uma semana, período em que travou contactos com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo e com os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros, Cooperação, Finanças e Comércio Externo. O dr. José Araújo avistou-se ainda com os secretários-gerais dos partidos Socialista e Comunista, e bem assim com outras individualidades ligadas à descolonização.

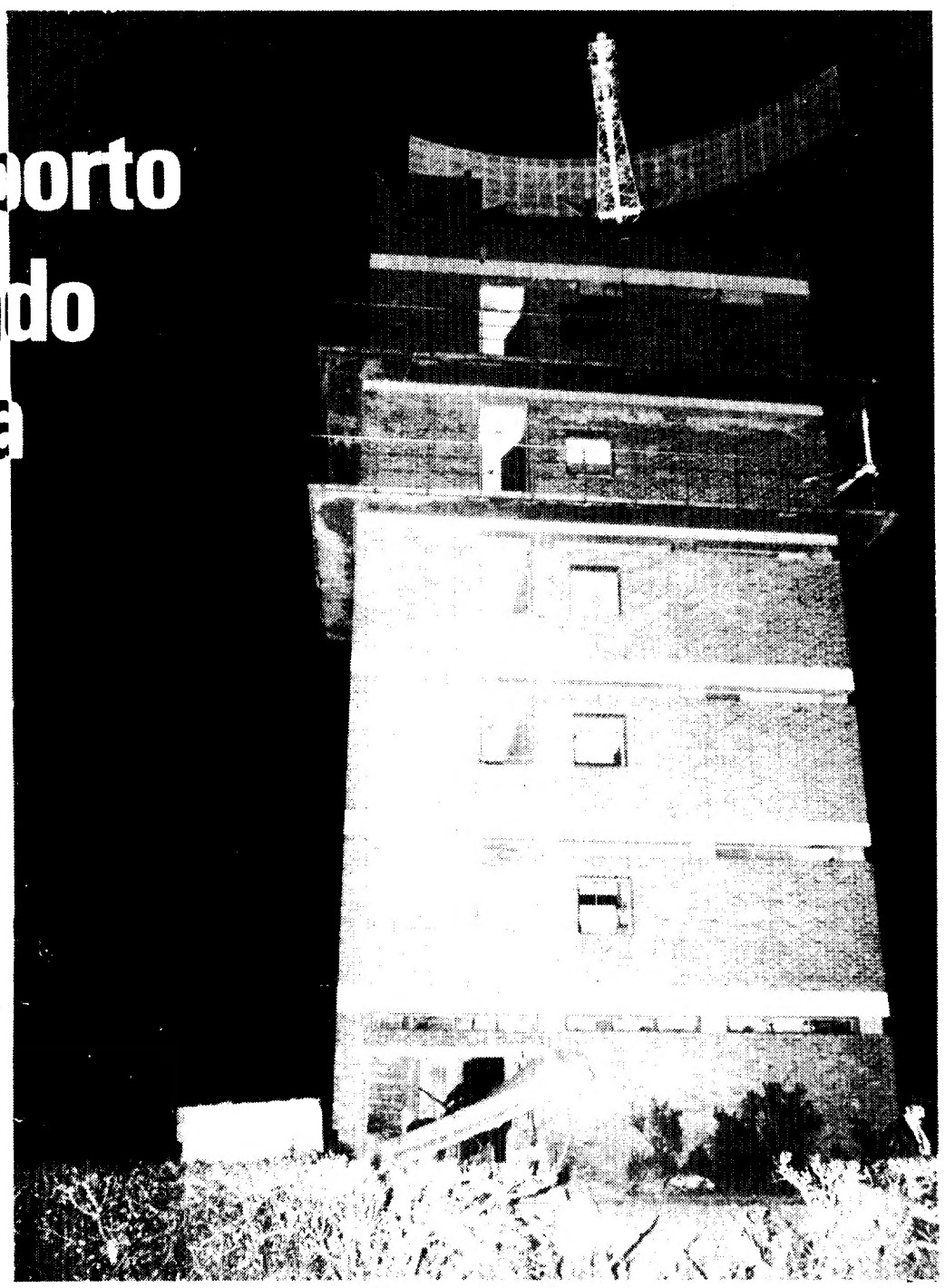
**(Pág. 2)**

**JORGE CAMPINOS EM EXCLUSIVO PARA O "D.L."**

**(Págs. centrais)**

**20 PÁGINAS**

## Radar do aeroporto danificado à bomba



Uma equipa técnica militar e elementos da secção de minas e armadilhas da PSP estão já na posse de dados que podem levar à definição e classificação da carga que esta madrugada (seis minutos após a meia-noite) explodiu e danificou a estação de radar regional do aeroporto da Portela de Sacavém.

Instantes antes da explosão houve um corte na corrente das instalações do aeroporto, o que obrigou ao uso dos geradores de emergência para que as operações de aterragem e descolagem, além de outros serviços, se processassem sem dificuldades de maior. Duas avionetas que sobrevoaram o local entre o corte de corrente e o rebentamento, despertaram a atenção dos moradores dos bairros situados nas imediações do aeroporto.

O facto de ninguém se encontrar na torre de radar, toda construída em tijolo e com forte espessura, evitou desastres pessoais.

Por volta da uma hora da madrugada, o aeroporto recuperou a situação normal, enquanto bombeiros e elementos da patrulha da Polícia Aérea e da PSP investigavam o local onde se verificara a explosão.

# Nacional

## Política de A a Z

### A BOMBA

Desta vez foi no aeroporto da Portela de Sacavém. Uma explosão forte que fez tremer os prédios, que acordou homens, mulheres e crianças, que alarmou os habitantes de uma vasta área da cidade. Foi em Lisboa. O «terrorismo» assentou arraiais na capital. Sabe-se acerca do «terrorismo» muita coisa. Sem razão — ou com razões que não são esclarecidas — não se tomam medidas de protecção, de vigilância, de contra-ofensiva. A jovem democracia portuguesa carece de ser defendida. Tem de ser defendida. E tudo leva a supor que a defesa da Constituição — desta Constituição progressista de que nos orgulhamos — implica, como condição prévia, a defesa das instituições democráticas, a defesa da vida democrática. Não é possível harmonizar a vida livre e democrática com a liberdade de movimento e de acção dos grupos fascistas que executam acções terroristas, que enviam aos cidadãos ameaças de morte, que manobram e intrigam a vários níveis, que intoxicam a opinião pública.

As autoridades civis e militares assumem neste momento — com a sua ineficiência aparente ou com uma eficiência adiada — uma grave responsabilidade. Os portugueses não podem aceitar que o terrorismo contra-revolucionário perturbe a vida das populações, e constitua permanente ameaça para a «ordem democrática» que se pretende institucionalizar, para o «processo revolucionário» de que os «Capitães de Abril» se constituíram garantes. As investigações policiais são lentas, a justiça tarda, os órgãos de comunicação social parecem distraídos. Diz-se que implicados em acções terroristas, que detentores de explosivos e de armas, são restituídos à liberdade, livremente passeiam, livremente circulam entre Portugal e Espanha, entre Madrid e Lisboa. Este jornal publicou «correspondências» de Madrid que alertam e esclarecem. Na medida das nossas possibilidades, e enquanto a liberdade de palavra e a possibilidade de publicação nos for consentida não deixaremos de chamar a atenção de quem de direito e do Povo — desse que tem direito à democracia e à liberdade. A «bomba» não é uma linguagem democrática. Neste momento político [illegible] é uma linguagem contra-revolucionária. Visa o regresso do fascismo.

### VÍTOR CRESPO RECONHECE

Do conjunto de actividades fascistas que têm como objectivo preparar o regresso aos bons velhos tempos e uma desforra que poderá eventualmente atingir consequências dramáticas, não é a de menor importância aquela que poderemos designar pela expressão: «intoxicação da opinião pública». Ouvido pelo «Diário Popular», o comandante Vítor Crespo reconheceu sem dificuldade: «Tem-se assistido, especialmente nos últimos tempos, a uma desenfreada onda de calúnias, de falsidades, com propósitos de condicionar a opinião para um regresso ao anterior regime. Há jornais que o declaram abertamente». Mas Vítor Crespo parece esquecer que os jornais não caem do céu; parece esquecer que esses jornais custam dinheiro e não vivem dos exemplares que vendem; parece esquecer que há jornais reaccionários e até declaradamente contra-revolucionários que pagam publicidade na TV, ou são favorecidos com publicidade na TV. E se formos ao fundo do problema em certas «evoluções» da Imprensa portuguesa, verificaram-se muitas cumplicidades, coincidiram muitos interesses contraditórios, jogaram-se aos dados títulos e posições, como se este País — o Portugal libertado do fascismo em 25 de Abril — continuasse a ser uma quinta.

### DA INCOMODIDADE DA LIVRE CRÍTICA

Começa agora a sentir-se que vozes fascistas ecoam na cidade, que chegam às aldeias, que entram nos quartéis e nas repartições, que intrigam nos bastidores, que têm sucesso nos salões. Mas o que mais preocupa não é esta vaga neofascista, não são os regressos, as recuperações. O que perturba é a incomodidade da crítica livre (mas antifascista), da livre opinião (mas revolucionária). O que incomoda é a ingratidão dos «jornais estatizados» e o custo dos «jornais estatizados». Disse Vítor Crespo: «Acontece, vulgarmente, é que o Governo não pode censurar (nem quer) certos órgãos de comunicação social estatizados e que eles se dão ao luxo de censurar palavras de membros do Governo. Um fenómeno destes ocorre na televisão, por exemplo. E um fenómeno destes não pode ocorrer».

Mas, permita-se-nos objectar, que também não deverá ocorrer os responsáveis distraírem-se, repetirem-se, falarem do que não sabem, falarem sem um nínimo de informação e de reflexão, ou impingirem ao respeitável público a imagem beata de que tudo corre no melhor dos mundos quando a «intoxicação fascista da opinião pública» é consentida (e até fomentada), quando os cidadãos acordam com a explosão das «bombas». Não é a crítica livre que põe em perigo as instituições democráticas. O que põe em perigo as instituições democráticas é a crítica irresponsável, o romantismo delirante, a apologia do regresso (aos velhos tempos) e da desforra (dos velhos fascistas). E tudo que trave e desfigure o carácter revolucionário do 25 de Abril, tudo que mate na consciência popular a esperança revolucionária, a confiança nos homens que simbolizaram os novos tempos, o ardor militante, contribuirá para uma desmobilização que facilita a contra-revolução. Não o deseja Vítor Crespo — essa é a nossa convicção. Mas saberá evitá-la?

### COM A VISITA DO MINISTRO JOSÉ ARAUJO

# Politicamente desbloqueadas as relações com Bissau

Encaminham-se para o rápido desbloqueamento político as relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, em consequência dos múltiplos contactos discretamente mantidos em Lisboa, com as autoridades portuguesas, pelo ministro José Araújo, elemento importantíssimo na hierarquia do P.A.I.G.C. e do Governo guineense.

O comissário de Estado Sem Pasta e membro do «bureau» político do P.A.I.G.C. esteve em Lisboa durante uma semana, regressando esta madrugada ao seu país. Ontem mesmo, da parte da tarde, foi recebido em Belém pelo Presidente Costa Gomes e anteriormente avistara-se com os secretários-gerais dos dois maiores Partidos da Esquerda e com os membros do Governo de qualquer modo ligados com as antigas colónias, nomeadamente com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo.

As relações Lisboa-Bissau entraram num preocupante impasse, no mês de Janeiro, quando não se avançou, nas negociações sobre a transferência do privilégio emissor do Banco Nacional Ultramarino. Já em Fevereiro deslocou-se uma reduzida delegação portuguesa a Bissau, chefiada pelo então secretário de Estado da Cooperação, Gomes Mota, sem melhores resultados. A Guiné-Bissau lançou, entretanto, a sua moeda e o Banco de Portugal imobilizou imediatamente as reservas bancárias guineenses junto dos institutos de crédito portugueses. Posteriores declarações de altos responsáveis pela condução da política da Guiné-Bissau apontavam para uma melhoria nas relações e para o desbloqueamento da situação como medida necessária para eliminar o contencioso colonial atrasado e para o relançar as relações em bases novas, nomeadamente com a intensificação das trocas comerciais.

O ministro da Guiné-Bissau entrando para o automóvel depois de se avistar com o chefe do Estado

Com esses objectivos foi destacado para Lisboa o ministro José Araújo (advogado formado pela Universidade de Coimbra e que exerceria a profissão em Angola, até entrar para a guerrilha na Guiné). A missão abrangeu entrevistas essencialmente políticas, com Mário Soares e Álvaro Cunhal e com o general Costa Gomes, de contactos com os ministros responsáveis pelas relações externas e da cooperação, ou seja o almirante Vítor Crespo, major Melo Antunes e Pinheiro de Azevedo, e discussões mais pormenorizadas com os ministros Salgado Zenha, das Finanças, Jorge Campinos, do Comércio Externo, e com o secretário de Estado do Tesouro, Santos Silva Filho.

As conversações com Jorge Campinos centraram-se mais sobre perspectivas futuras de incentivo às vendas portuguesas para a Guiné, tal como é intenção do Ministro fazer também para Angola e Moçambique, no sentido de aumentar a taxa actual de três por cento, que representa o comércio com as ex-colónias, no quadro geral do nosso comércio externo.

Finalmente, José Araújo encontrou-se com as figuras políticas ligadas à descolonização na Guiné e em Cabo Verde: o almirante Pereira d'Eça, que foi representante de Portugal na fase de transição em Cabo Verde, o tenente-coronel Carlos Fabião, que foi o último delegado do Governo de Lisboa para a transferência de poderes ao P.A.I.G.C. e o antigo ministro da Coordenação Interterritorial Almeida Santos. Igualmente em visitas de cortesia, o ministro guineense falou com os almirantes Souto Cruz e Rosa Coutinho e com Luís Moita, do C.I.D.A.C.

Todos estes contactos se saldaram por [illegible] excelentes de desbloqueamento político das relações entre os dois países, se bem que ambas as partes devam fazer concessões, quanto às suas posições anteriores. Por esse motivo virá muito em breve a Lisboa uma delegação essencialmente técnica, para «fazer as contas» e preparar o terreno para a liquidação do contencioso Guiné-Portugal.

# P.S. com menos um deputado

A correcção de um erro de cálculo cometido nas contagens eleitorais no Porto veio reduzir de 18 para 17 o número de deputados do P. S. eleitos por este círculo. A correcção não beneficia senão indirectamente as outras organizações que elegeram deputados no principal círculo do Norte do País: o P. P. D. (11), o C. D. S. (6) e o P. C. P. (3).

Torna-se assim de 106 o número de representantes do P. S. que terão assento na Assembleia da República. Lembra-se que o P. S., contando com os 18, em números provisórios, no Porto, vira 106 representantes eleitos em 25 de Abril. No círculo da emigração europeia, o P. S. obteve mais uma eleição. Esta, porém, vem a ser anulada pela rectificação das contas efectuadas no Porto.

Estes factos não alteram grandemente a relação de forças que vai haver na Câmara Legislativa. Deve no entanto assinalar-se que, com os votos da emigração na Europa e no resto do Mundo, P. P. D. e C. D. S. viram aumentado o número de deputados: o P. P. D. terá 73 e o CDS 42 representantes. Como se sabe, o P. C. P. viu eleitos 40 deputados e a U. D. P. apenas 1.

### RESULTADOS DEFINITIVOS

Embora pareça que os presentes números não virão a sofrer mais alterações, deve saber-se que o apuramento definitivo dos resultados ainda não se encontrou. A expectativa apontada para anteontem ou ontem foi lograda pelo atraso em que se encontram as últimas contagens em alguns distritos.

Como a abertura da Assembleia da República depende da publicação oficial dos resultados finais, pode calcular-se que só em Junho é que abrirão os trabalhos da Legislativa em S. Bento.

# Democracia Cristã Espanhola visita o P.P.D.

. MADRID, 14 (do correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — Álvarez de Miranda, dirigente principal do Partido da «Esquerda Democrata-Cristã», recentemente separado da Esquerda Democrática, dirigida por Ruiz Jimenez, visitará este fim-de-semana Lisboa para estabelecer contactos com grupo políticos portugueses de centro esquerda.

A decisão do líder político espanhol de separar-se de Ruiz Jimenez, juntamente com um considerando minoritário autónomo, está estruturando a criação de um «grande partido popular, baseado nos princípios de uma autêntica democracia cristã».

Os contactos que Alvarez de Miranda vai fazer serão em princípio, com dirigentes e militantes do Partido Popular Democrático e eventualmente do CDS, embora isso não signifique qualquer vinculação ou relacionamente de outro âmbito.

Ao que parece, trata-se apenas de uma troca de experiências.

O Partido da Esquerda Democrata-Cristã, que brevemente deverá realizar o seu primeiro congresso, está neste momento em fase de implantação e, segundo o seu líder, pretende ser um «partido popular».

# COSTA GOMES RECEBE KAHN-ACKERMANN

. Tem lugar esta tarde, a partir das 16 horas no Palácio de Belém, uma audiência do Presidente da República, general Costa Gomes, concedida ao secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn-Ackermann.

Kahn-Ackermann encontra-se em Portugal desde quinta-feira para uma permanência até amanhã à tarde. Ontem, o secretário-geral teve uma audiência em S. Bento com o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

Entretanto, Kahn-Ackermann tem tido encontros com dirigentes políticos portugueses.

# Petardo no Funchal

FUNCHAL, 14 — Às 3.50 de hoje rebentou um petardo nos jardins do Hotel Ribamar, situado na zona onde se concentram as mais importantes unidades hoteleiras da ilha, sem que até este momento o acto terrorista tenha sido reivindicado por quaisquer organização ou pessoas.

A explosão não causou vítimas, embora se tenha registado perto da «boîte» do hotel. O Ribamar encontra-se em regime de cogestão, após uma fase difícil que pos em risco a sua sobrevivência económica.

# CONSELHO DA EUROPA MEDALHA SOARES

. O secretário-geral do P. S., Mário Soares, foi distinguido com a medalha do Conselho da Europa. A distinção cabe sempre a «personalidades que se destacaram pelo seu contributo para o desenvolvimento da democracia nos seus respectivos países».

A entrega da medalha realiza-se no próximo sábado de manhã numa cerimónia com lugar no Hotel Ritz. Preside o secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn-Ackerman, que se encontra de visita a Lisboa desde a passada quinta-feira.

### VÍTOR ALVES NO CONSELHO DA EUROPA

A convite do secretário-geral do Conselho da Europa desloca-se amanhã a Estrasburgo o ministro da Educação e Investigação Científica que se faz acompanhar pelo dr. Roberto Carneiro e Henrique Nunes.

Constam do programa da reunião «o papel e funcionamento da conferência permanente dos ministros da Educação europeus» e a preparação da próxima conferência em 1977 cujo tema será «Escola e Comunidade.»

# post scriptum

## Algo vai mal nas carreiras da Carris

«No dia 29 do mês passado, cerca das 19 horas, ao sair do trabalho, tomei o autocarro da carreira 24 que liga Alcântara a Benfica, onde resido.

«Na subida do Alvito, tendo-se avariado o autocarro em que seguíamos, fomos obrigados a aguardar a chegada do próximo autocarro da mesma carreira. Este, por vir com a lotação quase esgotada, levou um pequeno número dos passageiros retidos. Como, presumivelmente, o mesmo viria a acontecer com os próximos autocarros, decidiu-se regressar ao início da carreira, tomando um autocarro que vinha no sentido inverso, para onde fomos acompanhados pelo cobrador.

«Qual não foi a nossa surpresa quando, mesmo após explicação do que tinha acontecido, o cobrador insistiu no pagamento de novos bilhetes. Como não concordássemos e insistíssemos no não pagamento, mandou parar o autocarro, dando-nos como alternativa o pagamento ou a nossa expulsão do autocarro, afirmando que a carreira não prosseguiria enquanto o assunto não fosse resolvido. Perante o impasse, e, para não causar transtorno às pessoas que nada tinham a ver com o assunto, decidiu-se pagar os bilhetes.

«No regresso, e, após explicação análoga ao novo cobrador, este aceitou o não pagamento de novos bilhetes.

«Considero também interessante salientar que, com certa frequência, na subida do Alvito, os passageiros são «convidados» a descer do autocarro e a prosseguir a pé, para que aquele possa vencer a subida...»

*Maria António Fonseca* — *Lisboa*

## É preciso pôr-se em prática o que é razoável e justo

Afinal como é? Que democracia é esta? Não chegará já o tempo passado para certos senhores encherem a bolsa à custa, ou à sombra, das leis ainda em vigor? O caso é muito simples: há fiscais de obras e zeladores municipais no distrito de Lisboa, ou melhor, nas câmaras municipais que continuam ainda a auferir legalmente 60, 70, 80 contos por mês de participação nas multas cobradas, para além do respectivo vencimento. Afinal de contas, o que se passa com o 25 de Abril de 1974? Porventura, foi por engano que ele surgiu para continuarmos com estas flagrantes injustiças? Ou será que não é tempo já suficiente para banirmos, uma vez por todas, da nossa vivência democrática tamanha injustiça da sociedade que pretendemos construir? Ou será que a Assembleia da República não foi já constituida? A quem se deve pedir contas por este procedimento anacrónico considerado ainda legal? Será que a população desprotegida pela sorte possa continuar ainda a apoiar a nossa Revolução, tendo em conta tal procedimento repressivo em benefício apenas do Estado e dos autuantes? Não haverá outras formas honestas para se evitar monstruosidades deste tipo contrárias à vivência democrática a caminho do socialismo? Creio bem que sim. O principal é pormos em prática o que é razoável e justo.

**Carlos Manuel** — Odivelas

## «Burocracia em excesso»

Inseriu o jornal que V.Exa. dirige, na sua edição de 30 de Abril passado, uma carta de um leitor de Corroios, sr. Domingos Pereira, na qual, subordinada ao título «Burocracia em excesso» se relata um caso em que foi (e muito justamente quanto a nós) negada a entrega de uma encomenda transportada nas nossas viaturas, em virtude de o signatário não ser portador do bilhete de identidade do destinatário.

Na verdade terão de existir regras que regulem este (bem como os outros) aspectos da actividade da empresa, regras essas que são para cumprir sob pena de deixarem de ter razão de existir.

Quando nas regras não constar a possibilidade de alguém munido do seu bilhete de identidade levantar um despacho que lhe não é dirigido, justifica-se na medida em que, por um lado, no caso de haver fraude ser quase certo ser a empresa (e não quem levantou indevidamente o despacho) quem seria afectado, e por outro haver a possibilidade de se levantar um despacho dirigido a outrém mediante a entrega do original da guia de remessa ou a apresentação do bilhete de identidade do destinatário.

Para finalizar salientamos que, apesar de tudo, ainda se registam entregas trocadas devidas a actuações «duvidosas». E gostariamos de, pelo menos, não ver aumentar a verba anualmente gasta em indemnizações que já ultrapassa a centena de contos.

**(Ass. Henriques — Pela C.A. da empresa João Cândido Belo e C.ª Lda.**

## Austeridade para quem?

Esta será uma pergunta que muitos portugueses fazem ao ouvirem falar de austeridade.

Na R.T.P. não deve ser conhecido o significado de austeridade. Quando se manda à Inglaterra o sr. Cordeiro do Vale para comentar um jogo de râguebi entre a Escócia e o País de Gales; quando se desloca ao mesmo país o sr. Alves dos Santos, para comentar o final da taça daquele país em futebol; quando se manda à Espanha o sr. Adriano Cerqueira para comentar uma prova de automobilismo; sou levado a pensar que na R.T.P. não se vive em regime de austeridade, pelo menos neste campo.

Será que não haveria a possibilidade de se fazerem esses comentários dos estúdios da R.T.P.? Creio que sim.

Embora com um pouco mais de deficiências, é certo, mas com bastante menos gasto, que é o que interessa neste momento difícil que o País atravessa.

*José F. R. Mantas*

— SEIXAL — Torre da Marinha

# O POVO QUE RESPONDA

G. Pereira

1. Todo o homem tem um ponto fraco na armadura de que se reveste e, embora essa armadura se vá enrijecendo com as experiências sofridas, nunca se torna imune às influências exteriores. O problema, para os que pretendem destruir essa armadura, está apenas em localizar esse ponto fraco.
2. Poucos homens há que admitam a possibilidade de serem manobrados por forças que, em princípio, eles repudiam — quer esse repúdio tenha origem em convicções profundas, quer nasça de qualquer exercício intelectual ou de raízes sociológicas.

Quando se fala em apartidarismo, no caso das eleições para a Presidência da República, quer isso significar que um Presidente da República (qualquer que seja), deverá, não só estar a manter-se isento de quaisquer ligações partidárias, como ainda ser imune às manobras e armadilhas políticas em que os partidos sempre foram — e serão — exímios.

Quando se proclama, ou melhor, quando os partidos proclamam que o futuro Presidente da República deverá ser um militar, estão, desde já, a fazer o seu jogo. E o jogo, apesar de tudo, é transparente. Não quer isto dizer que os argumentos postos pelos partidos quando dizem que é um militar que tem mais probabilidades de reunir as qualidades desejáveis para um Presidente na conjuntura actual — o que talvez corresponda à verdade, sejam falsos. Mas acontece que os militares, apesar das muito incorrectas ideias que a seu respeito existem, também são homens e, como tal, passíveis de todos os defeitos e de todas as qualidades que ao homem são inerentes. A educação, a experiência, a origem de classe, o enquadramento social, a maior ou menor capacidade intelectual, e muitos outros atributos, fazem com que os militares não sejam todos talhados pelo mesmo molde e muito menos que sejam como que fabricados segundo especificações dum hipotético caderno de encargos. Seria bom que toda a gente se apercebesse de que há militares e... militares. Nem de outro modo se compreenderia que uns defendessem convictamente o regime anterior ao 25 de Abril e que outros tivessem levado a cabo a transformação do panorama nacional.

Mas existem, de facto, características próprias dos militares que, por virtude da educação e dos conhecimentos que foram adquirindo ao longo da sua carreira, adquirem uma atitude em relação à vida que, em certos aspectos, lhes são peculiares. Esse fenómeno, de resto, não se verifica apenas nos militares — todas as profissões marcam aqueles que nelas se integram.

Os militares — e aqui se fala dos militares de carreira — têm sido, desde os tempos em que se formaram os primeiros exércitos permanentes, olhados com um misto de admiração e desprezo. Admiração porque, nos pontos críticos da história dos povos, é para eles que se voltam as esperanças quando todas as esperanças parecem perdidas. Desprezo porque, dada a estrutura rigidamente hierárquica do aparelho militar, se estabeleceu a convicção de que os militares não pensam nem raciocinam, limitando-se a cumprir as ordens que lhes são transmitidas. Um e outro sentimento — a admiração e o desprezo — se empolaram desmesuradamente, a ponto de adquirirem uma feição de verdades incontroversas, principalmente no que diz respeito ao segundo. O militar é estúpido, ignorante, instrumento apenas da organização que o utiliza. É esta a opinião geral e muito principalmente das camadas que se pretendem mais evoluídas e intelectualmente mais válidas. E tal opinião afirma-se ainda mais quando proveniente daqueles muitos intelectuais (ou pseudo-intelectuais) que nunca tiveram qualquer contacto com a realidade militar. O Povo, porém, o verdadeiro Povo que trabalha e constrói uma nação, não pensa assim, de um modo geral — coloca os militares na sua verdadeira dimensão, reconhece-lhes as virtudes e os defeitos e, acima de tudo, aprecia neles aquilo que, verdadeiramente, constitui uma característica própria da vida militar — um substracto de justiça e imparcialidade, um espírito democrático sempre latente, uma substituição de escala de valores que existe na sociedade civil por outra mais evidente e mais humana. E mesmo os muitos defeitos e falhas que o aparelho militar em si contém não conseguem anular completamente tais predicados.

A própria disciplina militar, de que tão mal se ouve falar, não tem alicerces na tal obediência cega, na actuação puramente mecânica e animal porque, se assim suceder — e já tem sucedido — a máquina militar perde toda a razão de ser da sua eficiência que tem que residir sempre na consciente aderência aos actos que se praticam para a consecução dos fins que todos aceitam e compreendem.

Pois é baseados nesta mesma filosofia militar que os manobradores políticos pretendem — e algumas vezes conseguem — utilizar os militares em proveito dos seus sonhos de poder e glória partidária. Apelando para o sentimento de disciplina, para a tendência natural que toda o militar tem para se colocar ao serviço do interesse geral, para a adesão quase intuitiva às coisas bem organizadas, para a sua preferência pelas situações claras, os políticos procuram, quando as situações são difíceis, levar os militares a executar ou apoiar as medidas que façam com que a balança política penda para o lado que lhes convém.

É por tudo isto que um militar ainda não caldeado na vida que não seja só militar, está sempre à mercê de promessas e projectos que, na maior parte das vezes, não são nem sinceros nem viáveis e apenas pretendem servir de isca para finalidades que nenhum militar aprovaria se lhes fossem postas com clareza logo à partida.

É por tudo isto que os militares se não deveriam, em caso algum, prestar de colaborar com políticos na sua qualidade de militares mas apenas como cidadãos e homens políticos: a farda, as armas e o resto deveriam estar sempre e só reservadas para o serviço de quem lhas confiou — o Povo e não os políticos.

E, se alguma vez um militar tivesse que aceitar um cargo político — e o de Presidente da República é eminentemente político —, só o deveria fazer depois de ter uma experiência política intensa e com a condição irrevogável e imutável de não se comprometer com qualquer partido. O Presidente da República não pode ter partido que não seja do Povo e não pode ouvir outra voz que não seja a do Povo.

As combinações e arranjos, as manifestações e as propagandas, as adulações e os elogios, não podem ter cabimento dentro da lista de factores de decisão do Presidente da República. Terá que se aconselhar unicamente com a sua cabeça e com a vontade livre do Povo — que se não resume, de modo algum, nos votos expressos nas eleições. É preciso que um Presidente esteja permanentemente atento, que oiça a voz que sobe das ruas e dos campos livres dos filtros que os políticos teimam em intercalar no caminho por todos os meios de que podem lançar mão.

Só quem esteja ciente do que são partidos e políticos, do que valem e de que processos se servem, estará apto a desempenhar as funções de Presidente da República. E, além disso, tem que estar permanentemente consciente de que a sua acção se não pode pautar pelos conselhos dos partidos ou de outros órgãos políticos, antes terá que fazer esses partidos e esses órgãos políticos actuar de acordo com os interesses do Povo, interesses que o Povo permanentemente está gritando nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos hospitais, nas prisões, nas ruas... É aí que um Presidente da República tem que ir buscar a inspiração e o mandato e não nas reuniões, nas conversas restritas ou nas sessões dos conselhos e assembleias. Estas reuniões e conselhos e assembleias servirão — isso sim — para que o Presidente da República transmita a vontade do Povo e faça com que ela se cumpra.

## Eleições em Itália

ROBERT SOLÉ

# UMA CERTA PREFERÊNCIA PELOS INDEPENDENTES

ROMA — Dizer que a campanha eleitoral atingiu o seu máximo em Itália seria excessivo. O tremor de terra de Frioul mobiliza os espíritos e obriga os homens políticos a uma certa reserva. Alguns deram início à batalha por sismo interposto, censurando às autoridades governamentais as carências dos socorros, ou lembrando com insistência os erros cometidos depois da precedente catástrofe, ocorrida há oito anos em Belice, na Sicília. O partido Comunista, por exemplo, não esperou pelos funerais das vítimas para lançar vivos ataques à democracia cristã.

A campanha nacional pela televisão iniciou-se, no entanto, a 10 de Maio, com uma intervenção de Aldo Moro. O presidente do conselho demissionário pôs os eleitores em guarda contra **«as mudanças radicais»** que o voto de 20 de Junho próximo poderia provocar. Segundo ele, a D.C. **«continua a ser o eixo central da democracia italiana»**, e é à volta dela que deveria concluir-se uma futura aliança governamental.

O P.C., que num editorial da **Unità**, denuncia essa **«saída eleitoralista e alarmista»**, publicou a lista dos seus candidatos. Essa lista distingue-se pelo grande lugar (um em dez) dado a personalidades independentes, principalmente católicas, entre as quais se contam os nomes de Raneiro da Valle, Piero Pratesi, antigo director do **Popolo**, órgão da D.C., do General Nino Pasti, e do pastor Tullio Vinay, que anima o Centro Comunitário da Sicília.

Todas as formações políticas se lançaram na caça aos «independentes». No primeiro lugar figuram os nomes dos irmãos Agnelli, que entraram na cena política de um modo diferente do previsto. Enquanto que a candidatura do mais velho, Giovanni parecia pertencer ao partido republicano, foi o mais novo, Umberto, que se apresentou, e — com surpresa geral — numa lista democrata-cristã.

O director geral da Fiat, Giovanni Agnelli deu a conhecer a sua renúncia num breve comunicado. Ele reconhece ter sido solicitado por várias frentes e diz que **«reflectiu longamente»** nessas propostas. No fim de contas achou que **«a sua tarefa era, mais do que nunca, a de se consagrar à empresa de que é responsável»**.

Agnelli deu explicações mais completas à **Stampa**, jornal da Fiat: **«Receei**, afirmou, **um papel demasiadamente personalizado que não teria servido a ninguém»**. Agnelli está, no entanto, convencido de que a **«burguesia patronal»** não pode ausentar-se **«de um momento político tão importante»**. Ele parece felicitar-se pelo facto de Roberto Olivetti se apresentar por Turim, de Buitone ser candidato por Perugia e de seu próprio irmão, Umberto, fazer aparentemente a mesma coisa.

Há quem ache grotesco o facto de dois Agnelli concorrerem simultâneamente a um lugar no Parlamento, por Turim, para mais com cores diferentes. O mais velho, Giovanni, declarou à **Stampa** que **«só poderia ser candidato pelo partido republicano»**. Ora o irmão mais novo desenvolveu uma tese diferente no mesmo jornal, ao declarar que: **«Desta vez trata-se de decisões de fundo... Para fazer política é preciso estar presente no local onde se tomam as decisões»** (isto é, na democracia-cristã).

Continua na pág. 4

# Geral


## À INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO

### MÓVEIS PARA HABITAÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE CARÁCTER PERMANENTE

Estão em curso consultas à indústria nacional para a aquisição de mobiliário metálico e de madeira para o equipamento de casas pré-fabricadas.
Convidam-se os interessados a inscreverem-se como fornecedores através de resposta a este anúncio. Esta deverá ser feita por carta indicando:

— DENOMINAÇÃO SOCIAL E SEDE
— LOCALIZAÇÃO
— RAMO DE ACTIVIDADE
— CAPACIDADE DE PRODUÇÃO (EM MILHARES DE ESCUDOS)
— REFERÊNCIAS

A urgência do prazo deste empreendimento exige rápida resposta que deverá ser enviada dentro de cinco (5) dias úteis impreterivelmente para

RISCO — PROJECTISTAS E CONSULTORES DE DESINGN, SARL
Rua Borges Carneiro, 34 r/c
Lisboa - 2



## PALMA DE MAIORCA

Partidas todos os Domingos de 11 de Abril a 26 de Setembro
8 dias desde
**5.225.00**
15 dias desde
**6.560.00**
Incluindo viagem aerea LISBOA/PALMA DE MAIORCA/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de pensão completa. Transporte aeroporto / hotel / aeroporto. Descontos especiais para crianças. Assistência permanente por um delegado da BUISSON.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS


## Em Cabo Verde

# Quarenta advogados discutem tribunais populares

Quarenta juristas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde reúnem-se na ilha de S. Vicente, a partir do próximo dia 19, com o intuito de estudarem a aplicação do direito e da justiça nas sociedades guineense e cabo-verdiana e para debaterem as questões relativas aos tribunais populares.

A reunião, designada como Primeiro Encontro de Juristas Cabo-verdianos e Guineenses, será organizada pelo ministro da Justiça de Cabo Verde, dr. David Hopffer Almada, e prolonga-se até 23 do corrente, devendo a sessão inaugural ser presidida pelo secretário-geral do P. A. I. G. C. e presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira. O programa de trabalhos abrange: 1) Papel do Direito e da Justiça no actual processo revolucionário; 2) Tribunais populares — sua oportunidade; 3) Tecnicismo e formalismo na Justiça; 4) A aplicação das leis portuguesas, que não colidam com a Organização Política do Estado, durante esta fase transitória; 5) Papel do Conselho Nacional da Justiça na criação do Direito.

A organização da cidade do Mindelo (S. Vicente-Cabo Verde) conta com a presença no encontro de uns 40 advogados, além dos alunos dos dois países que há alguns meses seguem na cidade um curso de solicitadores.

Se a reunião tiver o êxito que se espera, é intenção do ministro Hopffer Almada alargá-lo, no próximo ano, a todos os juristas das antigas colónias portuguesas africanas, reunidas na C. O. N. C. P.

# Eleições em Itália

Continuação da pág. 3

Umberto Agnelli, que exerce na Fiat as funções de presidente e de administrador delegado, tem quarenta anos de idade. Custou-lhe sempre a suportar o facto de viver na sombra do irmão, e a sua candidatura, a confirmar-se, poderia colocá-lo nos primeiros lugares da actualidade. Ele nunca dissimulou, de resto, a sua adesão às teses de Fanfani.

O partido republicano não esperou pelo anúncio oficial desta candidatura, para fazer saber, num comunicado, a sua **«decepção»**. Tal decepção é dupla, já que Giovanni Agnelli não correspondeu ao que dele se esperava, e que o irmão preferiu bater à porta ao lado.

© LE MONDE


PUB

## SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

Praça de D. Luís, 9 1.º-Dt.º — Telefone 66 04 33
Telegramas OFICIAISMAR — LISBOA-2

## CONVOCATÓRIA

## *MESA DE VOTO*

Funcionará no dia 9 de Julho de 1976 (sexta-feira) uma Mesa de Voto, entre as 9 e as 22.30 horas, na sede deste Sindicato, na Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa.

## *ASSEMBLEIA GERAL*

Para cumprimento do disposto na alínea 1) do art.º 22.º dos Estatutos e alínea 1) do art.º 4.º do Regulamento Eleitoral é convocada para as 21 horas de sexta-feira, 9 de Julho de 1976, uma ASSEMBLEIA GERAL, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1976/78.

Lisboa, 8 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias**



## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

**CONCURSO N.º 3-0056/76**

**Fornecimento de uma viatura tipo «Ambulância dos Hospitais Civis de Lisboa»**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas, do dia 9 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Maio de 1976.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**


## Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA

ELEIÇÕES

| | Lista «A» | Lista «B» | Nulos | Direito a Voto | Votantes |
|---|---|---|---|---|---|
| Vieira de Leiria | 511 | 211 | 4 | 871 | 726 |
| Marinha Grande | 545 | 340 | 0 | 2.503 | 885 |
| Caldas da Rainha | 128 | 83 | 1 | 2.032 | 212 |
| Total | 1.184 | 634 | 5 | 5.376 | 1.8283 |

Percentagem de Votantes 33.90 %.
Percentagem da Lista «A» 64,94 %
Vencedora a Lista «A» (Pela Unidade de Todos os Trabalhadores Contra a Exploração, Pelo Socialismo).
Afecta à actual Direcção e à Intersindical Nacional, Contra Todas as Tentativas de Divisionismo. Foi a Vitória da Unidade dos Trabalhadores Metalúrgicos.

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
José A. **Biscaia**


# AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.

## BALANÇO GERAL EM 31/12/975

**RECTIFICAÇÃO** ao Relatório e Contas, publicado em 10/5/76

No **Relatório do Conselho de Administração** na alínea g) onde se lê: **passou positivo** — deve ler-se: **passou a positivo**

Onde se lê **Nestas condições:** — Deve ler-se **Nestas condições propomos:**

No mapa do ACTIVO, onde se lê

**Lucros e Perdas**

Saldo dos exercícios 18.857.896.20 2.938.736.04

deve ler-se

**Lucros e Perdas**

Saldo dos exercícios 2.938.736.04

Nacional

## JUÍZO FALSO OU MITO HIPÓCRITA

# A quem serve a "fragilidade" das mulheres?

Texto de FERNANDA MESTRINHO

Fotos de JOSÉ TAVARES

A fragilidade das mulheres e a sua pouca resistência física a tarefas pesadas tem sido um dos argumentos preferidos pela sociedade para justificar a opressão e a exploração do sexo feminino.

Trata-se do mais pérfido embuste. De uma das «armas» mais sinistras utilizadas contra a libertação das mulheres, porque tem resistido a todos os ataques: Porque se mantém. A própria mulher hesita, conforma-se quando lhe atiram à cara esse facto. A sua fragilidade.

Testemunhos de mulheres, nas décadas anteriores e o dia-a-dia de trabalhadores no nosso país demonstram a falsidade do argumento.

**«Fui descarregadora de areia. Muitas vezes a roupa secou-me no corpo» — disse uma «fraca» mulher**

### NO PASSADO

Claro que não vamos falar na escravatura. Não é necessário recuar tanto. Mas quando no século passado, os homens olhavam para as jovens «tímidas» que bordavam em casa, que coravam por conveniência, pálidas «por moda», a precisarem de auxílio para subir para as carruagens, esqueciam as mulheres que trabalhavam de sol-a-sol. Isso mesmo foi lançado em cara, por uma ex-escrava, Sojourner Truth, no decorrer das sessões da Convenção sobre os Direitos da Mulher, em Akron, no Ohio, em 1851, ao enfrentar o clérigo. Disse: «Dizem que é preciso ajudar as mulheres a subir para as carruagens, a atravessar os obstáculos e a ceder-lhe os melhores lugares. Mas nunca ninguém me ajuda a subir para as carruagens, nem a atravessar, nem me dão nunca o melhor lugar. E, no entanto, eu não sou mulher? Olhem para este braço! Trabalhei e semeei mais do que qualquer homem. E, no entanto, eu não sou uma mulher?».

Ou quando Rose Schneiderman, respondendo ao senador Williams de Oregon, no 39.º Congresso Globe em 1867, de que as mulheres perderiam a sua feminilidade quando atingissem direitos, humanos e civis, respondeu: «Nas fundições há mulheres a trabalhar despidas até à cintura, por causa do calor. No entanto, o senador nada diz quanto à perda de encanto destas mulheres (...) Nas lavandarias, as mulheres estão de pé durante treze a catorze horas, sob um vapor a calor terríveis, com as mãos mergulhadas em goma quente. No entanto, o senador nada diz quanto à perda de feminilidade destas mulheres».

Muitas e muitas vezes as mulheres recorreram a expedientes para conseguir trabalho. Eis um dos episódios. No tempo do presidente Wilson dos Estados Unidos (durante a 1.ª Guerra Mundial), uma rapariga que estava presa na cadeia de Brooklyn (Nova York) dirigiu uma petição ao presidente, no sentido de ser permitido usar o traje masculino.

«Tenho sido presa várias vezes,» dizia ela, «por me vestir de homem e mantêm-me agora na prisão por me recusar a envergar trajes femininos. Todavia, o motivo da minha decisão nada tem de desonroso, visto que, quando envergo o vestuário do meu sexo, não ganho mais do que 6 dólares por semana (...) e quando me visto como eles, posso ganhar, no meu ofício de encadernador, 12 a 14 dólares por semana (...) Se eu sou bastante forte para executar o trabalho de um homem, não vejo razão para que não possa vestir-me também como um homem. Com certeza que não é um crime!». O presidente Wilson não respondeu.

**Mais de 80 quilos de cada vez. A «fragilidade» das mulheres é isto?**

### O PRESENTE

O trabalho violento a que as mulheres estão sujeitas, apesar da sua «fragilidade», é bem evidente no dia-a-dia. Já nem queremos exemplificar com o trabalho de casa, com as trabalhadoras rurais. São por demais conhecidos.

Mas não é preciso ir muito longe. Basta dar uma vista de olhos pelo Mercado da Ribeira. Mulheres vergadas sob o peso das caixas cheias de fruta. A puxar por «carrinhos». Em lugar do animal. São rostos cansados, pernas deformadas. E, no entanto, elas não são mulheres? A sua «fraqueza» não as deveria impedir desses trabalhos — «forçados». A consciência da sociedade dorme tranquila?

. Essas mulheres passam por nós a todo o momento. Nos «eléctricos» arrumam, os embrulhos pesados ao fundo do «eléctrico» para não incomodar. Ninguém lhe dá o lugar.

Maria Gila de Sousa tem 54 anos. Há mais de 30 que carrega fruta. De cada vez, uma média de 80 quilos. «Há homens que são uns bandidos». Refere-se ao marido. «Casei com um homem que me obrigou a trabalhar para comer. E de que maneira! Sempre gostava de ver alguns homens a cargar com os mesmos pesos do que eu. Só sabem estar atrás de uma secretária».

«Não podem com gato pelo rabo» — foi a apreciação de uma outra mulher, que nem quis parar, pois o peso e a pressa era grande.

«Não sei responder a estas coisas», disse uma outra. «Não temos o quê, força? Olhe já carreguei mais peso do que qualquer homem. E comecei aos quinze anos. Eles que venham para aqui».

Saímos dali. Por sorte, encontrámos uma mulher que tinha sido, nada mais nada menos, do que descarregadora de areia dos barcos. Hoje, vende fruta. Depois do 25 de Abril foi reformada com dois mil escudos. Os guindastes substituiram os braços. Mas ela recorda:

**E eu não sou uma mulher?**

. «Entrei para descarregadora aos 16 anos. Pegávamos às 8 da manhã e terminávamos aí pelas 3 da tarde. Era um barco por nossa conta. Na doca de Santo Amaro. Comecei por ganhar 27$60 e fui, depois, aumentada, para pouco mais de 50 escudos». De cada vez era mais de cem quilos à cabeça. Quer fizesse sol ou chuva. Muitos dias a roupa secou-me no corpo. Fui atropelada porque não vi o automóvel».

Enumera as doenças que atingem a maioria destas trabalhadoras. Fortíssimas dores de cabeça, reumatismo, varizes, etc. Isto, para já não falar nos rostos congestionados, na deformação física. E, no entanto, elas não são mulheres?

. «Naquele tempo tinha tanta força como os carregadores. Aguentávamos lado a lado com eles e não se ficavam a rir». — diz isto com um certo orgulho. Ganhavam menos... por serem o sexo fraco.

Descarregadoras de sal também se encontram ainda no nosso País. Trabalhadoras que carregam peixe dos barcos para terra. Basta ir à Nazaré, Setúbal. Enfim, a qualquer porto. Seria fatigante estar a dizer que estas mulheres têm de tratar da casa, dos filhos. Não têm ou não tiveram sindicato e, na sua maioria, reforma. E, no entanto, elas não são mulheres?

Muitas, muitas outras profissões poderiam ser aqui referidas para demonstrar a «fraqueza» das mulheres. A quem serve isso? Aos patrões. Mão-de-obra muito barata. Por isso urge combatê-lo. Terá de ser um trabalho de todos. De solidariedade entre as mulheres. E quando esta deixar de ser apenas uma palavra, as coisas mudarão. De vez.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Convocam-se os professores do Ensino Primário Oficial para um Plenário, a realizar no dia 14 de Maio, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Professores agregados
1. Prazos a estabelecer para concurso e colocação
2. Processo de colocação
3. Sistema de graduação

ASSINA: O SECRETARIADO DO SECTOR
A DIRECÇÃO

EXCURSÕES abreu em autopullman

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 76"

ANDALUZIA – 10 dias
Partidas: 19/6, 10/7, 7, 21, 8, 4/9 Esc. 6.800$

ESPANHA
ANDORRA E LOURDES – 11 dias
Partidas: 16/6, 21/7, 4, 18/8, 8, 9 Esc. 7.900$

VERÃO AMENO – 21 dias
Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra.
Partidas: 5/8, 9/9 Esc. 22.170$

ESPANHA E FRANÇA – 15 dias
Partidas: 11, 7, 15/8, 12/9 Esc. 11.400$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOVILAR PORTUGUESA INFORMA:

GRANDE EXPOSIÇÃO NOCTURNA

APRESENTAÇÃO NOVOS MODELOS 76 MOBILIÁRIO MODERNO
ATÉ ÀS 23 HORAS

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO

LOCAL DA EXPOSIÇÃO:
MOVITEX
RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 29
(Esquina da Rua Marquês de Fronteira, 4)
METRO DE S. SEBASTIÃO
Tels.: 53 58 50 — 55 74 45 — 57 57 70

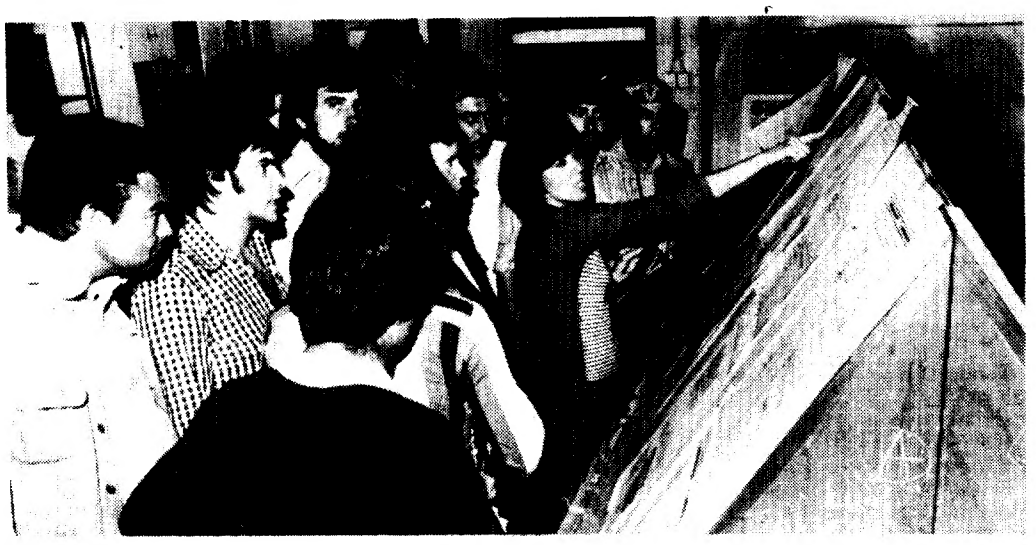
Nacional

# M.A.R.N. desafia C.A.P. para debate na televisão

«Os representantes do MARN estão à disposição da CAP para um debate na televisão» — afirmou o dirigente da primeira organização António Sousa, que se deslocou a Lisboa com o Secretariado do Movimento dos Rendeiros do Norte, para se avistar com o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, Vítor Louro.

«Neste momento está criado um autêntico impasse, pois cada vez que se faz uma prorrogação, os senhorios ricos e absentistas dizem que a lei não existe, que irá abaixo» — afirmou António Sousa referindo que este impasse levará à redução de produtividade, e acentuou: «O caseiro, ao ver que certo número de regalias que lhe foram concedidas pela própria lei não são cumpridas, perde o interesse e nada faz para se desenvolver, na medida em que tudo o que fizer beneficiará os já largamente beneficiados e não a si e aos seus. Isto contribui para a ruína do País».

Os representantes do MARN, que se declararam à disposição da CAP para um debate na televisão, disseeram que a Confederação dos Agricultores «é uma organização reaccionária, juntando gente de muitas profissões, sobretudo senhores ricos, médicos, advogados e engenheiros, mas poucos agricultores».



**Um grupo de sargentos e praças do navio de Armada «Gago Coutinho» esteve ontem de visita às nossas instalações, percorrendo interessadamente todas as secções e vendo ao vivo como se confecciona um jornal. Eis os marinheiros na sala de montagem com a nossa companheira de trabalho Maria Eduarda Soutelo**

# Veiga de Oliveira visitou o Alentejo

Empreendimentos hidroagrícolas do Distrito de Beja que se integram no Plano de Rega do Alentejo e se situam em Serpa onde está a ser construída uma ponte sobre o Guadiana, Alvito e Odivelas, onde foram montados estaleiros de apoio a barragens, foram, ontem visitados pelo ministro das Obras Públicas, eng. Veiga de Oliveira, acompanhado pelo comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Pezarat Correia, pelo secretário de Estado dos Recursos Hídricos, coronel Morais Barroco, e pelo subsecretário dos mesmos serviços, eng. Maia e Costa.

O ministro e os seus acompanhantes observaram demoradamente a primeira parte do aproveitamento de Odivelas, concluída no quadro da primeira fase do Plano de Rega, e que abrange um regadio de 3800 hectares de terra. Actualmente, decorre a parte complementar do mesmo plano, que deverá ser concluída em Maio de 1977. A construção dessa parte complementar permitirá uma extensão de rega de cerca de 7300 hectares de terreno.

Concluídas as obras primárias de derivação para o sistema do Bairro Alentejo, incluídas no aproveitamento do Guadiana, a albufeira do Alvito será alimentada com a água daquele rio e, então, a superfície de regadio rondará os doze mil hectares de terra. Da albufeira do Alentejo sairá, numa outra fase, o canal-conduta Alvito-Cuba-Roxo, garantindo o afluxo de caudais necessários ao funcionamento do complexo industrial de Sines. O aproveitamento hidro-agrícola de Vigia, por seu turno, beneficiará uam área de 1210 hectares, prevendo-se que as obras de construção da barragem estejam concluídas em Agosto de 1977.

## Exercícios militares

A fim de evitar sobressaltos desnecessários à população das regiões de Sintra e de Malveira da Serra, o Quartel General da Região Militar de Lisboa comunica que terão hoje lugar nessa área, exercícios integrados no ambito da instrução do Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea e que esses exercícios envolvem o disparo de armas ligeiras e a deflagração de explosivos.

### Protecção dos Recursos Aquáticos

# Técnicos de Portugal e França no seminário da Docapesca

«A dinâmica que caracteriza o ambiente aquático e as interacções existentes entre os vários meios (atmosfera, águas doces e mar) são factores que tornam inoperantes os resultados das acções conduzidas em isolamento: a inexistência de fronteiras nesses domínios obriga a que os problemas devam ser encarados numa ampla perspectiva de cooperação entre nações vizinhas» — afirmou o secretário de Estado das Pescas, eng.º Pedro Coelho ao usar ontem da palavra no Seminário de Formação sobre Ecologia Aplicada e Protecção dos Recursos e Ambiente Aquático, o Seminário que decorre na Escola Profissional de Pesca (Docapesca), em Pedrouços, foi organizado pelos serviços culturais da Embaixada de França em Portugal e pela Secretaria de Estado das Pescas.

A sessão de ontem, que o eng.º Pedro Coelho inaugurou, teve a presença do embaixador de França em Portugal, Bernard Durand, e do prof. Maurice Fontaine, jkpresidente da Academia de Ciências de França e uma das sumidades mundiais em problemas de poluição, além de outros cientistas franceses, entre os quais, J.M. Péres (Marselha), G. Bellan, F. Soudan e J. Ancellin. Por parte da representação portuguesa, entre outros, contavam-se Mário Ruivo, M.C. Saraiva, e o prof. Luís Saldanha, além dos técnicos para quem é dirigido este seminário.

Na sua intervenção de abertura, o secretário de Estado das Pescas depois de se reportar à necessidade de formas de coexistência e cooperação internacionais nos domínios aquáticos, particularmente no sector de investigação técnica para planificação de programas, visando a resolução dos problemas nacionais e da comunidade universal, realçou o entendimento entre os técnicos portugueses e franceses para uma «melhor compreensão da problemática e da metodologia a desenvolver», e a importância que revestirá, no âmbito do seu departamento governamental, reactivar e reciclar quadros, criando condições para que os técnicos jovens possam «adquirir, com rapidez, conhecimentos para a execução dos projectos de apoio ao sector dos recursos e ambiente aquáticos».

Maurice Fontaine, quase em resposta, afirmaria que «todos os países do Mundo pensam com angústia na poluição das suas águas doces e salgadas», e que era valiosa «a pesquisa e o trabalho dos portugueses na protecção dos recursos das águas de Portugal». Noutro passo, e consubstanciando a sua opinião acerca do seminário, afirmou: «Tenho a certeza que destas jornadas algo resultará como contribuição para a luta que se trava em todo o Mundo contra a poluição oceânica».

PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

### (COMUNICADO)

Na sequência das diligências que têm vindo a ser efectuadas há alguns meses, junto das entidades governamentais do sector de Turismo, com vista à aplicação da tabela salarial do contrato colectivo de trabalho vertical em vigor, as empresas c/intervenção do Estado e, depois de se tentarem todas as formas de se conseguir dialogar com as referidas entidades, decidiram os trabalhadores do Algarve das ditas empresas o seguinte:

1) Caso não lhes seja dada uma resposta afirmativa às suas justas reivindicações, até amanhã dia 13, desencadearão formas de luta a partir de sexta-feira, dia 14 com a intenção de alertar as entidades competentes para uma situação que se arrasta há muitos meses e, que além de divisionistas e atentatoria da dignidade dos trabalhadores das empresas estatizadas, ainda os coloca numa posição subalterna em relação aos outros trabalhadores do sector particular.

2) Vêm estes trabalhadores alertar a opiniao pública de forma a fazerem-se compreender junto da mesma, para uma situação de injustiça flagrante, uma vez que os trabalhadores das empresas estatizadas não conseguem ver qual a diferença entre o patrão particular e o patrão Estado, razão pela qual responsabilizam as consequências que vierem a surgir da sua tomada de posição.

3) Os trabalhadores das empresas estatizadas conscientes da importância do sector turístico na vida nacional e, igualmente conscientes de que é o turismo o seu ganha pão, vêm tornar pública a sua firme intenção em participar activamente no relançamento desta indústria, como factor primordial para o desenvolvimento da economia deste País, não permitindo contudo, que este relançamento seja feito à custa de sacrifícios que só os trabalhadores das empresas estatizadas, são obrigados a fazer.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro e a comissão de luta das empresas hoteleiras com intervenção do Estado.

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

## EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ
PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 15/4/76 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de Abastecimento de água às povoações da margem esquerda do rio Judeu — Reservatório e Conduta elevatória do Talaminho.

A base de licitacão é de 3.240.000$00 e o depósito provisório na importância de 81.000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido: I Categoria da 9.ª subcategoria da classe correspondente ao valor da proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 10 de Maio de 1976.

Pel'O Presidente da Comissão Administrativa
**Soromenho Bandeira**

# Solidariedade com a América Latina

. «A vossa vitória não tem data marcada. Ela chegará um dia, como chegou a Portugal» — afirmou ontem Domingos Abrantes, do Comité Central do P.C.P., na cerimónia da inauguração da exposição sovre a luta dos povos da América Latina, dirigindo-se aos secretários-gerais dos P.Cs. brasileiro e uruguaio, Carlos Prestes e Rodney Arismnedi, respectivamente, e ainda a membros do Comité Central do P.C. chileno.

A exposição encontra-se integrada nas realizações respeitantes à Semana de Solidariedade com a Luta dos Povos da América Latina e está patente no Centro de Trabalho do P.C.P. na Avenida da Liberdade, constando de uma série de paineis com fotografias e imagens de países como o Haiti, Porto Rico, Brasil e Chile, bem como da venda de livros e discos sobre aquele continente.

Domingos Abrantes, no discurso inaugural referiu ainda as condições políticas e sociais existentes da América Latina, sujeita ao imperialismo norte-americano, afirmando depois que «os portugueses sabem compreender a luta dos povos pela sua libertação». Em seguida formulou votos para que »esta Semana de Solidariedade contribua para que as vozes de todos os democratas se levantem em uníssino pelo fim do fascismo na América Latina».

Por sua vez, Miguel Urbano Rodrigues, actual director do «Diário» e antigo exilado no Brasil, onde foi chefe de Redacção do jornal «O Estado de S.Paulo», declarou que «esta exposição coloca-nos perante as duas imagens fundamentais da América Latina: a imagem da violência fascista, ao lado da resistência contra o fascismo».

## Serviço Cívico Estudantil

# Falta de apoio governamental condiciona actividades

Tendo sido calculado em 13 mil o número dos estudantes inscritos o Serviço Cívico Estudantil enviou ao major Vítor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica, um projecto de orçamento com três hipóteses. Para a primeira hipótese de actividades (duração para 11 meses) a verba pedida foi de 150 mil contos; para a hipótese b (duração das actividades de nove meses) a verba seria de 124 mil contos; para a última hipótese (a que contempla uma duração de actividades de sete meses) foram pedidos 102 mil contos.

No entanto, o valor definitivo atribuído ao Serviço Cívico foi de aproximadamente 80 mil contos.

Dos valores pedidos pelo Serviço Cívico esta verba representa uma percentagem de 0,40 por cento do esforço da Educação Nacional no presente ano 3,4 por cento do orçamento da Direcção-Geral do Ensino Superior, 10 por cento do Instituto da Acção Social Escolar. Quanto a outros organismos do MEIC o orçamento do SCE é inferior em 28 mil contos ao do FAOJ e em 29 mil contos ao da Direcção-Geral dos Desportos.

Campo de violentas lutas (ainda antes de ser institucionalizado pelo Decreto-Lei n.º 270/75 na vigência do IV Governo Provisório e decretada a sua obrigatoriedade pelo Conselho da Revolução), o Serviço Cívico Estudantil tem sido até hoje um parente pobre dos apoios governamentais e alvo de recusas constantes por parte dos estudantes que têm utilizado argumentos de vária ordem e de consistência diversa.

### DIFICULDADES PARA A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO CÍVICO

Confirmado por quatro governos, considerado o seu conteúdo de interesse nacional, não obstante o Serviço Cívico Estudantil tem sido ignorado nos apoios de que necessita e por uma informação mais vasta que o divulgue. Assim, segundo responsáveis do SCE, em resumo, podem-se definir as dificuldades sentidas pela falta de vinculação dos departamentos oficiais na elaboração dos programas e nas acções posteriores para a sua concretização; falta de organização dos cursos propedêuticos previstos em diploma legal; falta de meios humanos, materiais e financeiros (a proposta orçamental sofreu um corte quase de 50 por cento) para a montagem das estruturas indispensáveis e para as dotar com os meios que lhe assegurem a eficiência mínima admissível. A somar a estes factos, realce-se como agravante a conjuntura grave no mercado de trabalho que condiciona grandemente as actividades a realizar pelos estudantes; a falta de técnicos que preparem e quandrem posteriormente os estudantes para a realização de algumas tarefas específicas; subordinação a esquemas burocráticos de centors de decisão estranhos ao SCE; pouca receptividade por parte das universidades aos pedidos de colaboração apresentados pelo Serviço Cívico.

Perante dificuldades tais, o SCE acabaria por não cumprir os programas a que se comprometera. Em certos casos, funcionou como uma mera agência de colocação de estudantes.

### ACTIVIDADES EM MARCHA

Apesar de todos os condicionamentos apontados, o SCE tem conseguido desenvolver actividades nos domínios da Segurança Social, Saúde, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Ensino, Assuntos Culturais, Bibliotecas e Museus.

No total, são satisfeitas solicitações de 1400 entidades, das quais se destacam 60 comissões de moradores, 110 juntas de freguesia, 30 casas do Povo, 25 organizaçãoes populares e 210 câmaras municipais. Em síntese: abrangem aproximadamente 1100 freguesias, 720 das quais são predominantemente rurais.

No âmbito da Segurança Social estão envolvidos cerca de 2300 estudantes, principalmente na ocupação de tempos livres de crianças e de idosos, na colaboração de creches, jardins-escola e asilos, apoiando os bombeiros voluntários e centros de bem-estar infantil.

No domínio da Saúde estão empenhados 2800 estudantes, enquadrados por centros, delegações e subdelegações de Saúde e hospitais.

Cerca de 400 estudantes estão «colocados» na Agricultura, Silvicultura e Pecuária, por solicitação de direcções-gerais e outros departamentos do Ministério da Agricultura e Pescas.

Em bibliotecas, museus e programas de animação cultural, solicitados por casas do Povo, comissões de moradores e centros de cultura popular estão ocupados 1200 estudantes; em tarefas ligadas a estabelecimentos de ensino cumprem o SCE 1700 estudantes; em programas de alfabetização estão empenhados cerca de 110 estudantes. Noutras actividades, como em cooperativas de produção, recolha de amostras nos portos de pesca e colaboração com a PSP estão ocupados cerca de 500 estudantes; em tarefas de animação desportiva irão colaborar cerca de 2000.

Neste momento estão já a trabalhar ao longo de todo o País 7000 dos estudantes inscritos no Serviço Cívico.

O Serviço Cívico Estudantil chega a Beja como experiência positiva no auxílio às populações, nos domínios da Saúde

Crianças de pescador sob os cuidados dos estudantes do Serviço Cívico, em Setúbal, onde o trabalho nos bairros pobres, no âmbito de creches é considerado exemplar

### PROPOSTA DE TRABALHO DO SECE

Como projecto nacional, o Serviço Cívico Estudantil terá de ser avaliado em termos de rendabilidade face aos objectivos para que foi criado. Os grupos de alunos e as estruturas de suporte local deverão encontrar formas, organizadas, no sentido daquela avaliação. Nessa ordem de ideias, o grupo de trabalho do SCE pensa ser a auto-avaliação um processo pedagógico a valorizar. Preconizada, por outro lado, a elaboração de relatórios de grupo, por áreas de trabalho.

Várias tarefas estão previstas nos domínios que o SCE abrange, mas uma surge com particular importância e relevo: a alfabetização. Considerando que o ensino-instituição pretende apenas a transmissão e reprodução de uma cultura, o Serviço Cívico, em oposição, propõe outro método, inserindo na proposta de trabalho de Paulo Freire. Método esse que, nos seus objectivos, tenderá à libertação do homem, à descoberta do educando como «ser criador» e «fazedor» de cultura; à integração do indivíduos na nossa realidade social; à instauração de um processo de procura, de criação, de recuperação da sua própria palavra, exprimindo o que ele é e não o que querem que ele seja. O método adoptado pretende-se neste sentido, com raízes na cultura popular. Pela recolha das palavras-chave das diferentes situações em que o homem vive, o método encaminha-se na sua proposta de trabalho para uma divisão dialógica, criativa e eficaz. Na primeira fase assenta no pressuposto de que só no diálogo permanente os homens se descobrem, se educam, se recriam; na fase criativa, cada grupo de alfabetizantes (adultos) com o seu alfabetizador (estudante do SCE) cria (descobre) o seu próprio «Universo temático». Método eficaz porque se propõe libertar o homem e fornecer-lhe um instrumento eficaz para a construção da sua permanente libertação: as técnicas básicas da leitura escrita.

Do que fica escrito, ressalta um mundo inteiro de intenções, um plano ambicioso mas a que as entidades governamentais não têm correspondido e grande parte dos estudantes nele empenhado continuam a ver o Serviço Cívico mais como uma etapa a percorrer para entrar na universidade do que uma inserção na sociedade, no mundo do trabalho e em novas formas de cultura.

Muitas questões ficam de pé: como vai correr este ano (ou como está a decorrer) o Serviço Cívico, com os estudantes inseridos no seu ambiente a considerarem o Serviço Cívico como mais algumas horas que se vão passar ao hospital, à creche, à biblioteca, mas de todo ou quase todo abandonados, sem directrizes que lhe possibilitem uma certa capacidade de iniciativas e os motivem para as razões mais profundas que assistiram à criação, institucionalização e obrigatoriedade do Serviço Cívico Estudantil.

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA**

**Assembleia Geral**

Ao abrigo do artigo 33.º alínea b) convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária no dia 16 de Maio de 1976, pelas 9.30 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

***ÚNICO:***

— **POSIÇÃO DO SINDICATO FACE À VERTICALIZAÇÃO**

***LOCAL:***

**CAT DA SIDUL — Rua Particular n.º 1, n.º 13 LISBOA**

Lisboa, 22 de Abril de 1976

O PRESIDENTE DA MESA

**Mário de Almeida Rocha**

**COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

**(PROPRIEDADE RESOLÚVEL)**

Está aberto concurso para atribuição de uma moradia situada no Bairro da Matinha — Estoril, e de um andar na Costa da Caparica.

Os sócios interessados devem contactar os Serviços até 14 de Junho de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

# Nacional

## Dias de Melo na Casa dos Açores

O romancista Dias de Melo, nosso estimado colaborador, estará segunda-feira à noite na Casa dos Açores para autografar exemplares do seu último (e recente) livro, «Mar pela Proa», edição da Prelo. Na ocasião comparecerá também o dr. José Martins Garcia, director-adjunto do «Jornal Novo» e docente da Faculdade de Letras de Lisboa, que autografará, entre outros, exemplares do volume «Cultura, Política, Informação». A sessão está prevista para as 21 e 30.

Com esta iniciativa a Casa dos Açores visa contribuir para que os açorianos residentes na zona de Lisboa melhor conheçam como é devido, os valores literários do arquipélago.

## SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO SUL

### COMUNICADO

### LISTA B

CAMARADAS:

Vimos por este meio esclarecer todos os sócios de que mais uma caluniosa mentira foi posta a correr pela antiga Direcção por um comunicado lançado pela Lista A, a qual é composta pelos mesmos COMPARSAS. Depois de já terem sido desmascarados como FASCISTAS, pois tinham como já os Camaradas sabem, o Secretário-Geral da A.N.P. como Conselheiro Técnico, o qual também se encontra afastado como a direcção, por vontade dos sócios em Assembleia Geral, vieram agora depois de se encontrarem derrotados em todos os ângulos, com mentiras demagógicas que passamos a informar:

1.º Diz a Lista A que esta Comissão Directiva trabalha em moldes da P.I.D.E. pois que andam elementos desta Comissão a vigiar os sócios dentro do Sindicato, o que é PURA MENTIRA.

Acontece é que, antigamente os sócios vinham a este Sindicato e nem sequer tinham o prazer de ver ou falar com os elementos da ex-Direcção, pois estes passavam os problemas para os Empregados deste Sindicato, fugindo assim às responsabilidades que deveriam ter, dado o cargo que ocupavam.

2.º Fechavam-se no Gabinete da Direcção ao contrário da Comissão Directiva que recebe os sócios em gabinete ABERTO e, lhes trata pessoalmente os problemas.

3.º Fez-se uma Ordem de Serviço mas simplesmente com a intenção de fazer recordar que por falta de cautela havia desaparecido no tempo da antiga Direcção uma máquina de escrever no valor de 11 000$00, e roubaram cerca de 4000$00 da gaveta de um empregado, e quem pagou isso foram os associados.

CAMARADAS, hoje quando vieres VOTAR pede aos membros da Comissão Directiva (Lista B) que te provem com documentos toda a vigarice que aqui se passava. Desde a terem cá o Secretário-Geral da A.N.P. José Henrique Cutileiro Navega filiado desde 18-4-72 com o número 10/69728 e com a quota de 45$00 mensais a teres cá como VICE-PRESIDENTE da Direcção o sr. Fernando Pompílio dos Santos Almeida o qual esteve implicado no roubo de cerca de 1 250 000$00 à firma AUTO-RALI S. A. R. L., de Cascais, e pelos quais passou 3 anos de prisão maior na Penitenciaria de Lisboa, e que neste momento se encontra entre os membros da ASSEMBLEIA GERAL DA LISTA A.

Talvez o Sr. Bairrão Sartelo não se lembre das ameaças, que não saem da mente dos TRABALHADORES deste Sindicato, quando os ameaçou com o desemprego.

CAMARADAS mais se poderia dizer, mas para confirmares todas estas afirmações e veres o que se estava a passar VÊM AO SINDICATO ANTES DE VOTARES PARA TERES A CONFIRMAÇÃO.

Vais votar, tens o futuro do TEU Sindicato nas mãos, se queres Fascistas e Ladrões vota na Lista **A**.

Se queres um Sindicato ao Serviço dos TRABALHADORES que lute pela Classe, VOTA na Lista **B**.

VOTA CONSCIENTEMENTE, EXIGE SABER AS VERDADES, PEDE NO SINDICATO OS DOCUMENTOS QUE CONFIRMAM TUDO ISTO.

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES:
UNIDOS E ORGANIZADOS. VENCEREMOS.
VOTA LISTA **B**.

A Comissão Directiva
**AUGUSTO DA SILVA FERNANDES**
**JOSÉ FERNANDO QUITÉRIO RIBEIRO**
**EUSÉBIO ALBINO SILVA**

## ORDEM DOS ENGENHEIROS

# Referendo escolhe estatutos

Ao longo de todo o dia, cerca de 12 mil engenheiros vão escolher os estatutos da Ordem (Associação Portuguesa de Engenheiros). As mesas de voto estão a funcionar em Lisboa, Av. António Augusto de Aguiar, 3-D, Porto e Coimbra.

Em causa dois projectos: o «A» (patrocinado pelo Conselho Regional de Lisboa) e o «B» (patrocinado pelos Conselhos Regionais de Coimbra e do Porto).

Os dois documentos são, em cerca de 90 por cento do seu articulado, idênticos. No entanto, as condições de admissão e classificação dos seus membros são muito divergentes, o que impediu a apresentação de um único projecto. O «B», do Porto e de Coimbra, é mais selectivo. Enquanto este, embora admita os bacharéis e os engenheiros técnicos na Ordem, eles jamais poderão ascender às categorias C2 e C1, exclusivos dos licenciados. O «A» aceita em pé de igualdade quer os licenciados, quer os «engenheiros técnicos», antes denominados «agentes técnicos».

A campanha em torno do referendo foi renhida. Nos últimos três meses realizaram-se mais de 15 sessões de esclarecimento em Lisboa, Madeira e Açores, assim como nas secções do centro e do Norte. Os resultados do referendo só devem ser conhecidos amanhã à tarde.

## Campanha para reforçar exportação de têxteis

Com o objectivo de reforçar a confiança dos importadores nórdicos das confecções portuguesas, está em curso uma campanha que recebeu o nome de «Operação Escandinávia». Esta acção promocional foi acertada entre o grupo de trabalho de confecções do Fundo de Fomento à Exportação e as delegações nórdicas deste órgão durante reuniões de planeamento realizadas no início do ano. A primeira fase teve início com a visita do jornalista norueguês Erling Paulsen, de 2 a 8 deste mês. Editor da revista especializada «Textilforum», visitou fábricas do sector no Norte e Centro do País. Esta fase será completada com a vinda a Portugal de importadores da Dinamarca, Noruega e Finlândia. Está ainda prevista uma passagem de modelos e uma recepção num hotel de Lisboa.

Na segunda fase da «Operação Escandinávia», será posta em prática uma campanha publicitária de apoio à participação portuguesa na indústria de confecções da «Scandinavian Fashion Week», um dos mais importantes certames europeus de vestuário feminino que decorrerá em Copenhague, de 16 a 19 de Setembro.

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que em 1974 registou-se um aumento nas exportações de têxteis portugueses para os países nórdicos na ordem dos 422 016 contos, em relação a 1973. O aumento de 1975 em relação a 1974 foi de 210 553 contos, o que constitui uma pequena quebra em relação ao aumento antes verificado.

## Campinos em Varsóvia negoceia acordos comerciais

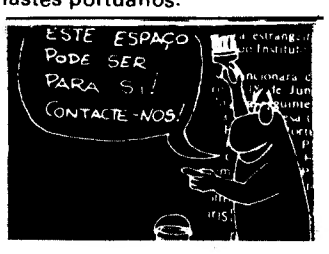
O ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, iniciou ontem em Varsóvia uma série de conversações com o seu colega polaco, Jezzy Olszewski, sobre expansão e cooperação económico-industrial entre os dois países.

A Polónia é umsdos principais apoios comerciais de Portugal no bloco oriental. O acordo luso-polaco de cooperação económica e industrial foi assinado há um ano, durante a visita a Lisboa de Edward Gierek, dirigente do P.C. polaco.

Em Junho do ano passado, as indústrias de construção naval dos dois países assinaram um acordo para a concepção e construção conjunta de navios, principalmente unidades mercantes e de pesca.

A Polónia está interessada em incrementar com o nosso país negociações e perspectivas de cooperação no que diz respeito às indústrias de minas, química, electro-engenharia, energia e indústria pesada. Prestará ainda auxílio para a expansão entre nós de fábricas de fertilizantes, açúcar e produtos minerais.

Em troca, importará produtos portugueses no sector alimentar, agrícola e ainda guinfastes portuários.




PUB

## SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL

**SEDE: Parque das Escolas — Telef. 20001 — SETÚBAL**
**DELEGAÇÃO DE SESIMBRA — Telef. 2233048**
**DELEGAÇÃO DE SESIMBRA — Telef. 2233045**

# CONVOCATÓRIA

Convocam-se por este meio, todos os sócios no pleno uso dos seus direitos, a comparecer no dia 23/5/76, às 10 horas da manhã, na Av. da Liberdade, Salão da Vila Amália (escola dos Órfãos), em Sesimbra, para em Assembleia Geral:

1.º — Discutir, analisar e deliberar, sobre o Regulamento do processo de eleição dos Corpos Gerentes do nosso Sindicato nos termos do Art.º 17 dos Estatutos.

2.º — Eleger a Comissão de Fiscalização, que fiscalizará o Processo Eleitoral, nos termos definidos no 1.º ponto.

NOTA: Só poderão participar na Assembleia Geral os trabalhadores associados no nosso Sindicato, e que estejam no pleno uso dos seus direitos, pelo que deverão apresentar o cartão de sócio ou documento comprovativo passado pelo Sindicato.

Setúbal, 10 de Maio de 1976.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

**1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

É fotocópia parcial, extraida para efeitos de publicação da escritura de vinte de Abril do ano corrente, exarada de folhas oitenta e oito a folhas oitenta e nove verso do livro para escrituras diversas número C-cento e setenta e nove, deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José Marques de Brito, Acácio Francisco da Silva Gomes e João Carlos Ferreira Silva, nos termos constantes dos artigos adiante indicados e vai em conformidade com o original, o que certifico.

Lisboa, vinte e três de Abril de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE
**GEORGETTE SIMÕES BARATA**

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de PROJECÇÃO-ARTES GRÁFICAS, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Padre Francisco, número catorze, loja, em Lisboa, na freguesia de Santo Condestável e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objectivo é a actividade de artes gráficas, podendo explorar qualquer outro ramo em que s sócios acordem e para o qual não dependa de autorização especial.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de cento e vinte mil escudos, inteiramente realizado, já entrado na caixa social e representado por três quotas iguais de quarenta

ARTIGO QUARTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertencem exclusivamente ao sócio JOSÉ MARQUES DE BRITO que fica, desde já, nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo, portanto, suficiente a sua assinatura para a sociedade se considerar alidamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO

Este gerente poderá delegar os seus poderes em quem entender, por meio de procuração e da mesma forma a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial e para quaisquer outros fins.

ARTIGO QUINTO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas no todo ou em parte, a favor de um associado, bem como a divisão de quotas por herdeiros dos sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se como consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

Falecendo qualquer sócio os seus herdeiros exercerão em comum, mas representados por um deles, entre os mesmos escolhidos todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se achar indivisa.

ARTIGO SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei

electro átomo

# electro átomo

**MAIO 1974** — **MAIO 1976**

**comunica a todos os seus fornecedores, clientes e amigos que, para comemorar o seu 2.º aniversário, encerra todos os seus serviços no dia 14, reabrindo no dia 17, à hora habitual.**

**BEM HAJAM PELA PREFERÊNCIA**

Largo da Anunciada, 20 — Rua de S. José, 1 a 7
LISBOA-2 — Tels. 325721 - 326688
Oficinas e Armazém
Rua Damasceno Monteiro, 106-A — Tel. 832686
LISBOA-1

# Trabalho

## Técnicos de desenho

# Corpos gerentes destituídos agarrados ao "tacho"

. Há quase uma semana que a actividade do Sindicato dos Técnicos de Desenho se encontra paralisada, numa altura em que existem conflitos de trabalho afectando vários sócios e diversos contratos colectivos para negociar. A situação deve-se a manobras irregulares de alguns membros dos ex-corpos gerentes, destituídos já na totalidade por Assembleia Geral, realizada nos dias 28 e 29 do mês passado. A situação foi denunciada, ontem, em conferência de Imprensa da Comissão Directiva daquele Sindicato.

A referida Assembleia Geral, que congregou 311 sócios em Lisboa e 216 no Porto apesar de uma «desconvocatória», antiestatutária, subscrita por dez elementos dos corpos gerentes afectos ao M.R.P.P., deliberou a destituição, na totalidade, da Direcção e a eleição de uma Comissão Directiva com o encargo de gerir a vida do Sindicato, tendo como tarefa fundamental a reparação de eleições na base dos Estatutos. No dia 30, a Comissão Directiva apresentou-se no Sindicato para tomar posse, tendo então recebido a informação do 3.º secretário da mesa de que a Assembleia-Geral tinha sido impugnada, sem que no entanto, apresentasse provas. Os 100 sócios que se encontravam no Sindicato para assistirem à tomada de posse, exigiram ao 3.º secretário que lhes apresentasse prova da impugnação, o que aquele não fez. «A tenacidade com que estes indivíduos se agarram aos lugares só se pode entender de duas maneiras: ou isto é um belo «tacho» do que duvidamos — ou eles servem interesses que são absolutamente contrários aos trabalhadores», afirma a Comissão Directiva.

Como o presidente da Mesa, Emídio Santana não desse execução à vontade expressa pela Assembleia, cerca de 100 sócios apresentou-se no Sindicato, esperando que o presidente da Mesa se desse finalmente conta de que tinha algo a cumprir. A Direcção resolveu, então, entregar a chave das instalações ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, que por seu lado tentou selar a porta do Sindicato, alegando que o presidente da Direcção não se responsabilizava pelo património do organismo ao mesmo tempo propôs à Comissão Directiva e aos sócios presentes que fossem reunir no Sindicato dos Bancários, ao que aqueles se recusaram.

Entretanto, sem apresentar provas da impugnação da Assembleia, nem dar posse à Comissão Directiva eleita, pela Assembleia Geral, órgão soberano de qualquer sindicato, o presidente da Mesa comete mais uma irregularidade: convoca uma Assembleia Geral extraordinária com sessões em Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Aveiro, Setúbal, Leiria, Faro e Tramagal, de 21 a 26, com a seguinte convocatória: «A Mesa da Assembleia Geral, pela premência dos factos ocorridos, convoca a classe para uma Assembleia Geral extraordinária ao abrigo da alínea 81 do artigo 24.º, com a seguinte ordem de trabalhos: a) Resolver em última instância a instável situação do Sindicato adoptando as soluções legais convenientes.»

Esta convocatória é, também, anti estatutária, porquanto esta convocatória tem que ser feita ao abrigo da competência atribuída ao presidente da Mesa e não ao abrigo das competências da Assembleia Geral, que não se convocou a si própria.

A Comissão Directiva não vai impedir estas assembleias. (embora seja ilegal) mas antes, dentro do seu propósito de dinamizar a vida sindical, aproveitá-las para esclarecer os sócios e clarificar a situação.

## Eleições sindicais

## Bancários do Norte

# A quem interessa a divisão?

Nunca os bancários do Norte se apresentaram tão divididos. Decorrem hoje as eleições para o sindicato do Norte e os votos irão distribuir-se por nada menos de cinco listas.

Contra a reorganização capitalista e o latente avanço das organizações de direita — que se une na defesa dos seus objectivos — que propõem os bancários com a sua divisão? Que propõem para um sector de tamanha importância para a consolidação da democracia e para a alteração das estruturas económicas? A quem interessa a divisão dos trabalhadores bancários por partidos? A quem serve, afinal, o desvio dos bancários dos seus problemas concretos e da colocação da Banca ao serviço do povo?

. É iniludível que a concorrência de cinco listas reflecte, no fundo, as próprias contradições em que actualmente se apresenta a nossa sociedade. O facto de a classe bancária ser uma das mais privilegiadas dos trabalhadores portugueses não pode, também, deixar de pesar nas várias opções agora existentes.

### AS CINCO LISTAS

Num claro convite ao «voto partidário» — o que, em termos sindicais, se torna grave — as cinco listas agora concorrentes apresentam-se com conotações partidárias (caso da «B», «C», e «E») ou de convergência de tendência («A» e «D»).

Elementos da lista vencedora das eleições do ano passado encontram-se dispersos por três listas — «A», «B» e «D».

«Aprender com os erros, unir os bancários» é a consigna da lista «A» que rejeita o pluralismo, defendendo a unicidade sindical (reflectida numa central sindical única) como «elemento essencial para garantir que a organização sindical seja um instrumento aglutinador das lutas dos trabalhadores». Recusa a lista «A» o cupulismo, o basismo, o eleitoralismo fácil e demagógico, os requerimentos oportunistas e apressados...

Defende a lista «A» a reestruturação da Banca sob a vigilância e controlo dos trabalhadores, considerando o controlo de gestão como uma «arma poderosa dos trabalhadores no sentido da destruição dos critérios de gestão capitalista».

A lista «B» («por um sindicato democrático») considera que «a unicidade é um atentado legal de menoridade passada aos trabalhadores, devendo a unidade que ela impõe ser substituída pela unidade constituída por eles próprios». Sobre a reconversão bancária defende que «só devemos avançar com propostas que tenham em conta uma correcta e prévia auscultação dos interesses dos trabalhadores e que, simultaneamente, salvaguardel a estabilidade económica e social, permitindo o progresso material e cultural de todos os trabalhadores».

«Unir os bancários na resolução dos seus problemas» é o lema da lista «C», que se propõe pôr termo ao enfraquecimento do sindicato e à sua incapacidade actual de desenvolver uma acção sindical unitária e eficiente, reunindo sindicalistas que dirigiram o sindicato nos últimos tempos do fascismo (1972/1974). A lista «C» considera a crise actual do sindicato como «resultado de uma orientação errada que desviou os bancários da luta pelos seus problemas concretos e que visava antes de mais, objectivos político-partidários». Saudando a anunciada convocação do Congresso dos Sindicatos feita pela Intersindical, a lista «C» sublinha que tal realização «contribuirá para o reforço da unidade dos trabalhadores no seio do movimento sindical».

A lista «D» diz não ao «assalto dos partidos ao sindicato» e luta «por um sindicato democrático e funcional». Fazendo um desafio à classe, considera: «Se a lista «D» ganhar, tal vitória constituirá um marco na história do sindicalismo português.»

. A lista «E» («por um sindicalismo em unidade, democrático e independente»), acusada de fazer comunicados provocatórios, é constituída por muitos dos componentes da actual comissão directiva. Defende a extinção da Intersindical, fala da criação de uma central sindical única e, contraditoriamente, diz «não ao pluralismo sindical, não à unicidade — sim à unidade».

# De candidato à P.I.D.E. a sindicalista activo

. Um ex-candidato a agente provisório da P.I.D.E.D.G.S. e quatro elementos que pertenceram à Defesa Civil do Território (L.P.) figurarem duas listas — «D» e «E» — concorrentes às eleições sindicais dos Bancários do Norte que hoje se efectuam.

Trata-se de: Fernando Veleda que «concorreu a agente provisório em 1972, mas não foi integrado», José Pinto Beça e Orlando Abílio Pires, da lista «E», Manuel Novais Sousa e Albertino Carvalhal Costa, da lista «D».

Estes factos foram revelados pela Comissão Fiscalizadora Eleitoral, do Sindicato, na sequência de uma proposta aprovada por unanimidade da última reunião, e com base nos ofícios da Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E./D.G.S. e L.P.

Entretanto, baseando-se do artigo 71, dos Estatutos, que impede a elementos ligados às organizações fascistas o acesso a cargos directivos, a Comissão Fiscalizadora Eleitoral considerou, na mesma, elegíveis os cinco indivíduos, por considerar que as acusações não contrariavam o que vem estipulado no artigo.

A lista «E» emitiu, entretanto, um comunicado no qual considera tudo isto «processos sujos para denegrir os intentos daqueles que como nós límpida e claramente, se apresentam para as eleições que a maioria dos bancários deseja leais». Depois de referir que Fernando Veleda é «militante activo do P.S.», o comunicado considera falsa toda esta maquiavélica e incrível maquinação... apregoada por «fanáticos passarinheiros da política».

Face a esta ligação de Fernando Veleda, ao P.S., a «Comissão Coordenadora dos Bancários Socialistas do Norte», emitiu um comunicado, em que esclarece que aquele candidato da lista «E» foi membro do P.S. mas que acabou por ser suspenso de toda a actividade partidária, por suspeita de desvio e divulgação de documentos do Partido. Lamentando, embora, ter de intervir no processo eleitoral do Sindicato, a coordenadora P.S. acrescenta que o sr. Veleda nada tem a ver com o P. S. (do qual se desvinculou em 8 de Abril último) embora «abusiva e oportunisticamente se tenha infiltrado nas suas fileiras».

## Setúbal, Funchal

# Greve no comércio

Os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Setúbal dicidiram, nas assembleias gerais que decorreram ontem em Grândola, Almada, Barreiro e Setúbal, paralisar o trabalho no sábado de manhã e quarta-feira de tarde. Esta medida foi decretada face à intransigência dos patrões em negociar um contrato colectivo de trabalho semi vertical.

Deram o seu apoio aos trabalhadores do comércio os sindicatos do Comércio, Rodoviários, Escritórios, Metalúrgicos, Têxteis, Construção Civil e Electricistas.

### FUNCHAL

Está marcado para amanha o início de uma greve progressiva no sector do comércio retalhista, que englobará empregados de escritório e caixeiros, à excepção do ramo alimentar.

A greve tem por base a reivindicação de redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, menos quatro do que actualmente se pratica.

No primeiro dia, os trabalhadores paralisarão durante quatro horas, aumentando o ritmo de paralisação até à greve total, caso as suas reivindicações não sejam aceites pelo patronato.

## Sindicato das Garagens

# Lista "A" denuncia "golpismo" eleitoral

Lutar contra os despedimentos e pelo aumento imediato dos salários, e acabar com o «ambiente policial que certos elementos da actual comissão directiva criaramno nosso sindicato», são os pontos fundamentais do programa da lista «A», candidata aos corpos gerentes do Sindicato de Garagens Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos de Centro e Sul, nas eleições que se realizam esta noite.

«A nossa luta, será a luta de todos os trabalhadores, de todo o Povo Português contra o capitalismo e o fascismo que durante tantos anos nos exploraram e oprimiram», afirmam os candidatos no seu programa de acção siglado **Na luta contra o capital, Sindicato forte e Unido**. «A nossa luta será a luta pela defesa e consolidação de tudo quanto os trabalhadores de Portugal alcançaram ao longo destes dois anos de Revolução (controle operário, reforma agrária, nacionalizações, liberdade). A nossa luta será contra o aumento do custo de vida, contra as tentativas de voltar a colocar nas mãos dos capitalistas as empresas que eles roubaram e abandonaram, deixando muitas vezes centenas de trabalhadores na miséria».

A lista «A» propõe-se, caso seja eleita, denunciar o actual contrato colectivo do sector, e apresentar uma proposta de aumento salarial «onde exigiremos não só o que já perdemos neste ano que passou, mas também aumentos para aqueles trabalhadores que têm mais baixos salários». Os candidatos pretendem, ainda fazer cumprir a Constituição no que respeita à proibição de despedimentos sem justa causa ou por motivos ideológicos ou partidários.

Num encontro com a Imprensa, os elementos desta lista denunciaram o «golpismo» dos seus opositores (lista «B») identificados com a actual comissão directiva, «eleita» em assembleia geral controversa. Assim, a comissão directiva teria mandado imprimir os programas das duas listas, mas, na sua, fez aparecer símbolos que a identificam, falsamente, com a central sindical; aproveitou-se também do boletim sindical para lançar «a confusão entre os trabalhadores levando-os a pensar que a lista que verdadeiramente apoiam, pelas provas prestadas, é a que é constituida pelos actuais gestores do sindicato.»

. O acto eleitoral têm início pelas 21 horas, e prolonga-se até às 24, com assembleias de voto, em Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

## Metalnova

# Ex-patrão atrás das grades

. Já passava da meia-noite de ontem quando a G. N. R. de Torres Novas transportou para o presídio de Santarém o ex-proprietário da Metalnova, Martinho Maurício Ferreira, e os marginais que com ele assaltaram a referida empresa metalúrgica. Ali ficarão detidos aguardando julgamento. Entretanto o juiz de instrução criminal da comarca de Torres Novas confirmou que as cauções não eram admitidas. Encontra-se também sob prisão, por implicação no caso, António Oliveira Reis, dono de uma das camionetas utilizadas para transporte das peças desviadas da empresa.

Foram ouvidos os vinte e dois marginais que a soldo do antigo patrão da Metalnova participaram no assalto. Procede-se ao apuramento do grau de responsabilidade que tiveram nesta acção criminosa. Todos eles confessaram que não sabiam ao certo o que iam fazer pois Martinho Maurício Ferreira «pintou» a situação à sua maneira. Os marginais contratados nos cafés de Lisboa (Monte Carlo, Monumental e Convés) e na manifestação de retornados em S. Bento pertencem à chamada «lunapagem» da cidade — gente sem escrúpulos que aceita qualquer missão desde que lhe paguem.

Os trabalhadores da cooperativa Metalnova empenharam-se na tarefa de arrumação da empresa deixada num estado que compromete a sua regular laboração. Desapareceram peças das máquinas e os estragos são bastante acentuados. As oficinas, porém, já iniciaram o trabalho pois a Metalnova tem encomendas que urgem acabamento.

# Ambar recupera

. Após o incêndio que destruiu as instalações, a Âmbar recomeçará a laborar embora num sector restrito, na próxima segunda-feira. Assim, dos 1.100 trabalhadores da empresa, 250 têm a partir daquela data trabalho, número que aumentará sucessivamente à medida que se forem recuperando as instalações.

Ao pessoal paralisado foi garantido um subsídio pelas entidades oficiais pelo que receberam integralmente os seus vencimentos até ao dia 5 de Maio sem perda de qualquer regalia social.

Quanto aos prejuízos, o montante ainda não foi estimado.

Nacional

Exclusivo "D.L."

# A GÉNESE DO RE POLÍTICO PORTU (1926-1933)

**JORGE CAMPINOS**

O prof. Jorge Campinos confiou ao «Diário de Lisboa» as páginas da introdução de um livro que sairá dentro de dias. Cabe referir que o autor se doutorou pela Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade de Poitiers em Janeiro de 1971, sendo seus arguentes os profs. Philippe Ardent, catedrático de Direito Público da Faculdade de Direito e das Ciências Económicas de Nanterre (Paris), e Jean-François Lachaume, professor agregado de Direito Público em Poitiers. Pertencem à tese de doutoramento do prof. Jorge Campinos as páginas que hoje e amanhã oferecemos em exclusivo aos nossos leitores.

No limiar destas investigações constitucionais sobre o que se designa «Presidencialismo do Estado Novo», teria sido reconfortante conservar, inalterada, a unanimidade da doutrina portuguesa sobre a génese do regime político português. João Ameal, tido por historiador oficial do Estado Novo, numa pequena brochura destinada ao estrangeiro, descreve assim o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926: «Em poucas horas, sem um tiro, o movimento do 28 de Maio obtém uma vitória completa. De Norte a Sul o Exército inteiro responde e obedece à ordem libertadora lançada da capital do Minho. Uma nova era começa. O País extraviado durante um século por uma rota semeada de calamidades e de desastres sem conta, retoma agora consciência dos seus destinos e empenha-se na via da unidade nacional... Perante ele abre-se, larga e luminosa, a via do Restabelecimento. Novos destinos se preparam, dignos da grandeza do seu glorioso passado».

Também em França, nos raros estudos dedicados ao Portugal político, se repete, há já bastante tempo, que ao apelo do general Gomes da Costa as armas foram inúteis: «bastou apenas a voz do Grande Chefe que, outrora, conduzira os Exércitos portugueses à vitória, para que o povo se erguesse unânime e a República parlamentar ruiisse para sempre» (1); há mesmo quem acrescente, mais recentemente ainda, que «a chegada ao poder do doutor Salazar em 1928 assinala o fim de um longo período de anarquia, que começa em 1 de Fevereiro de 1908 com o assassínio em Lisboa de D. Carlos penúltimo rei de Portugal, e de seu filho mais velho Luís Filipe, aos olhos da Rainha Amélia, princesa de França» (2).

Mas não é apenas a simplicidade da imagem tradicional que explica a tentação primeira do investigador: não se cristalizará tal unanimidade em torno de um dos três elementos que definem todo e qualquer regime político? Com efeito, escreve o professor Roger Pinto, «uma Constituição define um regime político. Ela exprime-se não apenas na letra dos textos escritos, mas na origem e na prática do poder». A unanimidade a propósito da «origem» do poder teria permitido concentrar melhor os esforços sobre os «textos» e a «prática», elementos sobre os quais, precisamente, os efeitos polémicos mais facilmente se desdobram para cobrir incontestáveis lacunas bibliográficas.

Infelizmente, porém, a génese do Estado Novo suscitou múltiplas análises «científicas» que sucumbiram sob o peso das exigências da propaganda oficial. O quadro oficial de um Estado Novo erigindo-se sem um único tiro sobre os escombros da sociedade liberal e sob a trovoada unânime dos aplausos populares, cioso em fazer deles o túmulo da expansão social-comunista, não passa de uma caricatura. W. C. Atkinson, professor da Universidade de Glasgow, escreve, bastante mais a propósito: «no seu início, parecia não passar de mais de um pronunciamento, sabendo bem o que rejeitava, mas ignorando o que viria de seguida. A ordem pública, que era o seu primeiro objectivo, foi duramente abalada por tumultos no Porto e em Lisboa, em Fevereiro de 1927, que custaram mais em vidas humanas do que tudo o que o precedeu, e as revoltas militares duraram até 1931».

Mas porque a imagem paridisíaca e oficial facilita consideravelmente a exploração ideológica, este período conturbado da história de Portugal não só foi apagado dos manuais escolares, como também se tornou matéria tabo para investigação desinteressadas. Testemunha involuntária destas constatações, Artur Maciel, partidário do antigo regime, num artigo publicado por ocasião do quadragésimo aniversário do Estado Novo, depois de ter afirmado que «a história do 28 de Maio ainda não foi completamente feita... (e) inúmeras são as razões que nos levam a crer que nunca o será», imediatamente se interroga: «Estarei eu em vias de cometer, a quarenta anos de distância, uma indiscrição?» (3).

Convirá, pois, recuar uma vez mais, mas aqui resumidamente (4), ao golpe de Estado de 28 de Maio de 1926, que derrubou a Primeira República estabelecida em 1910, e à implantação do Estado Novo; constatar-se-á, uma vez mais, que os «clichés» propagados no interior e transmitidos ao estrangeiro desnaturam o circunstancialismo em que, de 1926 a 1933, germinou o presidencialismo do Estado Novo português, precisamente o objecto das nossas investigações de hoje.

**Junho de 1926: Gomes da Costa, na qualidade de chefe do Governo e ministro da Guerra (diz um jornal da época), entre à equipa do Exército espanhol a Taça de Ouro da Península, de Hipismo. A cena é no Jockey Clube**

## 1 — A QUEDA DA I REPÚBLICA: O GOLPE DE ESTADO DE 28 DE MAIO DE 1926

A justificação da intervenção «moralizadora» do Exército em 1926, apenas pela instabilidade das instituições de 1911 tornou-se um lugar comum. Sem dúvida que a jovem República perpetuou a instabilidade herdada da monarquia parlamentar; multiplicou-a mesmo até ao absurdo. Mas convirá também explicar a constância deste fenómeno, e, sobretudo, não circunscrever uma investigação apenas ao facto consitucional. (5)

## A — O CONTEXTO

Na verdade, a Convenção portuguesa, eleita em 28 de Maio de 1911, adere a um projecto que garante a preponderância do Parlamento; não se trata, porém, como o pretendem alguns autores, de um regime parlamentar do tipo da III República francesa, mas sobretudo, de um sistema bastante próximo do regime de assembleia.

À primeira vista, poderá ser-se tentando a explicar a escolha destas instituições pelo respeito dos mais puros princípios democráticos, repousando sobre o culto dos «eleitos populares». Mas então, em nome desses mesmos princípios, deverá recordar-se que os republicanos não foram até ao fim da sua lógica: a passagem em Portugal da Monarquia à República não se traduz, ao mesmo tempo, por um alargamento das bases sociais do novo regime. O próprio prof. Marcelo Caetano, sublinha, que, relativamente à Câmara dos Deputados monárquicos, a composição da Constituinte republicana não se destaca num «sentido nitidamente demonstrativo da mudança da classe social dominante: continuam a predominar os funcionários, diplomados universitários e os proprietários rurais». (6).

Tal como a Constituinte revolucionária francesa, os convencionais portugueses acordam neste tipo de regime porque vêem nele o instrumento de não-regresso ao «Antigo Regime», caracterizado pela hegemonia da nobreza e dos grandes proprietários da terra. Mas a transferência do centro de gravidade política do Executivo para o Parlamento, que se efectua tanto mais alegremente quanto os republicanos ainda estão obcecados pela ditadura de 1907 de João Franco, ministro do Rei D. Carlos, não arrasta consigo um impulso popular suficiente para impor o sufrágio universal.

A sociedade portuguesa continua dividida em dois mundos herméticos: os «políticos» e o «povo real», de cuja predominância agrícola e artesanal brotou já uma minoria operária, essencialmente dominada pelo ideal anarquista e não socialista. Mantido à margem do jogo dos mecanismos constitucionais por um draconiano sistema eleitoral republicano (7), o «povo real» não está absolutamente nada integrado nos mecanismos de decisão económica: é certo que o direito de greve é reconhecido mas a realidade sindical, essa, não o é de modo nenhum. Assim, a rua tornou-se o lugar de encontro desses dois mundos fechados cujo diálogo apenas se manifesta sob a forma da repressão, das greves selvagens, das explosões...

Mas será esta crise revolucionária? Alguns, invocando a análise marxista, pretendem «que o regime contra-revolucionário de 1926 responde a um **perigo revolucionário** que (...) não era apenas virtual, entrevisto num futuro nebuloso, mas também **actual,** e talvez directamente ameaçador a médio prazo» (8). Como partilhar deste ponto de vista, quando mesmo em Itália, onde o mal-estar social antes de 1922 é bastante mais profundo, a epopeia mussoliniana não se pode explicar como uma reacção contra um perigo revolucionário real? O Portugal de antes de 1926 não sofreu ainda inteiramente os impactos da civilização industrial: a sua economia continua baseada na actividade agrícola e se a cidade acorda, o campo continua adormecido.

Em contrapartida, esta crise social certamente acentuou o reflexo de medo, que se alimentava já dos ecos da revolução de Outubro de 1917 e das críticas doutrinais lançadas pelo nacionalismo contra as instituições liberais europeias. Mais ainda, incapaz de resolver a situação económica e financeira, tornada endémica com a participação na Primeira Guerra Mundial, a República vê desligarem-se dela as camadas sociais que, outrora, a tinham apoiado; e a sua política francamente anticlerical não foi de molde a desviar o «republicanismo» português da esfera ideológica em que a sua trajectória histórica a tinha colocado.

As forças conservadoras eliminadas parcialmente em 1910, podiam então esperar um regresso à Ordem antiga. Mas a via legal é-lhes recusada: esquece-se muitas vezes de recordar que o Partido Democrático, de tendência jacobina, radical e anticlerical, foi, «durante toda a vigência da Constituição de 1911, o único partido com a possibilidade de governar por si só» (9); mas os partidos da direita, incapazes de constituir «um forte partido conservador republicano que pudesse alternar no Poder com o partido democrático», unem-se no entanto para derrubar os governos saídos do partido maioritário. Todavia, inabaláveis, em cada eleição, os cidadãos confirmam a maioria «democrática»; então, reencontrando um reflexo bastante antigo, as esperanças orientam-se em direcção ao Exército, que a República não pôde ou não quis depurar a tempo:

**O dr. Salazar passando revista**

# EGIME
# UGUÊS

**Segundo civil a contar da esquerda na foto, o dr. Salazar parece à-vontade entre os centuriões do 28 de Maio. Sorri. Mais tarde desaprenderá essa crispação facial**

sob este aspecto a ditadura militar estabelecida em Portugal em 1926 confirma o ensinamento de Georges Burdeau: «muitas vezes a ditadura é consequência de uma crise das estruturas económicas que provoca uma ruptura do equilíbrio social».

## B — O PROCESSO

Mas este «Estado dentro do Estado» não é monolítico, e a menor das dificuldades com que se defrontam os «putchistas» consiste na escolha do Chefe do pronunciamento.

Desde os primeiros dias, o homem forte da situação está longe de ser Gomes da Costa, que é hoje tido como o autor do golpe de Estado, mas sim o homem que tinha sido um dos principais artesãos da queda da Monarquia em 1910: o comandante Cabeçadas (10). Com efeito, é a este último que o Presidente da República derrubada transmite os poderes, antes de se demitir, decretando ao mesmo tempo que «em conformidade com a Constituição, o Ministério no seu conjunto assumirá a plenitude do poder executivo» (11).

Mas este ministério Cabeçadas não é senão o prelúdio de uma série de crises governamentais graves. Aliás, depressa tem que transigir com as outras tendências do Exército: no dia 1 de Junho aceita a constituição de um «Triunvirato», cuja composição ainda será modificada dois dias mais tarde (12).

Este «Triunvirato», segundo a expressão dos jornalistas da época, está muito longe de pôr termo à instabilidade política. Sob a pressão do general Gomes da Costa e das suas tropas, e apesar do embrião de resistência que se forma em torno da sua pessoa, o comandante Cabeçadas tem que demitir-se em 17 de Junho, depois de ter nomeado Chefe do Governo o autor deste segundo golpe de Estado. Esta segunda fase do «Movimento do 28 de Maio» será, também ela de curta duração: em 8 de Julho o general O. Carmona, que dois dias antes tinha sido demitido do Governo pelo General Gomes da Costa, derruba este último e manda-o para o exílio na Ilha Terceira, Açores (13).

Este terceiro golpe de Estado, perpetrado apenas quarenta e oito dias depois do de 28 de Maio de 1926, pode ser considerado como a verdadeira origem do Estado Novo. O «Movimento» tem agora um chefe, salienta um dos professores da Universidade do Illinois, e «se bem que ele tenha chamado a Portugal uma «ditadura sem ditador», deu toda a aparência de desempenhar ele próprio o papel de ditador. Ele e os homens da sua nova equipa começaram a perorar no estilo familiar ao fascismo, a exaltar um nacionalismo histórico, a falar do «Grande Portugal» e da missão divina que o seu país era suposto a ser chamado a desempenhar».

É certo que o «Movimento do 28 de Maio» — porque foi decidido conservar a data do primeiro golpe de Estado — tem agora uma orientação política menos fluída, mas nem por isso ele deixa de se defrontar com graves dificuldades. A sua consolidação desperta a oposição republicana e democrática que multiplica os tumultos e as conspirações: das sangrentas jornadas do «7 de Fevereiro» de 1927, até ao levantamento militar de 20 de Maio de 1935, passando pelo restabelecimento de um «Estado provisório» («A República da Atlântida») na Ilha da Madeira em 1931, a oposição esgota-se mortalmente. Estes acontecimentos denunciam as dissensões no seio do «Movimento do 28 de Maio», mesmo entre os militares. É verdade que a evicção do Comandante Cabeçadas enfraqueceu a tendência que, ao que se diz por «preconceitos constitucionais», deseja no máximo melhorar as instituições liberais e reestruturar os partidos políticos; mas para uns a «Ditadura Militar» é a solução definitiva da crise nacional, enquanto que para os outros a intervenção do Exército deverá desembocar numa «Ordem Nova», numa nova «legalidade constitucional», onde os «civis» não poderão ter senão um lugar mais importante.

Mas, justamente, sobre que «civis» encontrar apoio para construir essa nova ordem de coisas? Os republicanos conservadores não tinham perdido a esperança do seu regresso ao poder; os monárquicos, apesar de divididos, ainda menos; sem esquecer o divórcio existente entre os republicanos convictos e as múltiplas seitas de nacionalistas, integralistas e fascisantes, entre católicos mortificados e anticlericais ferozes, entre partidários do liberalismo económico e partidários do intervencionismo estatal, constata-se que a heterogeneidade destas múltiplas tendências apenas tem um ponto comum: a pobreza dos seus apoios populares.

Porquê, então, ficar surpreendido com o facto de o Movimento do 28 de Maio, diferentemente do partido fascista italiano unido atrás de Mussolini e das suas ideias, não encontrar a sua estabiliadade senão no topo da hierarquia, com o General Óscar Carmona? A instabilidade governamental persiste, sucedem-se os Presidentes do Conselho, as pastas ministeriais mudam de titulares a um ritmo bastante elevado, acelarado mesmo, aqui e ali, por alguns «complots» de «ministros em potência» (15): nestas circunstâncias a implantação do Estado Novo só podia ser tormentosa.

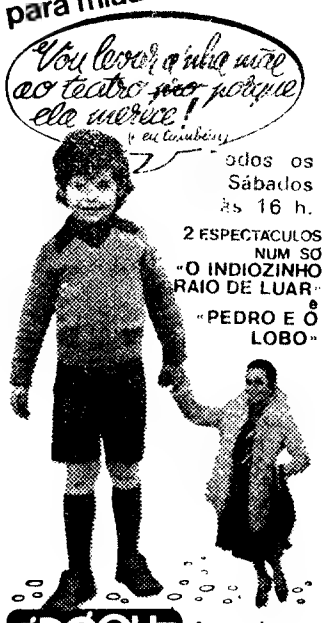
**a tropas do Batalhão Africano. Já usa botas nessa altura (começos do consulado)**

**Amanhã: «A implantação do Estado Novo: o advento do dr. Salazar».**

( 1) André de Leffe, «La rénovation du Portugal par le president Salazar», Tese, Poitiers, 1942, p.84.
( 2) Claude Goyard, «Salazar et le Gouvernement du Portugal», in «Études de Droit Public», Edition Cujas, Paris, 1964, p. 127.
( 3) A. Maciel, «Uma página de memórias», Diário de Notícias, 28 de Maio de 1966.
( 4) Os desenvolvimentos que imediatamente se seguem constituem o resumo da nossa obra anterior, mais vasta, intitulada «A génese do regime político português 1926-1933» e apresentada numa Universidade francesa com vista ao doutoramento em Ciência Política.
( 5) O professor Georges Burdeau salienta que muitas vezes a ditadura é «um instrumento ao serviço de uma classe dirigente que se sente ameaçada nas suas prerrogativas. O autoritarismo reveste então uma significação conservadora. O regime de certos Estados da América do Sul e, em menor grau, da Espanha e de Portugal, ilustram este tipo de ditadura.
«Em todos os casos, importa compreender que ela não se explica pelo jogo de um factor único. Ele é o resultado de uma convergência de circunstâncias que os candidatos ao poder sabem explorar com o assentimento tácito ou resignado do grupo» («Droit Constitutionnel et Institutions Politiques», L. G. D. J., 13eme ed., Paris, 1968, p. 190).
( 6) Marcello Caetano, «Manual de Ciência Política e Direito Constitucional», 5.ª edição, Coimbra Editora, Lisboa, 1967, p. 437.
( 7) Em 15 de Março de 1911 o Governo republicano provisório promulga um decreto eleitoral nos termos do qual só eram eleitores os portugueses maiores de 21 anos, sabendo ler e escrever: ora, segundo as estatísticas a percentagem dos analfabetos no dealbar do nosso século avizinhava-se dos 80 por cento... (M. Caetano, Manual..., ob. cit., p. 436).
( 8) «Cadernos de circunstância», Março de 1969, n.º 1 (nova série), p. 24 (sublinhado no texto).
( 9) M. Caetano, Manual..., ob. cit., p. 445.
(10) «O Almirante tomara parte em 1910 no derrube da Monarquia portuguesa: comandante do cruzador «Adamastor», deu ordem de disparar o primeiro obus da revolução, que abateu o estandarte real que flutuava sobre o palário» (Le Monde, 13/6/1966).
(11) Diário do Governo, 12/6/1926. É ainda o comandante Cabeçadas, e não o general Gomes da Costa, que, como emissário da «grande maioria do Exército», entrega ao Presidente da República, dr. Bernardino Machado, uma declaração dos militares, impondo-lhe que solucione a crise política pela nomeação de «um governo de carácter extra-partidário constituído por republicanos que merecem a confiança do país» (cf. João Ameal, «Anais da Revolução Nacional», Barcelos, 1948, vol I, p. 20 e segs.).
(12) O comandante Cabeçadas continua a conservar a Presidência do Conselho e a pasta do Interior, o general Gomes da Costa as pastas da Guerra e das Colónias, e o general Óscar Carmona a pasta dos Negocios Estrangeiros. Esta transigência traduz o declínio do comandante Cabeçadas que, no «Triunvirato» de 1 de Junho era não só Presidente do Ministério, mas também ministro da Marinha, da Justiça, das Finanças e do Comércio e Comunicações; o General Gomes da Costa era ministro da Guerra, das Colónias e da Agricultura; o comandante Gama Ochôa era ministro do Interior, dos Negócios Estrangeiros e da Instrução Pública (cf. Diário do Governo, 1/6/1926).
(13) Entretanto ele foi promovido Marechal e, em 25 de Novembro de 1927, é considerado suficientemente inofensivo para se autorizar o seu regresso a Lisboa; falecido em 1929 «reabilitado» pelo presidente Salazar, em 28 de Maio de 1966, que inaugura, por ocasião do quadragésimo aniversário do golpe de Estado, uma estátua à glória do velho Marechal: cf. O. Salazar, «Discursos e notas políticas», vol. VI, Coimbra Editora, p.s 434 a 437. Os discursos do antigo Presidente do Conselho foram reunidos em seis volumes, que nós citaremos com as seguintes referências: vol. I (1928-1934, 5.ª edição 1961, vol. II (1935-1937, 2.ª edição, 1946); vol. III (1938-1943, 2.ª ed. 1959); vol. IV (1943-1950, 1.ª ed., 1951); vol. V (1951-1958, 1.ª ed., 1959); vol. VI (1959-1966, 1.ª ed., 1967).
(14) Sobre as diferentes tendências da extrema-direita portuguesa, v. Fernão da Vide, «O Pensamento Integralista», Livraria Périn, 1923; Hipólito Raposo, «Dois Nacionalismos: «L'Action Française» e o Integralismo Lusitano», Lisboa, 1929; Luís de Almeida Braga, «Sob o Pendão Real», in «Claridade da Pátria», 1942, p. 405; Leão Ramos Ascenção, «O Integralismo Lusitano», Lisboa, 1943; Afonso Botelho, «El Integralismo Português», Madrid, 1953; Eugen Weber, «L'Action Française», Stook, U. S. A., 1962, p. 532 e segs.; Jacques Ploncard d'Assac, «Doctrinas du Nationalisme» Diffusion Librarie Française, Paris, p. 281 a 331 do mesmo autor, «L'influence Abr 1960, p. 70 e segs.
(15) É assim que, por exemplo, desiludidos pela nomeação para o posto de vice-presidente do Conselho, criado em 11 de Agosto de 1927 do tenente-coronel Passos e Sousa, os «integralistas» conduzidos pelo seu candidato sem sorte, o comandante Filomeno da Câmara, e por alguns outros militares entre os quais o tenente Henrique Galvão, desencadeiam um golpe de Estado rapidamente sufocado. (Trata-se, de facto, do famoso capitão H. Galvão, do assalto ao paquete «Santa Maria»: cf. «Le Monde» de 26 de Janeiro a 18 de Fevereiro de 1961).

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Teatro para miúdos e graúdos




ADÓQUE teatro
RUA MARTIM MONIZ TEL. 87 42 80

As crianças até 10 anos não pagam

BILHETES DESDE 20$00

FERIADOS DE JUNHO

LONDRES
PARTIDAS: 6 a 9 (4 dias)
9 a 13 (5 dias)
Preços excepcionais desde * 3.000$

FUNCHAL
PARTIDAS: 5 a 12 (8 dias)
10 a 13 (4 dias)
12 a 17 (6 dias)
17 a 20 (4 dias)
Preços desde 2.860$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua de Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRINDADE

INATEI

APRESENTA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»

com a peça

NOTÍCIAS DO PODER

DOMINGO, espectáculo único, às 16 horas

50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. E C.P.T.

(Não acons. a men. 13 anos)

Em ALBUFEIRA, o DIARIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104
Notário licenciado Aurélio Assis Ferreira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 9 do corrente mês, lavrada neste cartório, a fls. 53,v.º do Liv.º N.º 41-D, foi alterado o 3.º do pacto social de «EXPOINTER-SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LDT.ª», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«:º — (do art.º 7.º) — Para a sociedade ficar validamente obrigada é bastante a assinatura de qualquer dos gerentes.

É certidão de narrativa e teor parcial que está conforme ao origina, nada havendo em contrário ou além dele.

8 Lisboa, doze de Abril de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante, — Maria Amélia da Cunha Garcia Monteiro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA — PORTUGAL

TEMPORADA DA PRIMAVERA

Hoje, 14 de Maio, às 19.00 horas

Único Recital de

ELLY AMELING

(«lieder» de SCHUBERT)

A cantora que, a seguir a Fischer-Dieskau, tem maior número de gravações em disco, que lhe valeram os seguintes prémios:
Grand Prix du Disque, da Academia Francesa, Prémio da Crítica de Discos Alemã, Prémio Edison, Prémio «Disco do Ano» da Stereo Review

Ao piano

IRWIN GAGE

— Domingo, 16 de Maio, às 16.00 horas
— Segunda-feira, 17 de Maio, às 21.00 horas

DESPEDIDA DA

COMPANHIA DO GRANDE TEATRO DE ÓPERA DE VARSÓVIA

Com a ópera de PENDERECKI

«OS DIABOS DE LOUDUN»

# Estrangeiro

## Os 55 anos do P.C. romeno

# OMBRO A OMBRO COM OS SOCIALISTAS

## — determinou o XI Congresso

O Partido Comunista Romeno celebrou no decurso do corrente mês o 55.º aniversário da sua fundação. O PCR (provam-no estudos e estatísticas) contribuiu de maneira indiscutível para o desenvolvimento sociopolítico da Roménia. A fundação do Partido, assente, como é óbvio, na ideologia marxista-leninista, prosseguiu e acentuou as tradições revolucionárias do povo romeno que, através da classe operária, criou em 1893 o seu primeiro partido político. Sob a direcção dos comunistas, concretizou-se (com sucesso) a insurreição nacional armada antifascista e anti-imperialista de Agosto de 1944, começo de uma nova época no desenvolvimento histórico da Roménia. Efectivamente, a revolução popular entregou o poder político aos trabalhadores e desde logo contribuiu para a edificação da sociedade socialista.

Durante as cinco décadas e meia que correram desde o desenvolvimento e avanço da vanguarda da classe operária, o povo teve a possibilidade de se dar conta de que o Partido Comunista foi (e é) o representante dos seus interesses vitais. As grandes transformações realizadas por iniciativa (e sob a direcção) do PCR na vida económica, política e espiritual do País testemunham incontestavelmente a acção sempre positiva dos comunistas.

O último decénio, marcado pelos IX, X e XI Congressos do PCR, representa uma etapa histórica na vida do Partido e da nação. No decurso desses anos, o pensamento criador e a capacidade de organização do Partido manifestaram-se com um vigor particular — e a consciência política do povo fixou-se num escalão tão superior que, presentemente, é uma autêntica muralha de aço contra as investidas de certas (e perigosas) veleidades da social-democracia...

Pode dizer-se, com toda a verdade, que as perspectivas abertas pelo XI Congresso estimulam as classes operárias para passos seguros na vereda do socialismo em direcção ao comunismo. Uma certeza certa (passe a redondância...) Mais: o 55.º aniversário do PCR ficou acentuado pelo esforço do quadro dirigente do Partido no cumprimento de grandiosos objectivos. Em suma: através da actividade criadora de milhões de trabalhadores, a política do Partido materializa-se (e cada vez se vai materializar mais) em todos os sectores económicos e sociais.

### SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Desçamos a pormenores.

Assim, diga-se desde já que a solidariedade internacionalista do movimento operário romeno tem-se revestido de formas variadas — mas tem assumido, principalmente, as necessárias medidas de apoio moral e material aos militantes de outros partidos operários de muitos outros povos.

Basta só desfolhar a História: a combatividade dos 800 marinheiros búlgaros no couraçado «Potemkine»; a Comuna de Paris; a Revolução francesa de 1848; a grande revolução socialista de Outubro; a luta do povo espanhol contra as intervenções italo-alemãs; a luta do povo francês durante a Resistência; a luta do povo chinês contra o invasor japonês; etc.

Toda esta participação demonstra à evidência que no movimento trabalhador romeno a solidariedade internacionalista não é um fenómeno conjuntural, e sim que a dita participação faz organicamente parte do processo revolucionário romeno.

### RECONCILIAÇÃO COM OS SOCIALISTAS

Interessa também salientar que nos anos da ditadura fascista e da guerra anti-soviética, o Partido soube organizar e conjugar as forças patrióticas nacionais, dirigindo-as numa luta que levasse à mudança do Governo gerido por uma ditadura militar-fascista. Que se fez? Muito simplesmente o seguinte: a retirada, pura e simples, da Roménia do conflito anti-soviético e a sua adesão total à coligação anti-hitleriana.

Mau grado certas vozes que então se levantaram, afirmando que era o imperialismo anglo-francês e não o hitlerismo que constituía o verdadeiro perigo, o Partido mobilizou as forças nacionais contra a política de dominação e de subordinação da Alemanha de Hitler. Daí resultou uma insurreição nacional armada, antifascista e anti-imperialista.

O esmagamento da ditadura militar-fascista e a aliança do país, com todas as suas capacidades, à União Soviética e à coligação anti-hitleriana, seguida pela insurreição de Agosto de 1944 — actos de profundas implicações no desenvolvimento da II Guerra Mundial — permitiram à Roménia transitar para um período de **profundas transformações sociais revolucionárias.**

...Finalmente, e em conformidade com os documentos do XI Congresso, podemos concluir este breve apanhado histórico dizendo que o Partido Comunista Romeno se pronunciou pela realização de uma reconciliação histórica com os socialistas, **assim concretizando uma unidade profunda absolutamente necessária para a transformação revolucionária da sociedade.**

# Apoiada por Kissinger a reimposição do embargo ao crómio da Rodésia

WASHINGTON, 14 — (F.P. e R.) — O secretário de Estado, Henry Kissinger, prometeu apoio do Governo a uma possível acção do Congresso para voltar a impor o embargo norte-americano às importações de crómio da Rodésia.

A promessa foi feita quando Kissinger foi ontem apertadamente interrogado por senadores liberais suspeitos de que o presidente Gerald Ford poderia recuar, devido à nomeação republicana, da política norte-americana em relação à África preconizada recentemente por Washington.

Kissinger afirmou num discurso que proferiu na Zâmbia em Abril, que o Governo pediria ao Congresso para anular uma lei nos termos da qual os Estados Unidos desafiam sanções comerciais impostas pela O. N. U. contra o Governo minoritário branco da Rodésia.

Esse discurso, no qual Kissinger disse ainda que Washington apoiava firmemente um Governo de maioria na Rodésia, tem sido considerado como um factor que contribuiu para as recentes derrotas do presidente Ford em primárias que se realizaram em Estados do Sul.

Relatando ontem à Comissão de Relações Externas do Senado a sua viagem a África, Kissinger asseverou que o Governo desempenharia um papel activo para conseguir que a emenda fosse anulada.

O Senado votou, há dois anos, no sentido de anular a emenda, que isenta o crómio das sanções da O. N. U. com o fundamento de que se trata de material estratégico, cuja outra fonte principal é a União Soviética.

Contudo, a iniciativa perdeu-se na Câmara dos Representantes

Descrevendo as suas conversações em África, o chefe da diplomacia norte-americana disse à Comissão que alguns dirigentes africanos tinham concordado que potências estrangeiras não deveria, no futuro, tratar directamente com os movimentos de libertação na África Austral.

Notou que os quatro países com fronteira com a Zâmbia deveriam estabelecer uma posição unida para evitar que forças estrangeiras interviessem no conflito rodesiano.

Um acordo firmado pelos quatro países — Tanzânia, Zâmbia, Botswana e Moçambique — significaria que os Estados Unidos, a U. R. S. S. e a China ficariam impedidos de qualquer envolvimento com movimentos nacionalistas.

Kissinger declarou à Comissão que países africanos tinham suspeitas acerca da presença cubana em Angola e estavam preocupados sobre qual seria a iniciativa seguinte dos cubanos.

Entretanto, soube-se em Dacar que a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) lançou, na quinta-feira, um apelo às Nações Unidas e à Organização da Unidade Africana, para que obriguem a África do Sul a comutar as penas de morte pronunciadas, na quinta-feira, pelo Supremo Tribunal da Namíbia contra dois dos seus membros.

# Técnicos tentarão limitar a poluição na Corunha provocada pelo naufrágio

CORUNHA, 14 — (R.) — Técnicos holandeses iniciam hoje uma operação delicada — retirar por meio de bombas petróleo do «Urquiola», o petroleiro espanhol naufragado, numa tentativa para impedir que o Noroeste da Espanha se transforme numa área de desastre ecológico.

Se o tempo continuar bom, os técnidos, que devem chegar hoje de avião da Holanda, com equipamento especial, esperam retirar bastante petróleo do «Urquiola» para poderem por o barco a flutuar de novo.

Não foi possivel apurar se o navio se tinha partido em dois como afirmavam notícias iniciais, devido a apenas parte da popa se conservar em cima da água.

Cerca de 80.000 a 90.000 toneladas de petróleo em rama vindo do Golfo Pérsico, poderiam continuar a bordo do barco, que trazia uma carga de 110.000 toneladas.

O «Urquiola» naufragou na quarta-feira à entrada do porto da Corunha.

O subsecretário de Estado para a Marinha Mercante Espanhola almirante Enrique Amador Francol afirmou ontem à noite que apenas tão pouco como 5.000 toneladas de petróleo se poderiam ter derramado no mar, com o resto das ramas vazadas sendo consumido pelo fogo.

Fumo espesso pairou num raio de cerca de 100 quilómetros após o barco encalhar e ser abalado por uma série de explosões. Ontem à noite, um lençol de petróleo derramado levou as autoridades da Corunha a advertir pessoas idosas e as que sofrem de doenças do peito a ficarem em casa.

Os maiores prejuizos, até agora, foram sofridos pela indústria do marisco e pelas praias à volta da Corunha. Em certos locais, o mar acha-se coberto de manchas espessas de petróleo e ondas negras quebram no litoral.

Os leitos de marisco, principalmente de ostras e de mexilhão que são recolhidos por cerca de 6.000 pescadores, acham-se directamente ameaçados.

Viveiros mais importantes, abaixo do cabo de Finisterra, ao Sul da Corunha, não foram afectados.

A marinha espanhola lançou ontem sobre o lençol de ramas cerca de 90 toneladas de detergentes tentando estabelecer uma barreira entre a popa fumegante do «Urquiola» e o litoral.

O almirante Amador Franco disse que o detergente provara ser eficaz onde a mancha de petróleo era menos densa, mas de pocuo efeito quando era espessa.

A plena extensão da catástrofe não poderia ser calculada acrescentou, até se saber exactamente quanto petróleo continuava a bordo do navio e se poderia ser retirado com segurança por meio de bombas.

Estrangeiro

# Chefe da direita carlista expulso de Espanha

MADRID, 14 — (ANOP, FP e R) — O príncipe Sixto de Borbon e Parma foi expulso de Espanha por causa dos recontros, no domingo passado, entre carlistas da direita e da esquerda, que provocaram a morte de duas pessoas, segundo anunciou hoje um informador do Ministério do Interior.

A Polícia escoltou o príncipe até ao aeroporto ontem, à noite, fazendo-o embarcar num avião. Ignora-se o seu destino.

Um amigo do príncipe foi detido pela Polícia.

Os recontros registaram-se entre partidários da ala direita do príncipe Sixto e da facção da esquerda do seu irmão mais velho, o príncipe Carlos Hugo, no Montejurra, na província de Navarra, ao Norte de Espanha.

Os partidários do príncipe Carlos Hugo subiam o monte para o comício anual no cimo da montanha, quando foram atacados a tiro.

Um informador carlista disse que o príncipe Carlos Hugo, que foi exilado pelo falecido generalíssimo Franco, em 1968, chegara secretamente a Espanha, um dia antes do comício e partira pouco depois.

Os dois irmãos são primos afastados do rei Juan Carlos.

Vários dos presumíveis autores dos disparos que em Montejurra causaram dois mortos e três feridos graves, foram entretanto identificados e presos, acusados judicialmente com provas fotográficas, algumas das quais a Imprensa divulgou.

Assim, os jornais «Informaciones», «Gaceta Ilustrada» e «Cuadernos para el Diálogo», divulgaram ontem uma sequência de quatro instantâneos, mostrando o presumível atirador que acaba de atingir Aniano Jimenez, o qual se dobra ferido e posteriormente é retirado pelos seus companheiros.

As fotos sugerem uma confrontação verbal entre carlistas que estão distanciados cerca de cinco metros.

A partir de ontem, os automóveis espanhóis sofreram um aumento de preço que alcança uma média de nove por cento, ao entrarem em vigor os aumentos aprovados na semana passada pelo Conselho de Ministros.

Entretanto, segundo fizeram saber em nota difundida pela Associação Nacional de Fabricantes de Automóveis e Camiões, os fabricantes não ficaram satisfeitos.

Afirmam que desde o segundo semestre de 1975 têm suportado sucessivos aumentos de preços de materiais e não-de-obra sem que tenham podido ver-se compensados com a actual elevação.

Mesmo assim, as empresas fabricantes têm revelado significativos saldos.

Este é o segundo agravamento significativo de preços deste mês.

O primeiro foi o do pão, logo após o anúncio de que no mês de Março o custo de vida alcançara já um índice muito superior ao do mesmo período do ano passado, o que traz previsões muito preoucpantes para este ano.

## Presidente de um banco assassinado em Paris

PARIS, 14 — (R) — O presidentes do banco Crédit Lyonnais, Jacques Chaine, foi morto hoje a tiro fora do seu escritório no centro de Paris, — revelaram testemunhas oculares.

Um homem armado disparou, várias vezes, contra Chaine, de 61 anos, e depois suicidou-se com um tiro.

Segundo notícias não confirmadas, a mulher de Chaine ficou também ferida no ataque, que ocorreu defronte da sede do Crédit Lyonnais, o segundo maior banco da França.

A Polícia informou que o assassino fora um indivíduo de 22 anos.

Chaine, pai de quatro filhos, foi nomeado presidente daquele banco em Junho de 1974.

O atentado registou-se três dias depois do embaixador boliviano em França ser abatido a tiro por um barbudo, fora da sua missão em Paris.

O embaixador Joaquim Zenteno Anaya foi alvejado a tiro, diversas vezes e à queima-roupa, na terça-feira. Um homem que disse representar a «Brigada Internacional Che Guevara» assumiu a responsabilidade do atentado.

Em 24 de Outubro último, o embaixador turco em França e o seu motorista foram mortos a tiro por um indivíduo armado, no mesmo local, junto ao rio Sena, onde o enviado boliviano perdeu a vida.

## Novo abalo de terra no Nordeste italiano

UDINE, (ITÁLIA), 14 — (ANOP) — Registou-se hoje pela 1 e 50 locais (0 e 50 TMG) um novo abalo de terra no Nordeste italiano, o qual de acordo com o Observatório Sismológico de Borgo Grotta Gigante, perto de Trieste, mediu cerca de 3 graus na escala de Richter.

Foi o sexagésimo sexto abalo de terra nesta região desde o desastroso sismo de 6,9 graus registado há oito dias.

Não foram anunciadas mais vítimas nem danos.

Entretanto, o número de mortos no terramoto da semana passada elevou-se para 923. Todavia a Polícia indica que há entre 400 e 500 pessoas desaparecidas, que se presume estarem mortas.

As chuvas intensas que se têm feito sentir na região transformaram os acampamentos onde se encontram os desalojados em pântanos e obrigaram à suspensão dos trabalhos de salvamento para que fossem cavadas trincheiras e montado um sistema de escoamento de águas que evite a inundação dos precários abrigos dos sinistrados.

O Ministério italiano dos Transportes ordenou entretanto o envio de centenas de carruagens do caminho-de-ferro para a zona a fim de albergar os habitantes dos acampamentos mais atingidos pela chuva.

A chuva tem provocado mais desabamentos de terras ao longo das estradas da região, isolando diversas comunidades. A actividade das equipas de desobstrução tem sido prejudicada pela escuridão e pelo receio de mais aluimentos.

**A retirada de corpos de vítimas de uma das localidades mais duramente atingidas pelo terramoto da semana passada no Nordeste da Itália. Ontem, Nelson Rockfeller, vice-presidente dos Estados Unidos, visitou a área do desastre**

# Recontros no Líbano causaram 200 mortos

BEIRUTE, 14 — (ANOP E R.) — Tropas esquerdistas e apoiadas pela Síria combateram hoje em Beirute e na cidade nortenha de Tripoli, em recontros que provocaram pelo menos 200 mortos e trouxeram uma ameaça esquerdista de retalição «com todos os meios ao nosso alcance».

Esquerdistas pró-iraquianos abriram fogo sobre uma patrulha de guerrilheiros Saika pró-sírios perto da embaixada iraquiana em Beirute Ocidental, desencadeando uma batalha de duas horas.

Em Tripoli, os combates duraram todo o dia, depois de tropas Saika terem atacado a sede de um partido pró-iraquiano.

Entretanto anunciou-se que forças da esquerda abriram uma nova frente de batalha perto do Centro da Zona Cristã, ocupada por direitistas, no Líbano dividido pela guerra civil.

A Rádio disse ontem à noite que esquerdistas tinham ocupado as colinas defronte do popular centro de desportos de Inverno de Aaraiya, a Nordeste de Beirute.

A aldeia montanhosa acha-se apenas a 17 quilómetros a Leste de Jounieh, o único grande porto marítimo aberto a forças da direita, ainda a funcionar.

A anunciada ofensiva contra Aaraiya poderia ser uma resposta à grande arrancada da direita, que prossegue com o objectivo de reconquistar terreno perdido na região montanhosa a Leste da capital.

O centro de turismo está situado na parte Leste do Líbano cristão, uma faixa de território montanhoso estendendo-se de Beirute para Norte. A metade oriental da própria capital é ocupada por direitistas.

Por outro lado, continua a luta na zona montanhosa e ao longo das linhas de combate estabelecidas. A Polícia calculou que foram mortas ontem 62 pessoas na capital e nos seus subúrbios, sendo também encontradas mais 26 vítimas de recontros anteriores.

O presidente eleito Elias Sarkis discutiu ontem a situação com o dirigente direitista Pierre Gemayel, mas não há ainda qualquer sinal de que esteja a fazer progressos nos esforços para pôr termo à guerra civil.

## O presidente Ford abalado pelas derrotas eleitorais

WASHINGTON, 14 — (R.) — O presidente Gerald Ford, abalado por uma série de derrotas em eleições primárias, inicia hoje uma campanha difícil em três Estados, incluindo o de Michigan, onde nasceu, numa tentativa para apanhar o seu rival Ronald Reagan.

Ford ficou atrás do antigo governador da Califórnia em cinco das últimas seis primárias.

Depara igualmente com uma votação primária vital no Michigan na próxima terça-feira, seguida por outras igualmente críticas no Tennessee e no Kentucky, em 25 de Maio.

Um desaire no seu Estado natal vibraria à campanha de jford um golpe tremendo e faria surgir dúvidas acerca das hipóteses da sua candidatura.

A decisão da organização da sua cmapanha de o fazer regressar ao Michigan, pela segunda vez, numa semana — passou lá diversas horas a proferir discursos, na quarta-feira — mostra a forma séria como encaram a primária nesse Estado.

Espera-se que a luta eleitoral seja extremamente renhida e colaboradores de Ford prevêem que o «blitz» de aparição à última hora, do presidente, contribuirá para que ele ganhe primária.

### JUAN CARLOS VAI AOS E.U.A.

WASHINGTON, 14 — (ANOP) — O rei Juan Carlos I de Espanha, acompanhado pela rainha Sofia, chega aos Estados Unidos no dia 1 de Junho para uma visita oficial de seis dias, a primeira que um chefe de Estado espanhol fará aos E. U. A. anunciou a Embaixada de Espanha em Washington.

## CRIANÇA SELVAGEM ADOPTADA POR MACACOS?

BOSTON, 14 — (ANOP) — Dois peritos em crianças difíceis vão partir para o Burundi para examinar um jovem de 8 anos que foi descoberto por um grupo de soldados numa região remota da selva, o qual fora aparentemente adoptado por um grupo de macacos, depois de ter ficado orfão aos 4 anos.

Os dois psiquiatras esperam poder levar o garoto para os Estados Unidos a fim de o submeterem a terapêutica intensiva porque a criança não consegue falar, limitando-se a emitir sons como um macaco, alimenta-se praticamente e exclusivamente de banas e resiste a vestir-se.

Os psiquiatras esperam que com esta oportunidade única possam alargar e contribuir para os conhecimentos de psiquiatria aplicada à reabilitação de crianças-problema.

## Caleidoscópio

■ MOGÚNCIA, (Alemanha Federal), 14 (ANOP) — Os negociadores chegaram ontem a acordo, na disputa de trabalho que se prolongava há quinze dias e impediu a publicação dos mais importantes jornais alemães ocidentais.

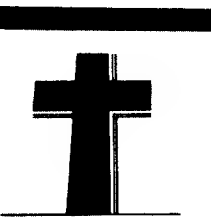
Após uma sessão de negociações, que durou vinte horas, foi afirmado que o novo acordo entre os 150 000 tipógrafos e a indústria impressora inclui um aumento salarial de 6 por cento, efectivo a partir de 1 de Junho.

■ ATENAS, 14 (ANOP) — O presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, e o primeiro-ministro grego Constantino Caramanlis decidiram incrementar as relações entre os seus dois países, em especial nos campos do comércio, transportes e turismo — salienta um comunicado conjunto divulgado ontem em Atenas no final da visita oficial do chefe de Estado jugoslavo à Grécia.

■ SANTIAGO DO CHILE, 14 (ANOP) — Partiu ontem para Itália o dirigente comunista Sérgio Vuskovic, ex-alcaide da cidade de Valparaíso, que foi libertado pelo Governo do general Pinochet depois de ter estado detido deste Setembro de 1973.

■ ARGEL, 14 (ANOP) — O ensino particular foi abolida na Argélia e, no fim do ano escolar, todas as escolas e institutos passam para o controlo do Ministério da Educação Elementar e Média — anunciou um informador governamental em Argel.

■ TOQUIO, 14 (R) — A Polícia japonesa prendeu hoje em Tóquio Alexandre Matchekhine, correspondente da agência de Imprensa soviética Novosti, nesta capital, por suspeita de tentar comprar segredos militares dos Estados Unidos a um marinheiro norte-americano.



**JOSÉ FRANCISCO DA LUZ COELHO**

Sua mulher, filhas, irmão, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje pelas 15.30 da sua residência Rua dos Prazeres, 35-1.º, para o cemitério da Ajuda.

# Espectáculos

## Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

# Vira o disco (da reacção) e toca o mesmo, Zé!

«VOTA, VOTA CAMARADA ZÉ» — original de Aníbal Nazaré (?!). Música: Tavares Belo, João de Vasconcelos e Jorge Machado. Intérpretes: Salvador, Maria Dulce, Henrique Santana, Manuela Maria, Carlos Gonçalves, Daniel Garcia, Odete Antunes, Nela Duarte, Aida Gouveia, António Semedo, Luís Mário, Gina Marques, Vanda Maria, Cidália Moreira. Produção: Cena — Espectáculos Teatrais, Lda. Teatro Maria Vitória. 8/5/1976.

Precisamente quando se completavam 31 anos sobre a derrota histórica e decisiva das forças nazi-fascistas e dois anos e 14 dias após o 25 de Abril que libertou Portugal da opressão fascista — pudemos assistir a um espectáculo em que se vitoria o facto do partido que em Portugal mais claramente é identificável com essas forças — o CDS — ter ultrapassado nas eleições o partido que com mais coragem e coerência a elas se opôs durante 50 anos — o PCP. Um espectáculo de teatro não é inocente nem é inocente o comentário que provoca ao crítico encarregue de o analisar.

Há, pois, que ser muito claro sobretudo num momento em que a ambiguidade política não pode deixar de interessar à direita. O facto que relatámos e que dá a tónica desta revista — em poucas palavras: trata-se de ser pluralista à custa do mais primário anticomunismo — despertou o gáudio e o aplauso do público que enchia o Maria Vitória, público que não nos atrevemos a classificar. Sejamos também claros neste ponto: aqueles que nesta revista defendem aos gritos a liberdade pertencem precisamente ao número dos que nada fizeram por ela antes do 25 de Abril, quando doía (anunciar-se este original como sendo de Aníbal Nazaré é uma afronta à memória deste escritor). E os ataques soezes que veiculam atingem precisamente aqueles que ao longo das gerações deram tudo, incluindo a vida, não só pela conquista da liberdade como pela construção de uma sociedade em que todos possamos ser mais felizes, além de mais livres. Vamos ainda mais longe: sem a acção desses que hoje se atacam, os que dão gritos histéricos pela liberdade dificilmente o poderiam fazer.

Remodelada e actualizada, apresenta-se, pois, a revista «Vota, Vota Camarada Zé!», seis meses após a sua estreia. A ideia podia até ser inteligente. A revista à portuguesa podia assumir a função de um jornal vivo da cidade e do País através da sátira dos acontecimentos que quotidianamente transforma o nosso processo político e social. Não é isso, porém, o que se verifica: esta revista apresenta-se como um gesto pretensamente crítico, como uma intervenção moral de quem se cuida habilitado a julgar os homens e as acções de uma tribuna superior. Na realidade, esse gesto e essa intervenção têm um cariz demasiado reaccionário e demagógico que os autores não disfarçam apesar de um número sério — «A Visita da Velha Senhora» — que não é mais do que um alibi.

Curiosamente, sete meses após a estreia é possível verificar até onde vai o despudor de certos números que se mantêm e como os autores não aprenderam nada (nem queriam aprender) com o que se tem passado neste País. Alguns exemplos: brincar com os atentados à bomba — em que tem morrido gente — é ajudar a criar condições para que esses ataques continuem (interessam à gente de teatro?); criticar — aliás, num número teatralmente conseguido — manifestações, greves, contramanifestações, contragreves, saneamentos, etc num número que se chama «A Batalha da Produção» é não querer ver que essa situação não tem nada a ver com o que se passa neste momento; afirmar hoje, como há sete meses, que a esquerda considerava o povo fascista — é mentir descaradamente; e insinuar que antes do 25 de Novembro o Povo não tinha acesso aos meios de Comunicação Social sem ter em conta que foi *após* o 25 de Novembro que tal facto se deu — é brincar com coisas sérias; continuar a atacar o general Vasco Gonçalves é, por um lado, de uma injustiça de que os autores se não podem aperceber porque lhes falta suficiente grandeza de alma para isso, mas, é, por outro lado, reconhecer que o general Vasco Gonçalves foi e continua a ser Alguém neste País. Diremos aos autores desta revista que há dias o jornal francês «Le Figaro» — devem saber tratar-se de um jornal conservador — considerava Vasco Gonçalves «possivelmente a figura mais importante da Revolução portuguesa».

Quanto aos números novos, a orientação é a mesma: embora discutível de uma óptica pluralista, aceitemos a defesa da teoria socialista do governo solitário (número da «Carochinna» em que vemos um vaso pintado com os cravos murchos que Henrique Santana — Mário Soares — rega), mas parece-nos execrável, embora coerente com a linha da revista, a apologia de três sinistras personagens femininas da contra-revolução (num número que tem o título mistificatório de «As Três Marias»») e a promoção implícita da Imprensa que serve o anti-25 de Abril.

Já nem vale a pena falar das acusações ao PCP por causa do jornal «República» e da Rádio Renascença — são coisas tão mesquinhas que já nem interessam. Mas é sintomático verificar o que acontece com o número «As Novas Lavadeiras» (PPD, PS, PCP), a que se acrescentou uma quarta — ó CDS.

Acontece que a «lavadeira» CDS — senhora da alta não lava pois está encostada a uma máquina de lavar — sinal bem achado mas que se dilui no texto que não tem nada a ver com esse significante.

Do lado contrário, a «lavadeira» PCP agarra um pequeno tanque como se fosse sua propriedade. Ora, esse tanque representa a UDP!

. Como se vê esta revista é um misto de descaramento, ignorância, oportunismo e insensatez. Como a Imprensa fascista de que falava o capitão Vasco Lourenço — é um veículo idealmente contra-revolucionário capaz de contribuir para a manipulação de um público diariamente manipulado por outras forças.

Além de Salvador — que como actor parece cada vez mais jovem e é certamente o último «compère» da velha revista — é justo lembrar Cidália Moreira, Carlos Gonçalves, Luís Mário, Daniel Garcia, Nela Duarte, Gina Marques que têm capacidade de comunicação; e ainda Maria Dulce que tem uma boa composição em Natália Correia — excelente o pormenor da bofetada — e faz sensacionalmente Carlos do Carmo, num dos poucos números correctos da revista, independentemente de se estar ou não de acordo com a crítica feita. Se Manuela Maria não nos pareceu muito à vontade, Henrique Santana confirmou ser um óptimo transmissor de ideias e sinais contra-revolucionários. Que lhe faça bom proveito.

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# "Em nome do pai" de Bellocchio

**FICHA:**

**Título original: Nel nome del padre**
**Realização: Marco Bellocchio (Itália - 1971)**
**Argumento: Marco Bellocchio**
**Fotografia (eastmancolor): Franco di Giacomo**
**Música: Nicolas Piovani**
**Montagem: Franco Arcalli**
**Interpretação: Yves Beneyton (Ângelo), Renato Scarpa (vice-reitor); Piero Vida (Bestias), Aldo Sassi (Franc), Laura Betti (mãe de Franc), Lou Castel (criado Salvatori), etc.**
**Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes**
**Cinema: Quarteto — sala 2**
**Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos**
**Duração: 107 minutos**

O microcosmos é o local clássico e privilegiado da concentração dos conflitos. Espaço, por definição, fechado, ele é também a súmula simplificadora da sociedade. Tão simplificadora que é vulgar descer a conotações abusivas e grosseiras.

Falar de um colégio, entre a repressão e a revolta, é um tema velho desde Jean Vigo. Falar dele como antecâmara do fascismo também já se viu com Volker Schlondorf. Demagogia em variações sobre o tema já Lindsay Anderson esgotou às catadupas.

Talvez por isso, este **Em Nome do Pai** nos surja como desprovido de um impacto inicial. Digamos que é um tema onde só as sucessivas gradações dos componentes podem ainda interessar. E que o filme de Bellocchio se não deixa de, a todo o transe, procurar o espaço possível de originalidade, falha muitas vezes o seu objectivo.

É possível que a corda sobre a qual ele evolui esteja demasiado tensa, que a manutenção de um clima de alta carga de violência seja incomportável pelo espaço de um filme. O que é inegável, porém, é que, mesmo os falhanços são fruto de um risco que à partida se assumiu. E é sempre agradável ver-se alguém falhar porque arrisca, porque se ultrapassa.

Marco Bellocchio, sabíamo-lo, não é homem para limitar o discurso, para unidireccionar o sentido. Pelo contrário é um realizador do excesso, dos caminhos adjacentes, das questões de passagem apenas murmuradas, de uma estimulante globalidade. Isso mesmo se encontra neste filme, balanceado para uma caótica ordem dominante, para um desmoronar trágico. É todo um conceito de mentalidade, todo um medievo sistema religioso de medo e obscurantismo, todo um orgulho fascista em ascensão, de braço dado com um **lumpen** alienado. É um filme da cor da morte, ou antes, do apodrecimento.

E no entanto, com toda a raiva demolidora que carrega **Em Nome do Pai** acaba por não desenhar, da repressão, do medo e da vergonha, mais que um esboço (em estilo barroco, é certo) que deixa, em zonas ignoradas, uma mais completa concretização.

Com um pouco de **snobismo** talvez dissesse que para tal não há como os espanhóis. Buñuel, claro, mas também Saura ou mesmo Arrabal. E que, ainda, a estética decadentista não é o melhor veículo para esse desenho.

Demasiado quente ou demasiado frio, mas nunca morno, **Em Nome do Pai** é um filme a que, apesar de tudo, se adere, com movimentos de aproximação ou rejeição sempre bruscos, inevitavelmente incómodos. Quer isto dizer que **Em Nome do Pai** não é uma película de meio termo. Que não é, acima de tudo, uma obra mediocre.

# Vozes na Luta: "Pois canté!"

A propósito do lançamento do disco «Pois canté!», o Grupo de Acção Cultural «Vozes na Luta» divulgou um comunicado no qual refere que aquele trabalho resultou «dos ensinamentos que colhemos em centenas e centenas de sessões feitas em bairros populares, quartéis, herdades ocupadas, fábricas e aldeias de todo o País».

A expressão «Pois canté!» é um termo popular beirão, usado quando se pretender dar grande determinação a uma ideia, a partir do qual o grupo criou uma canção baseada numa dança tradicional do Douro, a «chula», com acompanhamento de instrumentos das bandas populares.

Do disco fazem ainda parte os seguintes trabalhos: «Cantiga sem maneiras», «Herdade do vale fanado», «Cantar de jorna», «Coro das Maçadeiras», «Coro dos trabalhadores emigrados» e «Ir e vir».

# Filmes cubanos em Moçambique

. . Santiago Alvarez, vice-director do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica, declarou em Moçambique que os cubanos foram a África pagar uma dívida.

Alvarez, que se encontra em Maputo para assistir ao Festival de Filme Cubano que ontem se inaugurou, explicou aos jornalistas que «muitos escravos da África ajudaram os cuzanos a obter a independência em relação a Espanha. Os cubanos a obter a independência sa divida».

Referindo-se depois ao festival, Alvarez salientou que, ao contrário dos filmes alienantes de Hollywood e da Europa, os cubanos tentam colocar o espectador na «realidade da luta» e são também uma arma contra «a natureza mercantilista do cinema capitalista e contra a pornografia e violência gratuita».

Marcelino dos Santos e outros membros do Comité Central da Frelimo assistiram à inauguração do festival. Um filme sobre o golpe militar fascista do Chile em Setembro de 1973 («O tigre saltou, matou, mas morrerá») foi muito aplaudido pelo público.

# "Deus, Pátria e Autoridade"

O filme de Rui Simões, «Deus, Pátria e Autoridade», será hoje exibido, pelas 21.30, na Casa de Cultura de Setúbal, numa iniciativa conjunta daquela associação e do Cine-Clube do Barreiro.


TEATRO LAURA ALVES HOJE 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 horas

O MAIS FAMOSO E INÉDITO ESPECTÁCULO DO MUNDO

UMA PRODUÇÃO E.F.C.

SEXY SHOW

COM A FAMOSA VEDETA JAPONESA DE FAMA MUNDIAL YUKIE

e do grande actor comico SPINA

e um extraordinario elenco do Strip tease internacional

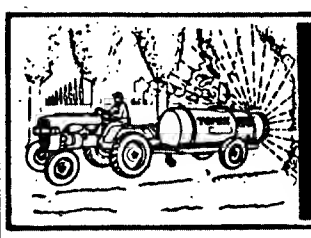
DOMINGO à tarde às 16 horas

OS ARTISTAS PORTUGUESES ALDA PINTO Maria Clara Ricardo Barreto * UM SEXY ÊXITO M/18 anos

A grande atracção internacional JOE PET & SUE PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

DOMINGO: 3 ESPECTÁCULOS 16 h. 20.30 h. 22.45 h. — AIA





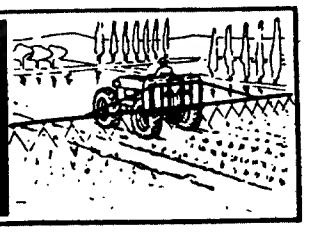
PULVERIZADORES TOMIX

INDUSTRIAS METALOMECÂNICAS XAVIER DAMIÃO LDA.

FABRICA E ESCRITÓRIO: TORRES VEDRAS — Rua C. dos Reis

Apartado 33 — Telefones 23194/5 — Teleg. ATOMIX

FILIAIS: ALMEIRIM — ÉVORA — MEALHADA — TORRES NOVAS



EM LISBOA NA RUA PASSOS MANUEL 59 A/B T.43108/42911

# Televisão

## Canal da Crítica

**Por MÁRIO CASTRIM**

### A RESPONSABILIDADE DE SER CRISTÃO

De vez em quando aparece aquela rubrica dedicada aos jovens. Dedicada aos jovens não sei bem porquê, dado que os assuntos magazinescos nela tratados cabem em qualquer idade. Mas adiante.

Na emissão de ontem falou-se de um pastor da Nova Zelândia que, para apascentar seus imensos rebanhos, em vez de montar cavalo, usa motorizada. Ajuda-o na missão espinhosa um cão ladino, habilíssimo. Sem ele, o pastor nada poderia fazer. Bem compreensível, aliás. Se às vezes um carneiro só já nos dá tanto que fazer, imaginem agora um rebanho com centenas deles. Nha mãe!

Para além de assistirmos à faina do pastor motorizado, tivemos ainda algumas informações curiosas. Por exemplo: para guardar os milhões de carneiros da Nova Zelândia, contam os pastores de lá com 250 mil cães iguais àquele.

Soubemos mais: que *os carneiros são considerados dos animais mais estúpidos do mundo.*

Registe-se, para quem ainda tiver dúvidas. Sem se esquecer, no entanto, que há duas espécies de carneiros: aqueles que nós tosquiamos e os que nos querem tosquiar a nós.

Estes, sim. Estes é que são realmente perigosos.

#### O M. A. R. N ESSE ESQUECIDO

Ena, ena, ena, o *Telejornal* lembrou-se de uma coisa que se chama M. A. R. N, o *Telejornal* para além de ignorar ostensivamente a Reforma Agrária no Sul do País, ainda ignora mais a Reforma Agrária que é urgente principiar no Norte.

Seria bom que a Televisão se organizasse em turnos de defesa autêntica dos trabalhadores. E que dedicasse alguma atenção aos problemas dos rendeiros de forma a que o Povo Português estivesse ao corrente do que se passa em Portugal. Por exemplo: um representante dos rendeiros, António de Sousa, falou da necessidade da redução a escrito dos contratos com os senhorios. Mas os telespectadores não sabem o que se passa. Que é isso de senhorios? Que é isso da redução a escrito dos contratos? Que história é essa, que jiga-joga vem a ser essa da lei do arrendamento rural que nunca mais entra em acção?

A Televisão deveria esclarecer. E como a falar é que a gente se entende, a razão está com o amigo António de Sousa quando sugere um encontro na Televisão entre representantes do M A. R. N., o ministro da Agricultura Lopes Cardoso, e o secretário da Estruturação Agrária, Vítor Louro.

A RTP não recusará a sugestão. Até porque há precedência. A C. A. P. já lá esteve. Recusar a sugestão do M. A. R. N. assumiria um carácter de escândalo.

#### TORRES NOVAS: A LIÇÃO

Continuemos no assunto, se não se importam.

O encontro com os representantes do M. A. R. N. deveria ter honras de lugar principal na programação de modo a que a audiência se apercebesse bem de tudo quanto está em causa no avanço da Reforma Agrária adaptada às condições do Norte do País.

Porque uma das maneiras de minimizar uma questão é dar-lhe pouco relevo, atirá-la para as páginas interiores, para o fundo da página, para um tipo reduzido, com títulos pouco atraentes, etc., etc.. Isto quanto à Imprensa. Quanto à Televisão, quando se trata de um *pois sim, para que me deixes,* atira-se para o *Telejornal* do fim, lá para o cabo da meia-noite.

Como sucedeu ontem, por exemplo, com o assalto à *Metalnova,* de Torres Novas.

Não se trata de um caso sem importância. Pelo contrário. Muitos elementos concorrem nele de maneira a dar-lhe lugar no Telejornal maior: um elo na cadeia da recuperação capitalista a que assistimos desde o 25 de Novembro: a violência utilizada; o emprego dos mercenários civis; a decisão e a união dos trabalhadores, bem como da população de Torres Novas; a atitude da Guarda Nacional Republicana que se recusou a ser o que alguns saudosistas pretendem que ela seja: um instrumento nas mãos do patronato.

Importava que de todas estas lições o Povo Português tirasse o máximo proveito. Que faz a Televisão? Espanta a notícia para o *Telejornal* da meia-dúzia de telespectadores.

Poder-se-á dizer que não houve tempo. Hum...De qualquer modo, esperemos pelo noticiário de hoje.

#### ADEUS O QUE É DOS HOMENS

Novamente, num documentário notável, a figura de Camilo Torres, o jovem cuja vocação foi ser padre, o padre cuja obrigação foi ser revolucionário.

O revolucionário que não soube ver que a Revolução não se improvisa, que a Revolução se estuda, que a Revolução é uma ciência. Pagou caro, ingloriamente. Pagou com a vida. A morte foi o lacre para a sua sinceridade. Oxalá ela tenha ensinado alguma coisa aos grupos, grupinhos e grupelhos que passam tanto tempo a odiarem-se e a digladiarem-se uns aos outros que se esquecem de combater o inimigo principal: o imperialismo.

Não está em projecto nesta brevíssima nota discutir a acção política de Camilo Torres. Mas não podemos esquecer que, para Camilo Torres, ser revolucionário vinha em linha recta do próprio facto de ser padre. Para ele, a condição de ser cristão implicava a condição de ser socialista. Para Camilo Torres, o cristianismo e o marxismo não se opunham.

Cresce cada vez mais o número de crentes que fazem da sua fé motor da Revolução. Felizmente cada vez um maior número de sacerdotes descobrem que só há uma maneira de descobrir Deus: é defender os homens oprimidos por uma sociedade injusta. E que só há uma maneira de responsabilizar Deus: é pô-lo ao nosso la-

Continua na pag. 18

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje, às 21.30
TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA
M/18

SÁBADO, às 16 horas — TEATRO INFANTIL
«Indiozinho Raio de Luar» e «Pedro e o Lobo»
DOMINGO: Matinée às 16 horas
2 SESSÕES, 20.30 e 22.30

PUB

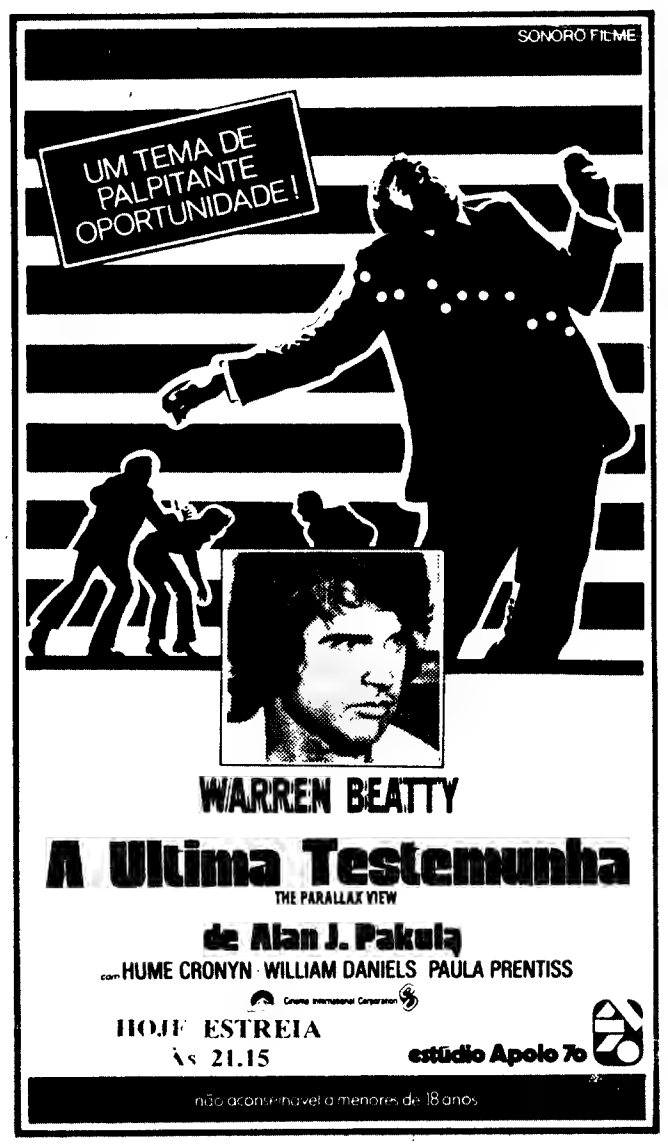
SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

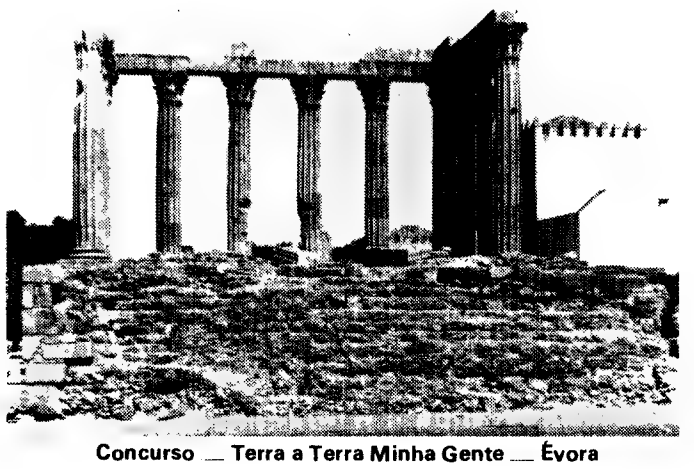
Convocam-se os professores de todos os graus e ramos de ensino para um plenário a realizar na Aula Magna da Reitoria, no próximo dia 17, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

Ponto Único : DIUTURNIDADES

A Mesa da Assembleia Geral




## Hoje



Concurso — Terra a Terra Minha Gente — Évora

**I PROGRAMA**

**19.00** Abertura e **Ver e Pensar** — o cérebro — um programa apresentado pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
**19.25** **Mar Limiar** — a falta e a fartura.
**19.55** **Momento Desportivo**
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
**21.05** **Terra a Terra Minha Gente** — concurso — sessão dedicada ao Distrito de Évora. Apresentação de Fialho Gouveia.
**22.15** **Cinema-76**
**Apresentará nesta sua edição uma reportagem sobre a conferência de imprensa dada pelos 2 principais actores do filme soviético de ficção científica «Solaris». Ainda dentro deste tema breve apontamento sobre «O Planeta Selvagem». «Cinema-76» destacará ainda as películas «O Centro do Mundo» e «Os Dois Missionários».**
Apresentação e realização de Alfredo Tropa.
**22.45** **Telejornal** — 3.ª edição
**23.00** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.00** Abertura e **«Pippi das Meias Altas»** — série filmada.
**20.25** **Fronteiras do Amanhã**
**20.40** **«O Mágico»** — série filmada com Bill Bixby, Joe Sirola e Jim Watkins. Realização de Paul Playdon.
**21.40** **Sabe o que é uma Dona Elvira?** — 2.º programa — programa realizado e apresentado por Ruy Ferrão.
**22.20** **Telejornal** — em diferido a edição do I Programa transmitida às 20 e 30.
e22.50 Fecho

## Amanhã

**I PROGRAMA**

. . . . **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver; **13.40**: Desenhos Animados; **13.35**: Stop — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa; **14.00**: Retrospectiva — revista de acontecimentos desportivos da semana no País e no estrangeiro; **14.10**: Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto; **14.40**: Falar Educação; **15.00**: TV Jazz — uma edição especial de TV Jazz/RTP 2 para o 1.º canal, com uma antevisão da série de 11 programas dedicados ao IV Festival de Jazz de Cascais; **16.00**: Sabe quantos tipos de conservas temos?; **16.30**: Fungagá da Bicharada; **17.00**: Os Dácios; **17.30**: Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **18.00**: «A Casa de Jalna» — série filmada; **19.00**: Directamente do Cinema Tivoli, em Lisboa, a primeira parte do décimo concerto da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa; **19.30**: O Perigo é a minha Profissão; **19.55**: Memórias do nosso Tempo — a Grande Guerra; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Eurovisão — um programa de música ligeira realizado pela TVE em Palma de Maiorca, no Paseo Marítimo. Festa da Canção-76; **22.40**: Diálogo directo Diogo Freitas do Amaral; **23.15**: Telejornal — 3.ª edição; **23.45**: Fecho.

**II PROGRAMA**

. . . . **20.00**: Abertura e Música para Dois Pianos; **20.30**: Noite de Cinema — «O Último Resgate», com Kim Darby, Scott Wilson e Connie Stevens. Realização de Robert Aldrion; **22.45**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## DESCENDÊNCIA

**Os Fabian filho e pai. Joseph (húngaro que veio para o nosso país na companhia de Janos Hrotko e, no Sporting, especialmente, vincou posição como excelente praticante futebolístico) traz agora o filho a fazer provas em Alvalade**

## LÁ FORA

### DRAMA

Roberto Batata, o futebolista que ontem morreu num acidente de automóvel, marcou horas antes o primeiro dos quatro golos do Cruzeiro e foi um dos principais artífices da vitória da sua equipa sobre o Aliança (de Lima) nas semi-finais da Taça Libertadores de America.

O jogador tinha 26 anos de idade e morreu ao volante do seu próprio carro, quando se dirigia para a cidade de Três Corações, a 350 quilómetros de Belo Horizonte, tendo chocado contra outro veículo que seguia em sentido contrário, segundo a Polícia local.

### CONFIRMADO

. . Um tribunal «ad hoc» confirmou definitivamente a decisão tomada pelos comissários desportivos do Grande Prémio de Espanha, disputado em 2 do corrente, ao desclassificarem o vencedor da prova, o inglês James Hunt (em «McLaren») e o francês Jacques Lafitte (em «Ligier Matra») que ocupou a 12.ª posição.

Os bolides foram eliminados após verificação das dimensões dos estabilizadores, que não correspondiam às novas normas da Federação Internacional.

A decisão dos comissários fora já confirmada em primeira instância, pela Federação Espanhola de Automobilismo. Os dois pilotos continuaram a interpor recurso, o qual foi agora rejeitado pelo tribunal «ad hoc», convocado ontem à noite, em Madrid.

A desclassificação de James Hunt confere oficialmente ao austríaco Niki Lauda o 1.º lugar no Grande Prêmio de Espanha de Fórmula Um.

## Futebol em ebulição

# Wilson no Boavista

Mário Wilson, mal acabado de conquistar o título de campeão nacional para o Benfica, recusa proposta de continuidade na Luz e arranca, ao aceno do Boavista, para o posto de onde (também voluntariamente) saiu José Maria Pedroto. Que (como informámos em devido tempo) se comprometera há meses com o F. C. do Porto, só neste momento prestes a ratificar com assinatura a palavra dada a Alfredo Borges, o dirigente do departamento profissional do clube das Antas.

### SPORTING

Entretanto, por Alvalade, as coisas não vão continuar na mesma, dando-se como certas as dispensas de Osvaldo Silva (um dos técnicos secundários que apoiava Juca). Segundo informa hoje o nossos colega «Mundo Desportivo», também os lugares de preparadores físicos (que pertenceram a Rui de Oliveira e a Rodrigues Dias) podem ficar vagos, motivo porque se encara com certa viabilidade a entrada em negociações com o controverso inglês Jimmy Hagan, actualmente de passeio cá por estas bandas, com o objectivo (declarado) de «fazer contas com o Benfica». Hagan, pese embora ao facto de poder dividir a massa associativa dos «leões» (dada a sua exclusiva competência se cifrar em preparação física e não em capacidade técnica reconhecida) também, poder criar faísca entre as boas relações Sporting-Benfica. Todavia, anda por aí, a veranear...

### LEIXÕES

Eliseu deve trocar o Leixões pelo Varzim: a proposta matosinhense de vencimento mensal (17 500 escudos) é suplantada pela oferta dos quase-certos novo-divisionários. Mas, nem tudo serão desfalques no «plantel» do Leixões, já depauperado pela saída de Albertino: outros jogadores revalidaram compromisso com o clube do Estádio do Mar. Nesse caso encontram-se Folha, Constantino, Esteves e Adriano.

### PORTO

Pedroto, de agulha feita para as Antas, não descura a conquista de bons reforços para os «portistas». Depois de conseguir o concurso de Freitas e Damas, de estar quase a revalidar com Dinis e Cubillas, outros dois nomes entram na lista dos «mais que prováveis»: Celso e Taí abandonam o Boavista e seguem o seu técnico.

### ESTORIL

Com boa antecedência, o Estoril Praia (dirigido por António Medeiros) revalida contratos e assegura novos valores para o seu «onze». Depois de contratar Fernando Martins (Atlético), chegou a completo acordo com o farense Manuel Fernandes, que é «internacional» entre as «esperanças». Ambos são juntar-se a Manaca (ex-V. Setúbal).

### SETÚBAL

O Vitória de Setúbal (que troca Mário Lino por Fernando Vaz) no campo do recrutamento: certos, mesmo certos, estão já o belenense Ramalho, o sportinguista Tomé e o brasileiro Mirobaldo (que se encontrava ao serviço do Farense).

### BOAVISTA

Nogueira, médio do Atlético que não conseguiu ambientar-se no Sporting de Braga, muda-se para o Bessa.

### TOMAR

Duplo problema a bater à porta dos futebolistas do União de Tomar: a luta pela sobrevivência na 1.ª divisão, interligada à esgrima pelo recebimento dos seus vencimentos (que estão em largo atraso) a proporcionarem um clima nevrótico de alto coturno em todo o «plantel» orientado por Francisco Andrade.

### CASTIGOS

Continua a longa odisseia das agressões e injúrias a árbitros, merecendo severas punições da ALF. Assim, por exemplo: 5 jogos de suspensão a Aurolino Augusto Caldeira Rijo (Loures) e 3 jogos de obrigatória paragem ao colega de equipa Manuel Boaventura Simões Gonçalves; 6 jogos a Carlos Alberto Bandeirinha Cabral (Unidos) 4 jogos a Manuel de Jesus Lemos de Sousa (Juventude); 6 jogos a Armando Soares Correia Martins (Banco de Angola); o mesmo castigo a Vitor Manuel Santos Carregado (Carmo) e João da Conceição Santos (Castelo); 4 jogos a João Adriano Metrogos Boialvo e 3 a Vítor Manuel Lopes Ferreira e Helder Jorge Amâncio Almeida de Castro (todos do Cacém); 5 jogos a José António de Jesus Costa (Alhandra); 4 jogos a João Manuel Ponces Rodrigues Vicente (D. Olivais); mais 4 encontros na bancada para Fernando Manuel Martins Ramos e 5 jogos a João Luís de Oliveira Fonseca (ambos do Domingos Sávio); 30 dias de suspensão aos auxiliares-técnicos Vítor Manuel Dias Serrão (Domingos Sávio) e Aquilino Gaspar Dias Catado (Cascais); dois meses ao também auxiliar-técnico Jaime Farinha Pereira mais ao massagista Fernando Pereira Ferreira (ambos do Aqualva) e, ainda, seis meses de suspensão a José Eduardo Ferreira Domingos da Silva (auxiliar-técnico do Alverca) «por incitamento à prática de actos de indisciplina».

### CONFUSÃO

O jornalista Ezequiel Perez Montes, da Corunha, teve um percalço: no fim do encontro de futebol Corunha-Burgos, foi agredido pelo público que o confundiu com o árbitro do jogo, José Donato Perez.

Segundo declarou Perez Montes, que foi muito maltratado, a confusão resultou de, quando se dirigia aos vestiários para cumprir a sua missão informativa, ter caminhado, por acaso, com um Polícia à frente e outro atrás, o que deu aos agressores a impressão de que era o árbitro que ia custodiado...

### RESERVAS

Sob uma cortina de quase anonimato, prossegue a disputa de um campeonato lisboeta para reservas. Ontem, dois jogos: Benfica,7-Sintrense,0 e Oriental,0-Sporting,0. Faltam apenas dois encontros para terminar esta prova (Sporting-Benfica e Sintrense-Torriense) e a classificação está assim ordenada: Benfica, 20 pontos; Oriental, 15; Sporting, 14; Torriense, 12 e Sintrense, 11.

### ANTECIPAÇÕES

Foram antecipados para amanhã, às 16 horas, dois jogos da Taça de Portugal (Sporting-Varzim e Boavista-Estoril-Praia), e mais alguns dos «Nacionais»:

II DIVISÃO (Às 21 e 30) Feirense-Sporting de Espinho.

III DIVISÃO (Às 16 horas): Sporting Pombal-Nacional, S.L. Olivais-Luso e Alcochetense-Odemirense; e, às 17 horas: Tirsense-Lordelo.

JUNIORES (II DIVISÃO) (Às 17 horas): Sporting Covilhã-Académico de Viseu.

JUVENIS (Às 15 horas): Benfica-Vitória de Setúbal e, às 17 horas, o Alferrarede-M.T.D.A.

Outras alterações relacionadas com os jogos de domingo:

II DIVISÃO (Às 15 e 30): Juventude-Caldas, e às 16 horas: Salgueiros-Gil Vicente, em Matosinhos, Oliveira do Bairro-Ala-Arriba, em Aveiro, Campo-Maiorense-Vilafranquense, em Vila Viçosa e Beja-Casa Pia em Cuba.

JUNIORES (II DIVISÃO) (Às 11 horas: Ferreira do Dão-A da Guarda, em Tondela.

## PORTUGAL

### RÂGUEBI

São de fraco valor os ragueistas ingleses do Sussex County que estão entre nós de visita: ontem, empataram (16-16) com um misto do Benfica e do C. D. U. L. mas foram quase totalmente dominados pelo bloco português, muito infeliz a concretizar. Em juniores: Benfica, 6-Sussex, 29. O «quinze» benfiquista produziu uma das suas piores exibições dos últimos tempos.

Os actuais corpos gerentes da Federação de Râguebi anunciam: no termo do actual mandato (30 de Junho), caso não haja um elenco continuador, apenas asseguram o expediente normal e os assuntos referentes ao râguebi juvenil.

### POSSE

Durante o acto de posse da nova gerência do F. C. Porto, uma renúncia: o dr. Cordeiro dos Santos (que foi presidente do Boavista e é associado portista) decidiu ficar-se pelo cargo de presidente da Federação de Ténis e dizer temporariamente adeus a um posto ao lado do dr. Américo Sá.

### HÓQUEI

Desbobina-se, esta noite, nova jornada do campeonato nacional de hoquei patinado, com os jogos divididos (como habitualmente) por duas zonas. No Norte, eis o calendário: Fânzeres-Académica de Espinho, em Fânzares; Académico-F. C. do Porto, no Lima; Oliveirense-Infante de Sagres, em Oliveira de Azeméis; Sanjoanense-Carvalhos, em São João da Madeira e Valongo-Vigorosa, em Valongo, às 21 e 30. No Sul: Paço de Arcos-Juventude Salesiana, em Alenquer; Oeiras-Cascais, em Oeiras; Parede-Sporting, na Avenida Gomes Pereira; Sotto Mayor-CUF, no Pavilhão dos Desportos e Académica da Amadora-Benfica, na Amadora, às 22 e 15.

### BADMINTON

Campeonatos Internacionais de Badminton, de 27 a 31 do corrente, no Pavilhão dos Desportos.

### HÓQUEI EM CAMPO

Estão abertas as inscrições para um curso de treinadores ou monitores de hóquei em campo e de seis, na Associação lisboeta.

### NATAÇÃO

A D.G.D. acaba de editar o «Plano de desenvolvimento da Natação» elaborado para o ano transacto. São seus autores José António Sacadura, Francisco Albuquerque, Filipe Vaz, João Abrantes e Monteiro da Silva.

### BASQUETEBOL

Para encerramento da temporada, a Associação de Lisboa realiza, das 9 às 13 horas do próximo 30 de Maio, o «Dia do Basquetebol», com um festival no Pavilhão Universitário de Lisboa.

PUB

## CARTA ABERTA AS DIRECÇÕES DO P.S. E DO P.C.P.

### Para um candidato civil militante do P. S. ou do P. C. à Presidencia da República

Nós, 60 trabalhadores e estudantes de diversas organizações políticas (Partido Socialista, Partido Comunista, Comité de Ligação dos Militantes Revolucionários Portugueses (para a reconstrução da IV Internacional)) e não organizados, reunidos em Lisboa a 7 de Maio de 1976, dirigimo-nos aos dirigentes do P. S. e do P. C., os dois maiores partidos operários portugueses.

Nós somos hoje 60, mas fazemo-lo com a certeza de exprimir assim a vontade de centenas de milhares de trabalhadores deste País. Em 5 dias, por iniciativa nossa, mais de 1000 operários, empregados e estudantes assinaram já o abaixo-assinado que vos é dirigido reclamando a apresentação na unidade de um candidato único do P. S. ou do P. C. à Presidência da República.

A 25 de Abril de 1976 vós, dirigentes do P. S. e do P. C. P. apelaste-nos a votar para eleger os deputados à Assembleia da República.

As massas trabalhadoras e a juventude puseram-vos em maioria na Assembleia da República e no País. Como vós mesmos o afirmaste, o resultado das eleições constituiu uma pesada derrota para a reacção e para os seus partidos, o P. P. D. e o C. D. S.

Foi uma vitória da classe operária.

Uma vez mais os trabalhadores e os jovens pronunciaram-se inequivocamente pelo socialismo, para que sejam tomadas todas as medidas necessárias à resolução dos seus problemas, para que sejam enfim satisfeitas todas as suas legítimas reivindicações.

Os trabalhadores e jovens votaram contra a miséria, a subida dos preços, o desemprego, as ameaças contra as liberdades.

Votaram contra a selecção, a desqualificação, a miséria do ensino.

Votaram contra o domínio dos monopólios sobre a saúde, a habitação.

Votaram pela Reforma Agrária, pelas liberdades, pelo socialismo.

Os trabalhadores votaram no P. S. e no P. C., actualmente os dois grandes Partidos dos trabalhadores.

Votaram para que seja formado um Governo capaz de tomar as medidas necessárias à resolução dos problemas dos trabalhadores, um Governo que não tenha no seu seio obstáculos à tomada dessas medidas.

Para isso eles votaram P. S. e P. C. deram a maioria aos deputados dos vossos dois Partidos, para acabar com a herança de 48 anos de fascismo e de dois anos de crise, para que o País saia enfim do caos, da crise que o dilacera.

É esta a vontade popular.

Mas hoje, depois das eleições legislativas, quer-se fazer depender a constituição do Governo da eleição de um Presidente da República.

Nos termos do pacto assinado pelas direcções dos partidos com a hierarquia militar, esse Presidente da República terá poderes consideráveis:

— O de escolher o Primeiro-Ministro e aprovar ou recusar o Governo;
— O direito de veto sobre as decisões da Assembleia da República;
— O de comandante-chefe das Forças Armadas e presidente do Conselho da Revolução.

Numa palavra, ele terá poderes legais para vetar decisões e impor outras.

Quer dizer que todas as medidas que os trabalhadores querem ver tomadas, dependeriam no fim de contas da vontade do Presidente da República.

Os trabalhadores e jovens puseram-vos em maioria, dirigentes do P. S. e do P. C. P., para que essas medidas sejam tomadas.

Para que elas possam ser tomadas, uma das garantias é que o Presidente dê garantias de não se opor a elas.

Mas os órgãos de Informação, as vossas declarações, dirigentes do P. S. e do P. C., parecem indicar que a vossa escolha se orientaria para o apoio a uma candidatura militar.

Os trabalhadores estão no direito de se sentir inquietos.

Nós tivémos a experiência de Presidente da República, membros das Forças Armadas, que tentaram golpes de Estado contra os trabalhadores.

Nós tivémos a experiência de várias outras altas personalidades das Forças Armadas, que procuram dividir profundamente os trabalhadores.

O resultado das eleições legislativas constitui uma derrota para a burguesia, significa a possibilidade para os trabalhadores de verem enfim tomadas as medidas necessárias a que aspiram.

Não pode haver dúvidas: estas medidas implicam atacar os interesses da burguesia. Por todos os meios à sua disposição, a burguesia e os seus partidos vão tentar opor-se.

É preciso que os órgãos do Poder estejam libertos de todos os laços com as forças cujos interesses são contraditórios com as medidas necessárias à resolução dos problemas dos trabalhadores.

A quem deve obediência um Presidente da República militar? Aos trabalhadores, aos seus partidos?

Não, um militar tem de submeter-se à disciplina do corpo de oficiais a que ele pertence, deve obedecer às ordens da hierarquia militar que o povo não elegeu, que o povo não controla.

Não, um militar na Presidência da República será inevitavelmente um instrumento entre as mãos de forças que não defendem os interesses dos trabalhadores, será a força que, ao nível do Poder, constituirá um poderoso obstáculo institucional a que as aspirações dos trabalhadores sejam satisfeitas, constituirá uma ameaça permanente contra os trabalhadores e as liberdades.

Não, um militar na Presidência da República é a mesma coisa que dar à burguesia uma arma legal para atacar os trabalhadores, os jovens, as liberdades.

Só há uma garantia. Só um Presidente da República poderá responder às aspirações do povo trabalhador e da juventude.

Dirigentes do P. S. e do P. C.! O povo trabalhador e a juventude deram-vos a maioria na Assembleia da República. Eles darão a maioria a um candidato escolhido entre os vossos militantes, por vós, dirigentes do P. S. e do P. C.

Os trabalhadores e os jovens elegerão um tal Presidente, porque tais são os seus interesses, os de milhões de trabalhadores e de jovens que, como nós, queremos o socialismo.

Ao elegerem um tal Presidente, eles inflingirão uma nova derrota à burguesia, que será uma nova vitória na marcha para o socialismo, uma garantia das liberdades democráticas.

É por isso que nós 60 operários, empregados, estudantes, reunidos a 7 de Maio de 1976, apoiados em mais de 1000 assinaturas de militantes de diversas tendências, P. S., P. C., C. L. M. R. P. e não organizados, recolhidas em 5 nas fábricas, nas empresas, nas escolas, nos dirigimos a vós, dirigentes do P. S. e do P. C., para que se ponham de acordo em apresentar aos trabalhadores e à juventude deste País.

UMA CANDIDATURA ÚNICA DE UM MILITANTE CIVIL DO P. S. OU DO P. C. À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

Nós decidimos constituirmo-nos em «Comissão de iniciativa para a candidatura operária única do P. S. e do P. C.» para continuar e amplificar esta iniciativa.

Nós decidimos fazê-lo publicamente com todos os trabalhadores e jovens, a quem apelamos a que divulguem esta carta aberta que vos dirigimos.

SEGUEM-SE ALGUMAS DAS ASSINATURAS:

CARAVANAS PYC

ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS:

Os nossos CINCO MODELOS para CINCO PESSOAS de 1976, estão agora em EXPOSIÇÃO PERMANENTE das 9.30 às 23 h. nos dias úteis e das 15 h. às 23 aos SÁBADOS e DOMINGOS ATÉ 16 de MAIO.

Aguardamos a vossa visita na

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, n.º 2-B — Bairro S. Miguel

(À Avenida de Roma)

# Desporto

## "VUELTA"

# Agostinho em 10.º: tiro e queda

Não há dúvida: «este» Agostinho é homem de casos, de improvisos, de acidentes e incidentes. Nasceu para ser falado: está tudo dito. Surgiu para ser comentado: em todos os tons. Tão depressa está no cume da onda, na crista da vaga, como logo resvala para a mediania: e vice-versa.

Nesta «Volta a Espanha», Agostinho já tinha conquistado a camisola amarela: nessa altura, compreendendo-se que era muito cedo para uma defesa contra tudo e todos, o ex-sportinguista abdicou propositadamente do «pesado» símbolo. Mas agora, ao obtê-lo de novo, fez soar que tinha chegado a sua hora: o momento por que esperava. A quatro etapas do risco final, o homem de Brejenjas apenas tinha contra si um foco brônquico que contrariava a força das pernas. Afinal, ontem, na dura abalada para Reinosa, esfumou-se o grande sonho da sua carreira: ultrapassar o 2.º lugar já logrado numa «Vuelta» e saltar para o posto cimeiro do «podium». Batido, inexoravelmente, pela arrancada do alemão Thureau, o português baixou para uma situação (10º na tabela geral) que quase irremediavelmente o arreda de qualquer veleidade.

Lembremos, porém, como se passaram as coisas.

Na distância de 156 quilómetros; entre Cangas de Onis e Reinosa, disputou-se a 16.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, que foi percorrida por Joaquim Agostinho, envergando a camisola amarela, reconquistada na etapa anterior.

Porém, Joaquim Agostinho acabaria por decepcionar os seus adeptos, pois não conseguiu acompanhar um grupo de fugitivos, pelo que a camisola amarela de «leader» conhecerá outro dono, que desta vez será o holandês Kniper.

Depois das promessas do técnico (Emitério), que previa a consolidação de Joaquim Agostinho no comando da prova e possivelmente, a conquista máxima do ciclismo português, não restam quaisquer dúvidas que foi uma desilusão a queda do «camisola amarela» para a 10.ª posição da tabela.

Entretanto, o alemão Thureau, foi o vencedor da etapa, com 4h, 38m e 20s, batendo ao «sprint» os seus sete companheiros de fuga, percorrendo a etapa, à média horária de 35,562 quilómetros.

Thamames não alinhou à partida, e Abilleira desistiu durante a tirada. Luís Ocaña está agora em 2.º lugar, apenas a 25 segundos do novo «camisola amarela», o que lhe concede certo favoritismo para uma vitória final.

Na etapa finda em Almansa, Joaquim Agostinho havia já perdido a camisola, porque não lhe interessou conservá-la. Ontem, tentou fazê-lo mas não pôde. A seu favor, a gripe o atormenta...

Também afastado está José Martins, aliás, desde há alguns dias. O português (ex-Coelima), ontem 15.º com o mesmo tempo de Agostinho, foi um homem sacrificado em favor da equipa. Foi ele um dos homens-chave para que Nazabal, López Carril e Pesarrodona, os três espanhóis da sua turma que têm possibilidades, pudessem acompanhar Ocaña e Loos nos quilómetros finais.

Também foi um grande peão de sacrifício e vontade o antigo benfiquista Fernando Mendes, que susteve a ajudou durante muito tempo Joaquim Agostinho enquanto este pôde resistir ao grupo de Ocaña. Em parte, essa resistência deve-se a Mendes, que realizou um grande trabalho. Inglório, todavia...

Classificação na etapa: 1.º, Thurau (R. F. A.), 4 h. 38 m. 20 s. (10 s. de bon.); 2.º, José Nazabal (Esp.), m. t. (4 s. de bon.); 3.º, Ludo Loos (Belg.); 4.º, Lopez Carril (Esp.); 5.º, Hennie Kuiper (Hol.); 6.º, Luis Ocaña (Esp.); 7.º, Pesarrodona (Esp.); 8.º, Pedro Torres (Esp.); todos com 4 h. 38 m. 20 s.; 9.º, Joseph Fuchs (Suíça), 4 h. 39 m. 24 s.; 10.º, Martinez Heredia (Esp.), m. t.; 11.º, Andres Oliva (Esp.), m. t.; 12.º, Erik Jacques (Belg.), 4 h. 41 m. 4 s.; 13.º, Joaquim Agostinho, 4 h. 42 m. 10 s.; 14.º, Gonzales Linares (Esp.), m. t.; 15.º, José Martins m. t.; 22.º, Fernando Mendes, 4 h. 52 m. e 5 s..

Tabela geral: 1.º, Hennie Kuiper (Hol), 78 h. 17 m. 53 s.; 2.º, Luis Ocaña (Esp.), 78.18.18; 3.º Pesarrodona (Esp.), 78.18.41; 4.º, José Nazabal (Esp.), 78.18.47; 5.º, Ludo Loos (Belg.), 78.19.18; 6.º, Lopez Carril (Esp.), 78.19.24; 7.º, Dietrich Thurau (R. F. A.), 78.20.44; 8.º, Pedro Torres (Esp.), 78.21.18; 9.º, Joseph Fuchs (Suíça), 78.21.36; 10.º, Joaquim Agostinho 78.21.40; 11.º, José Martins 78.25.08; 12.º, Gonzalez Liñares (Esp.), 78.25.21; 13.º, Andres Oliva (Esp.), 78.25.31; 14.º, Martinez Heredia (Esp.), 78.26.27; 15.º, Gonzalo Aja (Esp.), 78.27.06; 20.º, Fernando Mendes 78.40.16.

**Geral (Camisola Verde)**; 1.º, Elorriaga, 154; 2.º, Priem 149; 3.º, Perurena, 137; 10.º, Agostinho, 63.

# Andebol trabalha a tempo e horas

O corpo técnico da Federação Portuguesa de Andebol (Machado da Costa, Ângelo Pintado e Adelino Moura) divulgou os nomes dos seleccionados para as futuras participações de Portugal nos Campeonatos do Mundo de Andebol de Sete.

Em Seniores — Carrasco, Espadinha, Montenegro, Sousa, Hernâni, Ferreira e Jorge, do Belenenses; Diamantino, João Gonçalves, Vasco Vasconcelos, José Manuel, Carlos Costa e Franco, do Benfica; Carlos Silva, Fernando Jorge, Frederico Adão e Gameiro, do Sporting; Tavares da Rocha e Leandro, do F. C. Porto; António Morais, do Vitória, e Joaquim Mesquita, do Técnico.

Em Juniores — Abílio Cruz Jorge Mota Santos, Serafim Silva, José Falcão, Remelhe, Amorim, Areias, Jones e Mário Sérgio, do F. C. Porto; Adelino Ribeiro, Correia Pinto e António Couto, da Académica de S. Mamede; Rui Jorge, Filipe Tavares, Paulo Veríssimo, Janeiro e Filipe Pereira, do Benfica; Ventura Lobato, do C. D. U. P.; João Manuel, do Sporting; Ricardo e Pires Branco, do Belenenses; Carlos Costa, Rui Carriço, José Pita e António Delfim, do Vitória; João Cruz, do Boa Hora; Pais, do Passos Manuel e Guerreiro, do Almada.

O Campeonato Mundial de Seniores disputar-se-á em Portugal (Lisboa e Porto), de 27 de Novembro a 4 de Dezembro do corrente ano.

No que respeita aos juniores (agora com 21 anos como limite de idade), disputarão, em Abril de 1977, a fase final, na Suécia.

Esta convocatória dos juniores será completada quando os técnicos observarem os jogos interselecções, durante este fim-de-semana, em Portalegre.

Os primeiros treinos decorrerão, para os seleccionados do Sul, no pavilhão da Escola de Educação Física, à Cruz Quebrada, na segunda-feira, dia 17, pelas 21 horas. Quanto ao Norte, a primeira concentração de seleccionados verificar-se-á no pavilhão das Antas, na terça-feira, dia 18 pelas 19 horas.


PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

Calçada da Estrela, 135 - 1.º, Dt.º — LISBOA

## CONVOCATÓRIA

CAMARADAS :

O Contrato Colectivo de Tabalho tem levantado em algumas empresas alguns problemas de aplicação no tocante ao enquadramento correcto dos trabalhadores nas respectivas categorias profissionais, regalias sociais adquiridas, etc. No sentido de dar rápida solução aos problemas que se põem a todos nós, decidiu a Direcção convocar Plenários em todo o País, sendo o da zona Sul, dia 16 do corrente (Domingo) pelas 10.00 horas, no Instituto Superior Técnico (Anfiteatro de Minas) em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações sobre a interpretação e aplicação do C.C.T.

2 — Reforma Agrária e entrega de um Tractor a uma Cooperativa Agrícola.

NOTA : Estarão presentes camaradas agrícolas que nos falarão sobre a Reforma Agrária.

COMPARECE, PARTICIPA, ESCLARECE-TE.

Lisboa, 11 de Maio de 1976.

A DIRECÇÃO



PUB

## A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

## PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, em discussão, para um PLENÁRIO a realizar no dia 20 de Maio de 1976, quinta-feira, pelas 15.30 no Teatro Capitólio, Parque Mayer, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — Informação sobre o Processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.
- a) Recusa do patronato em estar presente às negociacões.
- b) Lei da Contratação Colectiva e posição do Ministério do Trabalho no processo de negociação.

2.º — Aceitação de mais propostas de alteração, ao projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 13 de Maio de 1976

**A Comissão Negociadora Sindical**

— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
— FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO NORTE
— FEDERAÇÃO REGIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO SUL E ILHAS ADJACENTES
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

NOTA : Os Delegados Sindicais deverão afixar esta convocatória, em locais visíveis, de modo a que todos os trabalhadores possam ser informados do seu conteúdo.



PUB

## Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 66, 3.º-esq.º — Lisboa

## ASSEMBLEIA ELEITORAL

# CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do art.º 76.º dos Estatutos e de acordo com o deliberado na sessão extraordinária da Assembleia Geral realizada em 8 do corrente, convoca-se a Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos para o dia 26 de Junho de 1976 com a seguinte ordem de trabalhos :

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato por um período de dois anos.

Lisboa, 11 de Maio de 1976

Pel' A Mesa da Assembleia Geral
**Alexandre Pereira de Jesus**
**Júlio Gonçalves**

NOTAS: 1 — Chama-se desde já a atenção dos associados para o estipulado no art.º 73.º dos Estatutos e para o facto das disposições transitórias já não estarem em vigor.

2 — Funcionarão secções de voto em Lisboa, Porto, Coimbra, Amadora, Queluz, Oeiras e Carregado, cujos locais serão oportunamente anunciados.

# Geral

## Universidade de Coimbra diz "não" a Veiga Simão

COIMBRA, 14 — «Opor-se até às últimas consequências, à reintegração de Veiga Simão» e «responsabilizar desde já o Conselho da Revolução pelos acontecimentos violentos que vieram a ter lugar», são as duas decisões tomadas ontem em plenário pelos estudantes, funcionários e docentes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

«Os fascistas não voltam a entrar na Escola» foi a palavra de ordem que caracterizou a determinação dos participantes no plenário, ainda não esquecidos de quem foi Veiga Simão e o que representou a sua política de ensino nos tempos de Marcelo.

Importa recordar. Aqui fica o aviso e a decisão na íntegra:

«1 — Opor-se até às últimas consequências à reintegração de Veiga Simão, que foi saneado por unanimidade e aclamação pelo plenário da F. C. T. U. C. (13-12-74) e pela Comissão Universitária, porque: foi um dos ministros do sinistro Governo de Marcelo-Caetano, foi o ministro vigilante-mor que lançou os vigilantes «pides», zelosos sustentáculos da ordem fascista nas Escolas, responsáveis pela prisão de inúmeros funcionários, estudantes e docentes antifascistas; foi o ministro repressivo que mandou fechar as Associações Estudantis (a de Coimbra em 1971) sendo, responsável pela repressão brutal desencadeada sobre os estudantes de todas as Escolas que se «atreviam» a discutir as determinações superiormente definidas; foi o ministro obreiro tos que vierem a ter lugarz2,

«2 — Reafirmar a sua intransigente posição de princípio de não aceitar a reintegração de quaisquer saneados desde que tal não seja resultado da vontade expressa da Faculdade. No caso particular de Veiga Simão exigir a imediata revogação da decisão do Conselho da Revolução.

«3 — Avisar o Governo, o Conselho da Revolução e as forças reaccionárias que se oporá por todos os meios a que o aludido chefe de «pides» entre na Escola.

«4 — Responsabilizar desde já o Conselho da Revolução pelos acontecimentos violentos que vierem a ter lugar.

«5 — Apelar para que todas as escolas tomem posição face a esta tentativa descarada dos que promovem o regresso a 24 de Abril opondo-se ao exercício de qualquer função pública por parte de Veiga Simão.»

## Embaixador de Seúl visita o Porto

. Desloca-se hoje à cidade do Porto o embaixador da Coreia do Sul em Lisboa, sr. Yoon Hogan, que naquela cidade apresentará cumprimentos ao governador civil e ainda ao comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso.

O diplomata sul-coreano será acompanhado por Ki Kyung Chung, do Korea Trade Office, e pelo delegado deste organismo no Porto, António de Sá Pereira.

Prevê-se a visita do embaixador da Coreia do Sul à Exposição Internacional de Metalomecânica, no Palácio de Cristal e ainda às caves do Vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia.

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Periodos de céu muito nublado; possibilidades de aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do interior durante a tarde; vento geralmente fraco; temperatura sem alteração especial

**TEMPERATURAS DO AR**

**09.00 H.**

| | |
|---|---|
| PORTO | 13° |
| P. DOURADAS | — |
| COIMBRA | 14° |
| PORTALEGRE | 12° |
| LISBOA | 14° |
| FARO | 16° |
| FUNCHAL | — |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 4.15 | 4,2 m | 9.53 | 0,6 m |
| 16.37 | 4,3 m | 22.19 | 0,6 m |
| Dia 15 | | | |
| 5.05 | 4,2 m | 10.37 | 0,7 m |
| 17.25 | 4,3 m | 23.05 | 0,7 m |
| Dia 16 | | | |
| 5.54 | 4,1 m | 11.22 | 0,9 m |
| 18.12 | 4,2 m | 23.53 | 0,9 m |

**AMANHÃ**

NASCER AS 6.25
OCASO AS 20.42

DIA 20 DIA 29 DIA 5 DIA 12

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | EFEC. | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|---|
| **OBRIGAÇÕES DO ESTADO** | | | |
| Cons. 2 3/4 % | 275$ | 275$ | — |
| Cons. 3 % | 300$ | 300$ | — |
| Cons. 3 1/2 % | 350$ | 350$ | — |
| Centenários | — | 800$ | 810$ |
| Tes. 5 % | — | 810$ | — |
| Tes. 10 % | 490$ | 490$ | 500$ |
| Extern. 1.ª - s. | — | 450$ | — |
| Extern. 1.ª - c. | — | 450$ | — |
| Extern. 3.ª - s. | — | 475$ | — |
| Extern. 3.ª - c. | — | 490$ | — |
| Caut. 3.ª - s. | — | — | 140$ |
| **FUNDOS PÚBLICOS** | | | |
| A. Lx. 6 % | — | 755$ | — |
| C.M.L. 5 3/4 % | — | 830$ | — |
| C.P. 5 1/2 % 67 | — | — | 700$ |
| C.P. 5 1/2 % 68 | — | 650$ | 700$ |
| C.P. 5 1/2 % 69 | — | — | — |
| Corr. 5 3/4 % | — | 810$ | — |
| Metr. 5 3/4 % | — | 800$ | 810$ |
| Tur. 5 3/4 % | — | 850$ | — |
| C.P. 6 3/4 % | — | 800$ | 830$ |
| **ELÉCTRICAS** | | | |
| G. 5 % 58 | — | 690$ | — |
| G. 5 % 59 | — | 680$ | — |
| G. 5 % 62 | — | — | — |
| G. 5 % 63 | — | — | — |
| G. 5 % 64 | — | — | — |
| G. 5 % 65 | — | — | — |
| G. 6 % 67 | — | 780$ | — |
| G. 6 % 69 | — | 780$ | — |
| G. 7 % | — | — | 900$ |
| H.E.A.A. 5 % | — | 640$ | — |
| H.E.C. 5 % | — | 700$ | — |
| H.E.C. 6 % | — | 750$ | — |
| H.E.D. 5 % | — | 620$ | — |
| H.E.D. 6 % | — | 750$ | 760$ |
| H.E.N.P. 5 % | — | 740$ | — |
| H.E.S.E. 5 % | — | — | — |
| H.E.S.E. 6 % | — | — | 750$ |
| H.E.Z. 5 % 57 | — | 630$ | — |
| H.E.Zêz. 6 % | — | 750$ | — |
| N. Elec. 5 % | — | 710$ | — |
| N. Elec. 6 % | — | — | 670$ |
| Termoel. 5 % | — | 600$ | — |
| U.E.P. 5 % 60 | — | — | 700$ |
| U.E.P. 5 % 63 | — | — | — |
| U.E.P. 6 % | — | — | — |
| U.E.P. 7 % | — | — | 800$ |
| **DIVERSAS** | | | |
| A.P.T. 5 % 56 | — | 720$ | — |
| A.P.T. 5 % 58 | 700$ | 690$ | — |
| Lisnave 6 % | — | 760$ | 780$ |
| Nit. atos 60 | — | 600$ | — |
| Pet. 2.ª e 3.ª | — | 700$ | — |
| Sacor 7 % | — | — | 820$ |
| Sacor 5 % 54 | — | — | — |
| Sacor 5 % 60 | — | — | 850$ |
| Sid. 5 % 2.ª | — | — | — |
| Sid. 5 % 3.ª | — | — | 720$ |
| Sid. 5 % 4.ª | — | — | 720$ |
| Socel 5 % | — | — | — |
| R. Fabril 67 | — | — | 820$ |
| R. Fabril 68 | — | — | 800$ |
| **ULTRAMARINAS** | | | |
| Carbonif. 5 % | — | — | — |
| Rev. 5 % 57 | — | — | — |
| Rev. 5 % 59-60 | — | — | — |
| Moçambique 5 % | — | — | — |
| Sonefe 5 % | — | — | — |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTOS** | | | |
| Atlântico | — | — | — |
| F.I.D.E.S. | — | — | — |

## palavras cruzadas

**COM PROVÉRBIO**

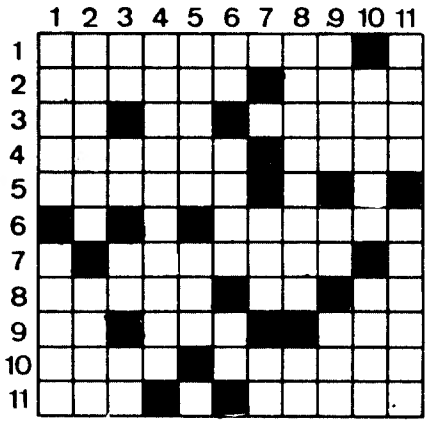
**PROBLEMA N.º 11 369**

**HORIZONTAIS:**

1 Ensaiarias.
2 Elegante. Cego ou cega de um olho.
3 Galio (s.q). Miriare. Cabelos.
4 Ergue em moirão. Apelido.
5 Defuntos.
6 Salientes.
7 Aluga.
8 Freguesia do concelho de Belmonte. Hospedaria oficial na China. Bário (s.q).
9 Distar. Guarneço de asas. Magoa.
10 Ruins. Extensos terrenos incultos da América.
11 Agarrei. Atilhos.

**VERTICAIS:**

1 Recompensam. No alto.
2 Zombávamos. Lavras.
3 Sufixo que designa estado. Letra grega (inv). Aparencia. Interjeiçao de dor.
4 Jorrarias.
5 Planta vivaz e medicinal. Chefe etiope.
6 Letra grega. Queime. Artigo definido.
7 Antiga Agência Telegrafica de Imprensa hoje ANOP. Aluminio (s.q).
8 Nome de mulher. Li.
9 Planta do pé. Quinto filho de Jacob. Rio de Portugal.
10 Rio de Portugal. Nobres.
11 Morada. Messe.



**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**

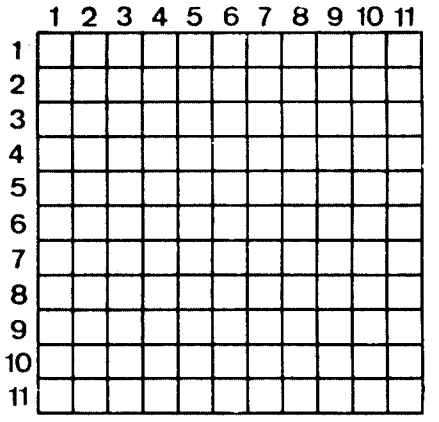
**PROBLEMA N.º 7529**

**HORIZONTAIS:**

1 Navegador português que primeiro dobrou o Cabo da Boa Esperança. Versejara.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Lirio.
3 Familia. Manuscrito.
4 Filtra. Textualmente.
5 Ministro de Sleuco IV, Filopator, rei da Siria, século II a C.
6 Acolá. Tomem a direcção.
7 Afiaras.
8 Ena!
9 Artigo definido. Preposição. Duzentos em romano.
10 O mesmo que nutriz. Animal doméstico.
11 Tornaras loiro.

**VERTICAIS:**

1 Oferece. Repressão (fig). Alimento que segundo a Biblia, Deus mandou em forma de chuva aos Israelitas no deserto.
2 Terceiro estómago das aves. Ponto cardeal.
3 Actinio (s.q). Da Alemanha. Porco.
4 Graça. Intimo. Apelido.
5 Mamifero roedor. Gritar (fig).
6 Zombar. Doutora. Romancista português autor de «Os Maias».
7 Tempo do verbo ir. Vila e sede de concelho (Coimera). Érbio (s.q).
8 Fixais.
9 O mais. Unida por coesão. Césio (s.q).
10 Viscera dupla. Aqui.
11 Cidade de Itália. Estúpidos.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 368**

**HORIZONTAIS:**

1 OM SOL. Lapão.
2 Carepas. Tu.
3 Brincaria.
4 Ri. Aaro. Mal.
5 Imos. Sama.
6 Lès. Taras.
7 Tinturas.
8 Aira. Omar.
9 Maçador. Ca.
10 Coso. Oraras.
11 Ás. Ès. Siso.

**VERTICAIS:**

1 BRILHA. Cá.
2 Crime. Imos.
3 Sai. Ostras.
4 Ornas. Iaco.
5 Leça. Rn.
6 PARA. TODOS.
7 Laro. Tumor.
8 Asi. Sararas.
9 Amarar. Ri.
10 At. Amas. Cás.
11 Ou. Lás. Vaso.

**PROVÉRBIO:** O Sol brilha para todos.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7528**

**HORIZONTAIS:**

1 Copo. Tornar.
2 Apó. Passado.
3 La. Cor. Ni.
4 Alar. Apitar.
5 Ratos. Ero.
6 Samora. Sim.
7 Ralo, Aa.
8 Apartarias.
9 Ma. Aas. Ni.
10 Até Carta.
11 Sola. Baleia.

**VERTICAIS:**

1 Calar. Camas.
2 Opalas. Pato.
3 Po. Atara. El.
4 Cromara.
5 Pó. Soltas.
6 Tara. Roas.
7 Os. Pia. Cá.
8 Rs. Final.
9 Nantes. Aire.
10 Adiarias. Ti.
11 Ro. Roma. Saa.

# Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

do na luta por uma sociedade socialista. Deus não é neutral. Deus não está com o capitalismo. O God da CIA não está no universo, está na Wall Street. Mas Deus não tem nada a ver com esse God. O verdadeiro God não saves a queen: o verdadeiro God saves os trabalhadores — se os trabalhadores derem um jeitinho, está visto. O verdadeiro Deus não está naquela freguesia de Boticas em que um agente da «PIDE» recentemente libertado ajudou à missa; o verdadeiro Deus está com os padres portugueses que, lutando com as maiores dificuldades, marcham ombro com ombro com os camponeses, com os metalúrgicos, com os da construção civil, com todos os cidadãos progressistas.

O Deus dos cristãos não quer fazer passar um camelo pelo buraco de uma agulha. Como pode ele fazer passar o capitalismo pelo buraquinho da História?

. Por isso os cristãos, para se realizarem como tais, hão-de escolher o socialismo. Disse o poeta: *o dia do juizo não é no céu: é na Terra.*

E os poetas sabem disto. São de uma divindade muito especial.

CAFÉS · BOITES
RESTAURANTES
VIVENDAS
DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease: sousse**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

# farmácias de serviço

## LISBOA

TURNO O-1

TODA A NOITE

**ALVALADE**
**Belo**, Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314).
**AVENIDAS NOVAS**
**Vele**, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Ascenso**, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
**BAIXA**
**Estácio**, Rossio, 60 (Tel. 327067-324224).
**BENFICA**
**Macedo**, Estrada Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697).
**CAMPOLIDE**
**Imparcial**, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931).
**ESTRELA**
**Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).
**GRAÇA**
**Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909).
**LUMIAR**
**Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

TURNO-02

ATÉ ÀS 22 HORAS

**ALTO DE S. JOÃO**
**Vitális**, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779).
**ALVALADE**
**Marbel**, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).
**AMEIXOEIRA**
**S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca (Tel. 790969).
**ANJOS**
**Guerra**, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513).
**ANJOS**
**Magalhães**, Avenida Almirante Reis, (Tel. 49479)
**AREEIRO**
**Garantia**, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (Tel. 727300).
**AVENIDAS NOVAS**
**Saldanha**, Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938).
**BENFICA**
**S. João**, Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179).
**CAMINHOS DE FERRO**
**Frazão**, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)
**ESTRELA**
**AndradeRibeiro**, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).
**PICHELEIRA**
**Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703/728395).
**OLIVAIS SUL**
**Antunes Rosas**, Praça Cidade Luso, lote 199 (Tel. 313610)

**RESTELO**
**Tanara**, Rua Rodrigo Reinel 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (Tel. 611814).
**S. BENTO**
**Fénix**, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 608531).
**SETE RIOS**
**Curie**, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGES**
**Branco**, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
**CAXIAS**
**Nova**, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
**OEIRAS**
**Alcântara Guerreiro**, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
**NOVA OEIRAS**
**Leal**. Até às 22 horas
**CARCAVELOS**
**Central**. Toda a noite
**S.DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
**PAREDE**
**Macau**, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
**AMOREIRA**
**Amoreira**. Até às 22 horas
**ESTORIL**
N **Marques dos Santos**, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
**CASCAIS**
**Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Cavaca**, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia,78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
**DAMAIA**
**Damaia**, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523w0
**VENDA NOVA**
**Nova**, R.Elias Garcia, 10 (T.972630)
**QUELUZ**
**Zeller**, R.da República, 83 (T.950045)
**CACÉM**
**Araújo e Sá**, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
**MEM MARTINS**
**Quimia**, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
**S.PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (T.980456)
**SINTRA**
**Misericórdia**; Vila (T.2930391)
**COLARES**
**Abreja** (T.299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
**ALMADA**
**Silva Júnior**, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima**, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
**BARREIRO**
**Santa Maria**, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
**COVA DA PIEDADE**
**Atlântico**, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
**MOITA**
**Silva Rocha**, P.da República, 16 (T.239029)
**MONTIJO**
**Giraldes**, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
**SETÚBAL**
**Rosado Pinto**, P.do Bocage (T.22484); **Nova**, R.General Gomes Freire (T.22052)
**SEIXAL**
**Godinho**, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

## PORTO

TURNO 17

ATE ÀS 22 HORAS

**Martino, Suc.**, P.Marquês de Pombal 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada**, R.Central de Francos, 316; **S.Roque da Lameira**, R.de S.Roque da Lameira, 111; **Sá da Bandeira**, R.Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva**, R.dos Mártires da Liberdade, 150; S.Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, R.Alcaide Faria, 77;

TODA A NOITE

**Ameal**, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723; **Peninsular**, R. Chã, 100

## COIMBRA

**Adriana**, Praça da República, 20 (Tel. 23609; **Olivais**, Rua Bernardo Albuquerque, 159, (Tel. 22804; **Universal**, Praça 8 de Maio, 35, (Tel. 23744).

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**VILLARET**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godspell»
**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota camarada Zé»
**ADÓQUE**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
**LAURA ALVES**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexy-Show»
**COLISEU**
21.30 (6 anos)
Grande Companhia de Bailado da República Soviética da Moldávia

## LISBOA/Cinemas

**SATÉLITE** 21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
**OLÍMPIA**
21.00 (18 anos)
«Wang Yu — o Invencível»
**S.LUIZ**
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
**CINE-BOLSO**
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
**EUROPA**
21.15 (18 anos)
«Jogos para casais infiéis»
**ARCO IRIS**
21.30 (13 anos)
«Quermesse Erótica»
**PARIS**
21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»
**JARDIM**
21.00 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«A Viúva Inconsolável»
**IDEAL**
21.00 (18 anos)
«Ensaguentada Noiva de Drácula».
**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«Profissão Aventureiros»
**PALÁCIO FOZ**
21.00 (18 anos)
«A Vida Íntima de Sherlock Holmes»

**CINE-TEATRO DA ENCARNAÇÃO**
21.00 (18 anos)
«Os Homens Nascem Iguais»

## LINHA DE CASCAIS

**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Semente de Tamarino»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (18 anos)
«Lenny»
**CASCAIS**
**S.José**
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

## LINHA DE SINTRA

**Carlos Manuel**
21.15 (13 anos)
«O Sargento Pompiglioni»
**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
«Amor Livre»
**AMADORA**
**Lido**
21.15 (18 anos)
«Malícia de Vénus»
**AMADORA**
**Cinestúdio**
21.30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«A Professora»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»
**ANTÓNIO PEDRO**
22.00 (13 anos)
«As artimanhas de Scapino»

## PORTO/Cinemas

**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«O Curandeiro de Alcova»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
**VALE FORMOSO**
21.15 (18 anos)
«Pompeia»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (18 anos)
«A Insatisfeita»
**S. JOÃO**
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe Espírito Santo»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Toda a Nudez Será Castigada»
**RIVOLI**
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»
**TRINDADE**
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
**ESTUDIO**
21.15 (18 anos)
«Quando Elas os Põem Fora de Casa»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»

## COIMBRA

**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
**TIVOLI**
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
**GIL VICENTE**
21.15 (18 anos)
«Estranha Forma de Amar»
**S. TEOTÓNIO**
21.15 (14 anos)
«Um Violino no Telhado»

# cinemas

## CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**A MALÍCIA DE VÉNUS**
c/Laura Antonelli
Ante-estreia amanhã às 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
**MEIA NOITE DE PRAZER**

## IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**A REVOLTA DUM CIDADÃO**
com Franco Nero e Barbara Bach

## POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Sempre que «ELE»... se levanta perco a cabeca
**EU E ELE**
C/Lando Buzzança

## VOX
T.720808 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**O CANTO DO RUBI VERMELHO**
Tudo é bem humorado... até o sexo!

## ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
3.ª Semana
**CLUBE PRIVADO**
c/Philippe Gaste-Eva Stroll

## OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA**

## PALÁCIO FOZ
15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
**A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES**
c/Robert Stephens e Colin Blakely

## CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
2.ª semana

## EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**ADEUS, BRUCE LEE**
2.ª semana
C/Lee Row Lung e Ronald Brown
O filme que Bruce Lee não Terminou!

## ODEON
T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana de gargalhada
**AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL**
um exito sempre total
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

## APOLO 70
T.763519 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**A ÚLTIMA TESTEMUNHA**
c/ Warren Beatty
Às 14.00, 16.30, 19.00
**CHINATOWN**
Às 24.00 Grupo D (18 anos)
**O SANGUE DO TERROR**

## CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**SEMENTE DE TAMARINDO**
c/Julie Andrews e Omar Sharif

## S. JORGE
564153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
Para todos
5.ª Semana
**O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»**
Com Peter Sellers

## RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
**HISTORIAS EXTRAORDINÁRIAS**
c/Brigitte Bardot

## AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
2.ª semana
**ADEUS, BRUCE LEE**
Com Bruce Lee

## ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**O RELOJOEIRO**
Com Philippe Noiret

## ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**MALÍCIA DE VÉNUS**
Com Laura Antonelli

## CARLOS MANUEL SINTRA
T. [illegible] — Às 21 horas
Não acons. a menores de 13 anos
**O SARGENTO PONTIGLIONI**
c/Franco Franchi

## MUNDIAL
T.[illegible] — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
**UMA TESE ESCANDALOSA**
Com Pilar Velasquez

## [illegible]
T.77440[illegible] — [illegible] Oshima
[illegible] ENE!
Não ac[illegible] 8 anos

## [illegible]
T. 322[illegible] — [illegible] e 21.15
Interdito [illegible] anos
CONV[illegible] AMOR
c/ [illegible] Giorgi

## [illegible]
T.7760[illegible] — [illegible] 21.15
Para [illegible] anos
OS [illegible] IOS
[illegible] Rossi
[illegible] Hill

## [illegible]
T.80131[illegible] — [illegible] 45, 21.15
[illegible]
O FANT[illegible] PARAÍSO
Não acons. [illegible] de 18 anos

## [illegible]
T.48560 — [illegible] 16.30, 19.00, 21.15
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut [illegible] e Ingrid Thulin

## TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
**A TORRE DO INFERNO**
[illegible] Semana
**Atenção**: O filme começa à hora do espectáculo

## ALVALADE
T.897480 — Estreia às 21.15
Não acons. a menores 13 anos
**OS JOVENS LEÕES**
c/Marlon Brando-Montgomery Clift

## PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
[illegible] Semana
O maior espectáculo jamais filmado!
**A TORRE DO INFERNO**
**Atenção**: o filme começa à hora do espectáculo

## NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
**O PLANETA SELVAGEM**
6 Grandes premios internacionais
5.ª semana
A partir de sabado 8 matinée infantil às 11h.
Novamente!

# rádio

**1.º Programa**

**15.00**: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **19.35**: Formação profissional agrícola, por António Rico Calado; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.12**: Contraponto; **21.30**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia-a-dia, por Abílio Dinis Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

**2.º Programa**

**16.21**: Conjuntos de sopro; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.23**: O violoncelista Janos Starker; **19.05**: Música do século XX; **20.00**: En revista com o maestro Jindrich Rohan; **21.00**: Música portuguesa; **22.00**: Concerto pelo Coro Polifonia; **22.18**: Sonata, de Adolf Brunner; **22.30**: Música de arco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Cantata BWV 51, de Bach; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**

**16.00**: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

**4.º Programa**

**16.00**: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho

**RADIO RENASCENÇA**

**16.05**: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifonico; **23.30**: Dicionário de economia; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# Morreu Fernando Oneto

Faleceu esta manhã, na sua residência de Lisboa o lutador antifascista Fernando Oneto. Acometeu-o uma doença que o levou a chamar o médico depois de jantar e que viria a vitimá-lo à 1.30 da madrugada, julga-se que de um ataque cardíaco.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 23 de Março de 1929, Fernando Miguel da Silva Porto Oneto partiu em 1954 para a Índia, onde prestou serviço militar, primeiro como alferes e depois como tenente.

Data de 1957 o início da sua actividade política. Tendo regressado ao País nesse ano, e consciente de que se impunha liquidar o regime fascista, participou activamente em movimentos clandestinos, nomeadamente na «Acção Socialista», a qual congregava então os esforços de muitos antifascistas que viriam a evidenciar-se mais tarde.

Preso em 1959, depois da chamada «Revolta da Sé», Fernando Oneto passou pelas masmorras do Aljube e de Caxias e foi julgado em 1961, para voltar à luta logo após a libertação.

Fernando Oneto

A sua candidatura pela CEUD em 1969 radicou ainda mais a convicção que tinha de que só por via revolucionária se poderia pôr termo ao regime que oprimia a sua terra e levou-o a colaborar com Palma Inácio, de quem era amigo pessoal, tal como o levou a tomar atitudes que o obrigaram a abandonar o País.

No dia 25 de Abril, Fernando Oneto encontrava-se exilado em França, mas no dia 26 meteu-se a caminho, rumo à terra que tivera de abandonar chegando a Lisboa no mesmo comboio que trouxe Mário Soares e tantos outros exilados.

Em Lisboa desempenhou funções na Comissão de Extinção da ex-Pide/DGS, como adjunto de chefia, e foi director dos Serviços Prisionais Militares, cargo que deixou de desempenhar em Dezembro de 1974, em circunstâncias que o levaram a viver desde então num estado de depressão nervosa muito intenso.

Presentemente, Fernando Oneto era administrador da Empresa Nacional de Publicidade.

O corpo de Fernando Oneto encontra-se depositado em câmara ardente na Casa da Imprensa.

# Soares na livraria

O lançamento do último livro de Mário Soares, «Portugal: Que Revolução?», levou ontem à Livraria Sá da Costa muitas pessoas interessadas num autógrafo do secretário-geral do Partido Socialista e em trocar breves impressões com o político-escritor. Manuel Alegre, poeta e dirigente do P.S., também lá estave com Mário Soares, sendo ambos assediados pelo público.

## Eanes em Évora

# Oferecer todas as garantias

«Não há que enquadrar o assunto em termos de aceitação, nem foi isso que cá vieram pedir», afirmou ontem o brigadeiro Pezarat Correia, no termo da reunião que, no comando daquela Região Militar, juntou oficiais do Exército, o general Ramalho Eanes e o brigadeiro Rocha Vieira, para discutir a candidatura daquele à Presidência da República e a promoção deste à Chefia do Estado-Maior do Exército.

Pezarat Correia afirmou ainda que «Trata-se de dous oficiais-generais que oferecem todas as garantias, não só como chefes militares, mas igualmente como figuras político-militares, que poderão contribuír decisivamente para o desenvolvimento do processo democrático português rumo ao socialismo. Assim, pois é evidente que são aceites, disciplinadamente aceites»

### SÁ CARNEIRO NA B.A. 1

O secretário-geral do P.P.D. deslocou-se ontem à Base Aérea n.º 1, em Sintra, onde participou numa sessão de esclarecimento político com oficiais da Força Aérea, que frequentam o curso promovido pela Escola Superior da Força Aérea.

Sá Carneiro ia acompanhado por alguns elementos do seu partido, nomeadamente Magalhães Mota, Alfredo de Sousa e Barbosa de Melo,

# "Dossier" Belèm

Continuação da pág. 1

do, Norberto Lopes, Armando Cortez, Figueiredo Dias, Nuno Rodrigues dos Santos, Vítor Sá Machado, António Paulouro, Montalvão Machado e Fausto Lopo de Carvalho.

Entretanto, na sequência de outros contactos efectuados nos últimos dias, o general Ramalho Eanes reunirá esta tarde com militares da Região Militar de Lisboa, soube a Anop de fonte fidedigna.

Durante a reunião, que se realiza às 14 e 30 horas no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, Ramalho Eanes, segundo a edição de hoje de um semanário lisboeta, deverá anunciar, informalmente, a sua decisão de se candidatar à Presidência da República.

Esta informação não foi confirmada nem desmentida por círculos afectos ao general Ramalho Eanes esta manhã contactados pela Anop.

Pela parte de Pinheiro de Azevedo, está também já a funcionar o seu Gabinete de Apoio, mas o avanço da sua candidatura encontra-se ainda em «fase de arranque». O actual Primeiro-Ministro prosseguiu ontem contactos partidários, recebendo nomeadamente Sá Carneiro, do PPD, e Freitas do Amaral, do CDS. Anteriormente havia-se já avistado com Álvaro Cunhal, do PCP, e Mário Soares, do PS. Supõe-se, no entanto, que a formalização desta candidatura seja separada por curto intervalo de igual acto do general Ramalho Eanes.

Finalmente, no que respeita a Otelo Saraiva de Carvalho, Ramalho Eanes e Vasco Lourenço, em declarações feitas ontem, afirmariam que a sua candidatura seria bem vinda «desde que ele seja elegível». Para além desta questão, há também que considerar o problema dos apoios populares de que Otelo Saraiva de Carvalho faz depender a sua candidatura não virem a atingir a amplitude desejada. Hoje, por exemplo, a Comissão Geral de Trabalhadores da Lisnave tornou público um comunicado em que desmente que tenha apoiado tal candidatura, ao contrário do que foi anunciado em certos círculos.

# Democratas portugueses avistaram-se com Costa Gomes

Uma delegação constituída pela dr.ª Alcina Bastos, dr. Duarte Vidal, Luís Azevedo e eng.º Caldeira Rodrigues avistou-se esta manhã com o Presidente da República para uma troca de impressões sobre a actual conjuntura política.

Segundo conseguimos apurar, essas individualidades terão transmitido ao general Costa Gomes a inquietação de um vasto sector da opinião pública ante a perspectiva de vê-lo afastar-se do processo político português, uma vez que foi o general Costa Gomes a personalidade que, em momentos de extrema gravidade, conseguiu estabelecer a unidade e diminuir as tensões entre as mais variadas forças.

Interrogados à saída do Palácio de Belém, os membros desta delegação disseram-nos apenas:

. «Tratou-se de uma conversa sobre o momento político, com particular incidência no aspecto das eleições para a Presidência da República. Começou-se por justificar o sentido das manifestações de apoio ao sr. general Costa Gomes, considerado por nós a personalidade que neste momento reuniria as melhores condições para assegurar a continuidade da revolução democrática e a convergência de todas as forças progressistas.

Declararam-nos ainda que aproveitaram a oportunidade «para manifestar a preferência por outra candidatura, que não as já anunciadas, que possa propiciar uma autêntica adesão das massas populares, independentemente das filiações partidárias e contribuir para o estreitamente das relações com os países nascidos da descolonização portuguesa».

A terminar disseram-nos: «Referimos a circunstância muito importante de uma delegação de portugueses de Angola ter vindo, manifestar o seu desejo de candidatura do general Costa Gomes».

# Novo Núncio em Lisboa

Segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi já concedido pelo Governo português o «agreement» à nomeação, pela Santa Sé, de monselhor Angelo Felici, arcebispo titular de Cesariana, como Núncio Apostólico em Lisboa, em substituição de monsenhor Giuseppe Maria Sensi, elevado a dignidade cardinalícia.

Monsenhor Angelo Felici nasceu em Sagni (Itália), em 26 de Julho de 1919. É formado em teologia e doutorado em direito canónico. Considerado um doa mais distintos membros do serviço diplomático da Santa Sé, para o qual entrou em 1945, foi subsecretário no Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja (o equivalente a subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros), de 1958 a 1967, ano em que foi designado pró-Nuncio Apostólico nos Países Baixos.

## Explosão do Estoril

# A bomba a seu dono

Já se encontram sob a alçada das autoridades militares os jovens militantes do C.D.S. João de Almeida Dias Godinho, de 24 anos, e João Pedro Galvão Arouca, de 26, que na noite de domingo passado ficaram feridos na sequência de uma explosão ocorrida na residência do primeiro, à Avenida Biarritz, 8, no Estoril. Esta informação foi fornecida hoje de manhã ao nosso jornal pelo dr. Eduardo Baptista, sub-director da Polícia Judiciária, que nos adiantou não terem os arguidos passado sequer pelos Juízos de Instrução Criminal, ao contrário do que alguns jornais se fizeram eco. Confirma-se, entretanto, o comprometimento dos dois jovens no rebentamento do engenho constituído por uma carga de pólvora negra.

João Coutinho continua internado no Hospital da C.U.F., em Lisboa, por ter sofrido esmagamento do pé esquerdo, enquanto João Pedro Arouca fica a aguardar em liberdade a decisão dos Serviços Judiciais Militares. Quanto à rapariga que se encontrava na sua companhia na altura da explosão, Maria João Camacho Faria Sampaio, de 18 anos, não se provou a sua implicação no incidente.

# Autonomia dos Açores

Os decretos que aprovam o Estatuto Provisório da Região Autónoma dos Açores e a Lei Eleitoral para a Assembleia Regional do arquipélago, foram publicados no «Diário da República». Conforme temos noticiado, o Estatuto de Autonomia levantou alguns protestos, nomeadamente em Ponta Delgada e Angral onde chegou a estar convocada uma «marcha silneciosa».

# Vera Lagoa julgada à porta fechada

Vera Lagoa, aliás, Maria Armanda Falcão, jornalista e actual subdirectora de «O País», esteve esta manhã no 10.º Juízo Correcional do Tribunal da Boa-Hora, para responder ao processo que lhe foi instaurado, em Março último, pelo Conselho da Revolução, na sequência de um editorial publicado no semanário «O Diabo», no qual era visado o Presidente da República.

Vera Lagoa era directora, na altura, daquele semanário, e no editorial em questão exprimiu-se em termos que o C.R. considerou como «insultuosos para o prestígio das Forças Armadas», segundo o despacho de pronúncia o julgamento iniciou-se, à porta fechada, sendo o Juízo presidido pelo corregedor dr. Moreira Ramso.

Raul Rego, David Mourão-Ferreira e Natália Correia, entre outros, foram testemunhas que a defesa, representada pelo causídio dr. Francisco de Sousa Tavares, director de «A Capital», apresentou.

Cerca de 60 pessoas concentradas defronte do tribunal fizeram uma tentativa no sentido de transpor a porta de entrada. Os elementos da P.S.P. ali de serviço conseguiram, no entanto, evitar desacatos e manter a ordem no exterior.

# Torre de Babel

### BOMBAS

Foi posto em liberdade, a tempo de ter ido votar no dia 25 de Abril, o ex-guarda-costas de Galvão de Melo, Ângelo Ramos do Nascimento.

Este indivíduo foi procurado muito tempo em relação com a explosão de uma viatura em Monsanto, à qual estava comprovadamente ligado. Acabou por ser preso por implicação num caso de contrabando.

Em relação também com uma bomba, que explodiu na sua residência do Estoril, quando a manuseava, foi preso no passado dia 9 um tal João Coutinho.

Consta que este indivíduo estará ligado ao caso da explosão ocorrida na messe da Marinha, em Cascais, onde na altura se encontrava o almirante Pinheiro de Azevedo.

### PROMOÇÃO NAZI

«A Rua» fez larga promoção do livro de Adolfo Hitler «O Pequeno Livro Negro». O curioso não é a inclinação de «A Rua» pela teoria nazi, mas antes o facto daquele livro ter sido proibido mesmo durante o tempo do fascismo e aparecer agora lançado pela «Editorial Propaganda».

### SEM PREOCUPAÇÕES

Não é sem grande injustiça que muitas pessoas se queixam do 25 de Abril. Na verdade, quantos e quantos ficaram libertos de quaisquer preocupações, incluindo as económicas! Está nesse caso, por exemplo, um irmão do dr. Sá Carneiro, saneado da União Eléctrica Portuguesa. Assistimos, neste caso, a um requinte de comodidade: nem sequer há necessidade de se deslocar para receber o vencimento mensal, pois o mesmo lhe é remetido para casa. Incluindo o subsídio de férias, evidentemente.